

# AS FORÇAS OCULTAS DA NATUREZA



**VICENTE BELTRÁN ANGLADA**

Tradução: Núcleo Aquariano Brasil

# **AS FORÇAS OCULTAS DA NATUREZA**

## **VOLUME I**

### **"UM TRATADO ESOTÉRICO SOBRE ANJOS"**

## **VICENTE B. ANGLADA**

Título do original: **LAS FUERZAS OCULTAS DE LA NATURALEZA**

Tradução: Núcleo Aquariano Brasil

1ª edição digital em português, 2023

# ÍNDICE

## **Prefácio**

## **Introdução**

### **Primeira Parte**

#### **As bases científicas do Universo, de acordo com a atividade angélica**

1. A intenção suprema do Logos de se manifestar
2. A qualidade da vida psicológica do Logos
3. O grau de experiência universal de um Logos
4. A escolha do campo das expressões logoicas
5. A afinidade psicológica do Logos com determinados Arcanjos construtores
6. A consideração dos agentes construtores do Sistema Solar
7. Mobilização dos elementos angélicos
8. A qualidade do Espaço e do Éter Primordial

### **Segunda Parte**

#### **Vinculação Espiritual de Anjos e Homens**

1. A fraternidade humano-défica
2. O processo angélico de estruturação das formas
3. A forma dos anjos e dos devas construtores da natureza
  - Os Elementais da Terra
  - Os Elementais da Água
  - Os Elementais do Fogo
  - Os Elementais do Ar
  - Os Elementais das Sombras
  - Os Anjos Superiores
  - Os Anjos da Guarda da Humanidade
4. Beleza e cumprimento. A nova ordem social

5. O Anjo e o artista
6. Os Anjos e as iniciações. O que é iniciação?
7. A cerimônia de iniciação
8. A participação angélica nos rituais mágicos da iniciação
9. O princípio da redenção e o mistério iniciático da ascensão

### **Terceira Parte**

#### **A Intervenção Angélica na Vida do Homem**

1. As hierarquias angélicas do universo
2. Um Anjo para cada homem – Um homem para cada Anjo
3. Os Anjos e a cura física de doenças
4. A ciência da invocação e do contato
5. Os anjos e o mistério universal do sexo
  - A geração angélica
  - O destino de perfeição dos Anjos
6. Os Anjos e as faculdades psíquicas
7. Os Anjos e a evolução dos sentidos superiores
8. Os Anjos e os átomos permanentes
9. Os Anjos e as almas-grupo da natureza
10. O Anjo Solar
11. ILUSTRAÇÕES DE LIVROS

### **Epílogo**

## PREFÁCIO

**(FON-9)** A ideia de escrever este Tratado Esotérico sobre os Anjos obedece a uma dupla motivação, uma particular e outra universal. Particular no sentido de que sempre me senti atraído e intrigado pela vida oculta da Natureza, especialmente no que fazia particular referência às entidades angélicas; Universal, porque estou ciente de que há alguns anos a Hierarquia Espiritual do Planeta, através de seus diferentes Ashrams, está treinando muitos discípulos qualificados na "difícil arte" – uma arte perdida, como talvez alguns pesquisadores esotéricos diriam – de estabelecer contato consciente com o mundo angélico, a fim de acelerar o processo de adaptação da humanidade às energias muito potentes provenientes da constelação zodiacal de Aquário, que estão penetrando na aura etérica do nosso planeta. A alguns desses discípulos especialmente preparados, com uma grande experiência espiritual adquirida em um passado distante e glorioso, é atribuída a missão específica de "revelar" alguns dos grandes segredos alquímicos que os Anjos possuem e que usam sabiamente para organizar a obra criadora do Universo e apresentar a totalidade do mundo angélico, em toda a sua imensa gama de hierarquias e funções, como "energia individualizada".

Essas revelações terão um caráter eminentemente científico e demonstrarão em um futuro não muito distante que a ENERGIA, qualquer que seja sua atividade, sutilidade e procedência, tem uma identidade característica que a torna adaptável a certas funções planetárias ou universais, sendo sua essência única e primordial aquela substância misteriosa que chamamos de ELETRICIDADE. **(FON-10)** Ela se decompõe durante o processo de evolução em três aspectos ígneos fundamentais: o Fogo da Natureza ou Kundalini, que vitaliza todas as formas físicas imaginadas pelo Criador e procura ciclicamente revelar certos Arquétipos definidos de perfeição, o Fogo solar ou Fogo da Alma, substância consciente e individualizada que cria sensibilidade a todos os níveis de vida da Natureza e o Fogo elétrico do Espírito, tecnicamente descrito como FOHAT, a substância única que coexiste com a Vida íntima do Criador e que constitui o impulso básico da evolução do nosso Sistema planetário.

A decisão hierárquica de treinar os discípulos do mundo na arte suprema do contato angélico e de, por meio dela, orientar as mentes e os corações de todos os homens e mulheres de boa vontade do mundo para o aspecto subjetivo da Natureza, também persegue um objetivo de repercussões mais profundas e mais amplas do que as meramente técnicas do contato ou impostas pela necessidade de uma mudança drástica nas condições sociais do mundo. Tal objetivo é a INICIAÇÃO, a revelação objetiva através do ser humano do Quinto Reino da Natureza. A intenção suprema da Hierarquia Espiritual do Planeta de converter em Magos – nos mais profundos, esotéricos e místicos dos sentidos – os discípulos do mundo que resistirem ao fogo elétrico da Iniciação, está alinhado com o propósito fundamental de SANAT KUMARA, o Senhor do Mundo e o MAGO SUPREMO em nosso Planeta, para canalizar as tremendas e devastadoras energias que o Senhor do Sétimo Raio, através do planeta Urano, envia sobre a Terra, canalizando-as do centro criador de uma misteriosa Estrela da Constelação de Aquário, fazendo vibrar os éteres do Espaço e colocando em incandescência certos níveis definidos na vida da humanidade e em todos os outros Reinos da Natureza.

A consideração do Iniciado como um Mago branco levando em conta a evolução planetária pressupõe o contato consciente com certas Hierarquias de Anjos, ou correntes de energia individualizada, que cooperam no processo místico de liberação ou redenção do complexo mundo das desgastadas formas mentais, emocionais e físicas que constituem a base material, substancial ou cármica do nosso planeta Terra.

Considerando o exposto, em vista deste conceito mágico da vida ou de resposta angélica à vida espiritual do homem, devemos considerar **(FON-11)** sete grandes correntes de energia que atuam no início desta Nova Era de insuspeitáveis oportunidades mundiais:

a) Uma corrente de energia de tipo cósmico, além da compreensão humana, proveniente de uma Estrela específica da Constelação de Aquário.

b) Uma corrente de energia qualificada proveniente daquela misteriosa Entidade espiritual definida em sua totalidade como "SÉTIMO RAIOS".

c) Uma corrente sumamente dinâmica de energia planetária que flui de SHAMBALLA, o mais elevado Centro espiritual do nosso planeta, por meio da atividade indescritível daquela Entidade psicológica conhecida nos tratados esotéricos e místicos como SANAT KUMARA.

d) Uma corrente de energia espiritual trazendo sensibilidade à Vida em todas as suas expressões possíveis, em resposta à atividade suprema de SHAMBALLA, procedente daquele centro místico do planeta definido esotericamente como Hierarquia Espiritual ou Grande Fraternidade Branca.

e) Uma corrente de energia gerada pela própria Humanidade altamente sensibilizada pela Hierarquia e canalizada pelos discípulos espirituais e homens e mulheres de boa vontade do mundo, numa iniciativa decisiva de estabelecer paz, beleza e harmonia nas relações humanas.

f) Uma infinita e desconhecida corrente de energia angélica emergindo dos níveis mais elevados de cada Plano trazendo novos Arquétipos humanos, novas e mais férteis sementes de civilização e os fundamentos da nova estruturação social do mundo.

g) Uma corrente de energia etérica de alta sutilidade proveniente dos níveis ocultos da Natureza, evolução superior daquelas potentes e insuspeitáveis forças planetárias chamadas esotericamente de "deusas das formas" ou "construtores elementais", que devem trazer à manifestação substância material mais pura e radiante, corpos humanos melhores e mais estilizados e ambientes mais fraternos no âmbito da humanidade.

Estas sete linhas de atividade, para fins do processo de expansão das energias planetárias em sua totalidade, serão estudadas o mais cientificamente possível no decorrer deste Tratado, **(FON-12)**, mas concretizando-as sempre na necessidade do contato humano-angélico e de acordo com a ideia de perfeição e redenção de certas parcelas definidas na vida do nosso velho, mas sempre vibrante mundo.

Finalizo este Prefácio com um canto de amizade aos Anjos familiares que constituem o nosso ambiente social e com um sentimento de reverência humana pelos Grandes Arcanjos do Sistema, cujas esplendentes e exaltadas Vidas constituem os Planos da Natureza. Elevo também um canto de esperança para todos os seres humanos, cidadãos do nosso mundo. Uma nova TEURGIA de consequências planetárias incalculáveis está se elevando do destino cármico humano, emergindo das profundezas misteriosas do Desígnio divino. O ser humano consciente, semente redentora dos Magos e dos Alquimistas do futuro, deveria começar desde agora a sua tarefa de se aproximar dos Anjos, nossos irmãos dos mundos invisíveis, no nível que lhe seja mais apto e familiar, contribuindo assim, com a sua pessoal e decidida colaboração e esforço, para o enaltecimento e o desenvolvimento das nobres qualidades que o Espírito da Raça tem a missão de revelar.

**Vicente Beltran Anglada**

## **INTRODUÇÃO**

**(FON-13)** Ao realizar nosso estudo, a primeira e obrigatória pergunta é a seguinte: O que são os Anjos? Esta interrogação será o desafio permanente para a nossa mente enquanto durarem as nossas investigações ocultas sobre esse grande Mistério Criador. Para nós, os Anjos são pura e simplesmente ENERGIA, uma Energia que se expressa em todos os Planos da Natureza e em todos os níveis do ser. Todos os tipos de energia, desde aquela que gera um simples elétron até a que se expressa nas áreas mais elevadas do nosso Sistema Solar, tem um caráter angélico e é essencialmente etérica, variando apenas a qualidade dos éteres na determinação ou produção dos infinitos e diversos tipos de energia. Esta afirmação nos leva a considerar outra questão profunda: O que é o Éter? Nossa ideia a este respeito é a seguinte: A atividade dinâmica de um Logos, seja Cósmico, Universal ou Planetário, ao infundir Sua Vida no espaço que serve como uma estrutura de expressão cria um círculo intransponível ou fronteiras que delimitam perfeitamente Sua Ação em relação à atividade universal de outros Logos criadores. Assim, essas áreas do Espaço confinadas no círculo intransponível da atividade psicológica de um Logos e dinamizadas por sua Vontade de Ser, de Existir e de Manifestar são esotericamente ÉTER, a substância da qual surgem os mundos e todas as criações existentes.

Pois bem, existe alguma relação entre os Anjos, como energia, e os éteres como a substância universal da Criação? Sim, existe uma relação absoluta, total. Para melhor esclarecer essa ideia **(FON-14)**, analisaremos a Vida de qualquer Criador universal a partir do ângulo dos três principais atributos que o caracterizam durante o processo universal da Criação:

- a) MATÉRIA
- b) MENTE
- c) ENERGIA

A Mente do Criador planeja, ordena e dinamiza. É o Poder afirmativo da Consciência de Ser e de Realizar.

A energia, em todas as suas expressões possíveis, surge do contato da Mente divina com os éteres do Espaço. Produz um choque e uma vibração e determina uma resposta sensível dos habitantes do Espaço, dos Anjos. A conhecida frase esotérica: "A energia segue o pensamento" define com precisão essa ideia da relação Mente-Energia. O resultado disso é a "substanciação do Éter", a conversão deste em Matéria.

A matéria e a multiplicidade de formas que dela surgem durante o processo de evolução de um Universo são resultado da energia que os Anjos manipulam ao substanciar ou condensar os Éteres de acordo com a intensidade vibratória de qualquer tipo de Mente, desde a Mente do Criador até a minúscula mente do átomo ou elemento químico mais insignificante. A matéria é o aspecto substancial da Criação, é energia cristalizada pelo poder da mente. As esotericamente definidas "gunas" da Matéria, ou qualidades pelas quais ela se expressa, isto é, movimento, repouso e ritmo são, em sua totalidade, a vida dos anjos menores ou devas das formas, definidos genericamente como "elementais construtores", sendo essas criaturas dos éteres, em multiplicidade de sutilidades e graus de evolução, aqueles que condensam a obra da Matéria e elaboram, vitalizam, preservam, aperfeiçoam e, finalmente, destroem, uma vez cumprido o seu propósito, todos os tipos de formas na Natureza, não importa o nível em que são expressas ou a glória do destino em que elas implicam. O estudo da Matéria, tão maravilhoso e fascinante como o do próprio Espírito criador, um dia levará os homens de ciência ao reconhecimento dessas misteriosas vidas menores coexistentes com o éter e que, do ângulo oculto da Vida, estruturam a forma geométrica e física de toda a criação.

**(FON-15)** Esperamos que esta breve Introdução permita compreender as ideias, algumas delas profundamente esotéricas, que serão desenvolvidas neste Tratado. Vamos apresentá-las da forma mais científica possível e sempre de acordo com o princípio hermético da analogia, deixando completamente de lado todos os conceitos históricos, tradicionais e místicos sobre o tema que estamos procurando desenvolver. Ocupados no nobre propósito de investigar, descobrir e esquadrihar com ousadia e confiança as grandes perspectivas do destino zodiacal e planetário que nos tocou viver nesta nova Era de grandes oportunidades cíclicas e também de grandes decisões humanas, entraremos juntos em um mundo misterioso e desconhecido, no qual as estruturas sociais são para nós maravilhosamente harmoniosas e cheias de imensas possibilidades de vida e fraternidade. Que tenhamos êxito no esforço comum é o nosso fervoroso desejo e a nossa mais cálida esperança.

**Vicente Beltran Anglada**

## **PRIMEIRA PARTE**

### **AS BASES CIENTÍFICAS DO UNIVERSO DE ACORDO COM A ATIVIDADE ANGÉLICA**

**(FON-17)** Dividiremos este vastíssimo tema nos seguintes pontos:

1. A intenção suprema do Logos de se manifestar



2. A qualidade da vida psicológica do Logos
3. O grau de experiência universal de um Logos
4. A escolha do campo das expressões logoicas
5. A afinidade psicológica do Logos com determinados Arcanjos construtores
6. A consideração dos agentes construtores do Sistema Solar
7. Mobilização dos elementos angélicos
8. A qualidade do Espaço e do Éter Primordial

Haverá muitas outras razões interessantes para investigar ainda sobre essa gigantesca mobilização de forças e energias de carácter cósmico. É preciso levar em conta, em todos os casos (**FON-18**), que se trata de extrair consequências psicológicas desse processo analítico, e não apenas de adquirir simples informações e conhecimentos de natureza intelectual. O que procuramos fazer através deste Tratado sobre os Anjos é desenvolver a intuição dos aspirantes espirituais, descobrindo para eles as áreas ocultas deste maravilhoso Universo em que vivemos, nos movemos e temos o nosso ser, que até agora talvez não tivessem se tornado parte de seus elementos de estudo esotérico. E, dentro do que poderíamos chamar de "corrente iniciática", à qual devemos necessariamente fazer referência, devemos sempre lembrar que uma das melhores qualidades do discípulo espiritual é a OUSADIA, isto é, a firme vontade de conquistar pela audácia e pela fé invicta do coração o segredo cósmico da Vida infinita dos Deuses imortais.

## **1. A INTENÇÃO SUPREMA DO LOGOS DE SE MANIFESTAR**

A INTENÇÃO é a primeira motivação da Criação. Há um sentido muito amplo de valores nesta afirmação e não devemos procurar descobrir o seu segredo imediatamente. Podemos dizer, no entanto, que a Necessidade de expressão de qualquer Entidade psicológica humana, planetária ou solar, obedece a razões cármicas da mais alta transcendência. Há um Poder soberano que incita à ação com base nessa necessidade de expressão de qualquer tipo de carma, atribuindo ao carma um sentido muito especial, muito novo, poderíamos dizer, com relação às formulações esotéricas do passado, o da *Entidade ou da Individualidade Psicológica*. Essa ideia pode originar no aspirante comum certas crises de valores e mesmo em alguns pesquisadores de reconhecida integridade espiritual, certas confusões na ordem mental porque, aparentemente, contradiz todo o ensinamento esotérico recebido até agora. Podemos afirmar, no entanto, que a consideração profunda e analítica dessa ideia talvez possa trazer o reconhecimento exato do que deve ser entendido como INTENÇÃO, quando se refere a essas elevadas áreas de alta frequência espiritual onde a vida dos Universos é gestada.

Olhando bem, se quisermos apresentar a Vida Logoica do ângulo de vista angélico, que muito difere da apreciação dos seres humanos, segundo as ideias que pensamos (**FON-19**) expor neste Tratado, seremos necessariamente forçados a usar expressões esotéricas muito diferentes daquelas a que estamos acostumados. No entanto, ao analisar a orientação delas, apreciaremos que tudo está basicamente ordenado de acordo com a própria LEI, variando apenas o sentido de orientação ou abordagem, ou seja, de perspectiva. Será necessário, portanto, recorrer com muita frequência ao princípio hermético da analogia para não nos sentirmos desconectados do processo das ideias que vamos expondo, as quais estão relacionadas com os Anjos e com o tipo de visão que Eles

usam, muito diferente da nossa, para poder explicar um conjunto de valores de caráter universal em relação aos conceitos usuais de Criação e de Intenção Criadora.

Assim, quando falamos de Intenção ao nos referirmos à estruturação de um Universo, levamos em conta a visão dévica que é, em suma, aquela que deve nos informar sobre o Grande Segredo Alquímico que produz e determina qualquer possível manifestação universal. A Intencionalidade de Deus, ou o caráter permanente de Seu desejo de se manifestar pelo efeito da pressão cármica que constitui o aspecto positivo e dinâmico de Sua natureza criadora, dinamiza os éteres do Espaço, torna-os incandescentes, fazendo-os moldáveis para a atividade dos Anjos, desde os poderosíssimos MAHADEVAS que são o aspecto imediato e executor da Intenção Divina, até os diminutos elementais da Natureza, que nos confins mais remotos e desconhecidos de um Plano constroem os suportes mais densos que correspondem à substancialidade etérica daquele Plano. Nós dissemos "substancialidade etérica" ou o aspecto material do Universo e gostaríamos de lembrar o que Mme BLAVATSKY disse sobre isso em "*A DOCTRINA SECRETA*", que Espírito e Matéria são essencialmente a mesma coisa, que Espírito é Matéria da vibração mais sutil, elevada e qualificada e que Matéria é Espírito descido ao seu aspecto mais objetivo, pesado ou gravitacional. Assim, usamos o termo "substancialidade etérica" no sentido esotérico de materialidade, admitindo que a sutilidade ou a densidade de um Plano sempre dependerá do grau em que o Espírito predomine sobre a Matéria ou a Matéria sobre o Espírito naquele Plano. Esta ideia deve ser mantida em mente quando procurarmos examinar criticamente a atividade do Senhor RAJA, MAHADEVA ou ARCANJO, que se expressa seja através do Plano Monádico, de sutilidade indescritível, ou por meio do Plano Físico (**FON-20**), cuja Matéria é muito mais densa e ponderável. A INTENCIONALIDADE de Deus é a mesma em ambos os casos, uma vez que fazem parte de sua própria Vontade, mas a maneira de atualizá-la e a natureza dos materiais utilizados na construção do Plano diferirão significativamente por seus graus de sutilidade, compreendendo cientificamente por "sutilidade" certas modificações de referida Vontade destinadas à criação do Universo. Em nosso Sistema Solar, como se sabe esotericamente, existem SETE desses níveis ou Planos de Consciência da Divindade criadora, SETE os Grandes Arcanjos ou Mahadevas que executam Sua Vontade e SETE, enfim, as grandes Correntes de Energias, tecnicamente chamadas de RAIOS, que emergem do imaculado Centro de Vida de Seu Coração, vitalizam e integram a totalidade do Universo.

Os Sete Grandes Arcanjos são aspectos essenciais ou modificações da Consciência Logoica durante o processo de concepção, gestação, nascimento, crescimento ou desenvolvimento e subsequente culminação do Sistema Solar, sendo Sua alta missão preencher o Universo com todas as formas possíveis de existência, de modo que cada uma das partículas atômicas da consciência que, em seu conjunto, constituem a Grande Consciência Solar, possam ter à sua disposição o veículo necessário e requerido para se expressarem. Logicamente, será sempre a qualidade de vida ou consciência revelada por meio de cada uma dessas partículas atômicas, dentro das quais a vida humana pode ser incluída, que determinará, dentro da Consciência Solar, sua localização em um ou outro desses Sete Planos previamente apontados. Aparentemente, o processo nos parece muito simples a partir do princípio da Criação e seguindo a ideia esotérica de participação angélica no processo criador das Formas, que dá um caráter definido aos Planos da

Natureza; e, para essa simplificação contribuem poderosamente estudos esotéricos realizados anteriormente sobre os Planos do Sistema Solar, que são características psicológicas do próprio Logos. Não acrescentaremos nem subtrairemos nada, portanto, no que diz respeito à enumeração ou classificação desses Planos que, como se sabe, são os seguintes:

1. PLANO ÁDICO (Da Intenção Divina)
2. PLANO MONÁDICO (Das Hierarquias Criadoras) **(FON-21)**
3. PLANO ÁTMICO (Da Vontade Espiritual)
4. PLANO BÚDICO (Da Unidade Universal)
5. PLANO MENTAL (Da Consciência da Vida)
6. PLANO ASTRAL (Da Sensibilidade à Vida)
7. PLANO FÍSICO (Das Múltiplas Sensações da Vida).

O que estamos fundamentalmente interessados em saber, para fins dos nossos estudos, é a constituição especial de cada um desses Planos e o determinismo que guia a misteriosa atividade angélica que, surgindo da Intenção de Deus e após infinitas modificações da substância primordial que chamamos de Éter, produz o Universo manifestado. Devemos ter em mente, em todo caso, algo que os pesquisadores esotéricos modernos parecem ter esquecido e que é que o Espaço é uma substância viva regida por uma Entidade Psicológica e que o Logos solar, através dos grandes Arcanjos, usa essa substância para criar Seu Universo. Até então tínhamos aceitado esotericamente como válida a ideia de que os éteres do Espaço possuíam um dinamismo que era seu, mas a partir deste momento e para entender melhor a atividade das Vidas angélicas, teremos que dotar o éter não apenas de dinamismo natural e consubstancial, como também de inteligência e vontade, características de uma Entidade Psicológica elevada e muito potente, que transcende completamente a nossa imaginação mais elevada. Esta ideia, aparentemente revolucionária para alguns é, de acordo com a visão esotérica de nossa Era, a única que pode nos dar uma explicação lógica do significado do carma e da manifestação cíclica dos universos. O espaço, como Entidade, está assim impregnado de carma, sendo o carma o ambiente natural ou social – se pudermos nos expressar assim – dos Deuses criadores.

No destino criador de qualquer Logos deve existir logicamente, se nos ativermos à analogia, uma espécie de predestinação astrológica que o encoraje a "escolher" Seu lugar, ou sua situação exata no Espaço e a adquirir por efeito disso um tipo definido de Personalidade ou Entidade Psicológica, com certas qualidades de vida e um tipo específico de consciência de acordo com **(FON-22)** Suas necessidades de expressão ou cármicas. O carma proveniente do passado de qualquer Logos solar e o carma ou destino da Entidade Espacial devem estabelecer um centro de equilíbrio e harmonia. Quando a "pressão" de ambos os aspectos cármicos atinge um ponto de integração ou fusão muito alta, o ÉTER é criado, a substância angélica que é a base da concepção universal. Podemos também dizer que o Espaço se tornou modelável a uma Vontade psicológica com necessidades iminentes de expressão e que, a partir deste momento, os Grandes Construtores do Cosmo, os Grandes Arcanjos ou Mahadevas, estreitamente aliados aos Senhores do Carma, podem começar a sua Obra de Construção.

Entendemos que essas ideias aparecerão diante do conceito intelectual como algo realmente estranho, misterioso e inédito e quase sem possíveis pontos de concretização, mas devemos lembrar sobre isso o que dissemos anteriormente sobre "a visão angélica" sobre o processo criador do Universo, muito diferente em cada caso daquele que corresponde à nossa percepção humana. Somente com um alto grau de integração espiritual e usando a intuição superior será possível para nós entender a visão angélica. Para o Anjo, tudo é Vida, e para o homem, tudo é Forma; no entanto, paradoxalmente, o Anjo deve estar consciente da Forma, uma vez que ele deve operar sobre ela e o homem deve adquirir uma consciência perfeita da Vida para se liberar da Forma. Daí a necessidade de que entre as duas correntes de evolução, a dévica ou angélica e a humana, se estabeleça um vínculo espiritual de união e compreensão, de consciência e fraternidade. Se isso se realizar algum dia – e tal é de fato o programa logoico da Evolução – nossa humanidade terrena passará a sentir a Vida tão profundamente, com seus maravilhosos e indescritíveis segredos, que as mais elevadas concepções filosóficas de nosso mundo e os maiores milagres conhecidos se tornarão como o balbuciar fraco e incipiente de um recém-nascido. O conhecimento que atualmente é apenas patrimônio das mentes iluminadas da humanidade, ou dos grandes iniciados, deverá fazer parte em um futuro mais ou menos distante do conceito mental, poderíamos quase dizer geral, do homem comum dos nossos dias. Mas, muitas portas internas ainda terão que ser abertas para alcançar essa compreensão quase geral do processo criador. Uma parte principal do propósito deste Tratado Esotérico sobre os Anjos é "esclarecer a visão mística" e dotar as mentes intelectualizadas de um grande setor da humanidade de intuição espiritual, **(FON-23)** de modo que os éteres do Plano Mental se dinamizem com o Fogo de uma nova Realidade, mais de acordo com as necessidades destes novos tempos.

## **2. A QUALIDADE DA VIDA PSICOLÓGICA DO LOGOS**

Quando falamos esotericamente de qualidade, seja no que diz respeito à Vida de um Logos, de uma Alma humana ou da diminuta consciência de um átomo, queremos dizer exatamente duas coisas igualmente essenciais: o grau de evolução dessas Vidas e a maneira como essas Vidas se manifestam no Espaço e no Tempo, isto é, durante o processo cíclico da evolução, que no Logos criador se estenderá pelos Espaços Cósmicos dinamizando-os criativamente e no átomo, cuja evolução cíclica passa inadvertida apesar de sua maravilhosa analogia, que por efeito de sua extrema pequenez só abarcará para sua evolução particular uma quantidade mínima de espaço, ou de éter qualificado. O ser humano pode ser considerado, como sempre se fez esotericamente, como um átomo consciente dentro da Vida de Deus, participando de Sua capacidade criadora e usando, por sua vez, um número considerável de elementos substanciais, ou químicos, em todos os planos onde ele possui corpos definidos que passam a ser partes da expressão de sua vontade e que refletem, portanto, aquele aspecto específico de sua natureza que chamamos de Carma. Como vimos anteriormente, o Carma basicamente possui "intencionalidade". Não é uma força cega nem maligna; sua origem se perde nas profundezas desconhecidas do Cosmo absoluto, mas possui uma extraordinária capacidade de síntese que dificilmente poderá ser apreciada, pelo menos enquanto o atual sistema de equação de valores, regido pelo intelecto, perdurar para as mentes humanas. Muitos aspectos deste Tratado terão que ser considerados mais com a intuição do que com o julgamento analítico, mais com o coração do que com a mente. Trata-se de

introduzir-nos no próprio segredo da Criação e tal segredo, por paradoxal que possa parecer, faz parte da própria vida humana, constituindo o dinamismo da ação particular regida por uma atividade cósmica, da mesma forma como os átomos que constituem nossos veículos de expressão em cada plano obedecem à nossa própria **(FON-24)** evolução espiritual e, apesar de sua estranha pequenez e aparente insignificância Eles também receberam a revelação de um segredo cósmico.

O princípio da seletividade que rege o processo criador ao qual nos referimos acima, pode ser integralmente aplicado à nossa vida humana. Como todo processo criador, consiste em ideia e vontade, mas do próprio centro do processo surge sempre a Intenção, o poder indutor e o elemento cósmico que promove a seletividade. Em qualquer caso, a seletividade é pura intenção dinamizando os éteres e produzindo o desequilíbrio necessário neles como base do processo criador, isto é, a criação de dois campos magnéticos de força e de energia que, em suas reações mútuas, transmitem ao espaço cósmico, essencialmente virgem, aquela invocação ou mandato que atrai os grandes Devas construtores. Estes, segundo uma frase mística de *"O LIVRO DOS INICIADOS"*, estavam imersos na paz imperturbável do Nirvana, ou Pralaya Angélico. Esta frase é profundamente interessante porque revela a existência na vida dos próprios Logos Criadores, de alguns "espaços intermoleculares" nos quais – para usar termos evidentemente rudimentares – os Anjos Construtores procedentes de qualquer Universo ignorado e remoto, dormem ou descansam. Vejam aqui um indício daquele estado, com referência à vida humana, que chamamos esotericamente de "Devachan". Durante o curso desta elevada forma de existência em que a Alma humana se sente livre de carma, os anjos que constroem seus veículos periódicos também dormem ou descansam. Esta é aparentemente a grande analogia cósmica da vida do homem. No entanto, os Anjos não descansam, mas na paz serena de seu retiro imortal "velam o sono da Alma" e examinam os misteriosos Céus à espera da oportunidade de manifestação cíclica. Essa ideia pode ser instrutiva, se pudermos usá-la com inteligência. Oferece-nos, em todo o caso, uma nova visão de perspectivas incalculáveis para a nossa vida humana, que se sente fatalmente obrigada aos períodos cíclicos de repouso como prelúdio de um carma renovado e mais benigno.

Voltando à ideia anterior, vamos insistir no fato de que o carma universal é uma consequência do necessário desequilíbrio que se origina no Espaço virgem quando a Intencionalidade de um Logos decide a separatividade dos princípios em perfeito equilíbrio e "separa as águas", como é dito no Gênesis, **(FON-25)** preparando o campo para a criação iminente. Onde há dualidade de princípios há carma, sendo este precisamente o indicador das qualidades psicológicas de qualquer Logos refletidas na imensidão do Espaço.

Se analisarmos essa ideia de acordo com uma visão muito profunda e esotérica, chegaremos à conclusão de que o Éter, ao qual deveremos nos referir constantemente durante o curso deste Tratado, é o próprio Espaço qualificado pelo Carma de um Logos. Este, impregna de Sua vida íntima, aquelas áreas do Espaço onde decidiu "reencarnar" – permitam-nos ser muito gráficos neste ponto – e é precisamente essa emanção natural de Si mesmo que, em contato com o Espaço, produz o éter, a substância vital que os Anjos usam para construir os elementos químicos básicos sobre os quais o Universo será estruturado.

Cada Logos carrega consigo os elementos vitais que, ao incidir na Entidade Espacial, produzem criação e construção. A qualidade de um Universo, sua potencialidade dinâmica, sua extensão no espaço, o tipo de energias usadas e seu grau de invocação angélica fazem parte do que chamamos de Carma na vida de qualquer Logos criador. Os grandes espaços siderais, ou aquelas sublimes zonas intermoleculares que separam os mundos e estão em perfeito equilíbrio, são a Mansão dos Anjos do Cosmo em todos e cada um dos níveis de expressão da Vida Divina. E nestes espaços intermoleculares que permitem a estabilidade e o equilíbrio de qualquer Universo e salvaguardam a liberdade e a hegemonia cármica dos Logos que os integram, encontra-se a imensa fábrica de condensação, formação e concretização de qualquer tipo de criatividade onde os Anjos trabalham.

A afirmação esotérica de que os "espaços intermoleculares" são a Mansão e, ao mesmo tempo, a zona misteriosa onde os Anjos trabalham, deve ser esclarecida no sentido de que cada Logos possui esses "espaços intermoleculares" como um precioso legado de experiência criadora. Quando dizemos que os Anjos não descansam porque lhes falta o princípio cármico, estamos oferecendo uma indicação muito interessante de ordem esotérica que pode reorientar muitos dos conceitos científicos atuais para novas áreas de pesquisa e estudo. Um exemplo, as que correspondem aos espaços intermediários entre forças gravitacionais, sem distinção das características particulares das mesmas, que também podem (**FON-26**) ser referenciadas ao espaço intermolecular entre dois Universos, como o vazio criado nos campos magnéticos produzidos por um grupo de prótons e outro de elétrons. Devemos analisar muito criticamente, porém, a ideia de que "os anjos não têm Carma". Mas, uma vez que se admite que dois campos gravitacionais podem estar em equilíbrio, é lógico assumir a existência de um espaço entre eles dentro do qual a atividade conhecida como gravitação foi reduzida a zero. Dizemos "atividade conhecida" com referência à nossa mente grandemente influenciada pela "gravitação tridimensional" ou objetiva, que não pode captar o sentido oculto de um espaço desprovido de gravitação pela atividade de duas forças em equilíbrio, isto é, absolutamente compensadas em suas gravitações particulares. Essa ideia não nega em absoluto o princípio ou a lei da gravidade, mas acrescenta um elemento novo e mais positivo para nossos estudos, que poderíamos qualificar como "dinamismo vital dos espaços intermediários" o qual, sem que talvez tenhamos notado, constitui o princípio da coesão dos átomos, das células e de todos os corpos em geral até criar um Universo, um planeta ou o organismo físico de um ser humano.

Se tivermos seguido o processo atentamente, estaremos conscientes de que onde a força da gravidade de qualquer corpo no espaço termina e onde a de outro começa, há de se encontrar um ponto de equilíbrio realmente dinâmico, um espaço vazio sem gravidade reconhecida e, portanto, sem carma. E é ali, naquele ponto misterioso, sem carma reconhecido, onde todos os elementos dévicos ou angélicos vivem, se movem e têm seu ser, desde os pequenos elementais construtores até os Grandes Arcanjos que representam o princípio científico da coesão da matéria de um Universo, de um grupo de estrelas ou de uma deslumbrante Galáxia.

### 3. O GRAU DE EXPERIÊNCIA UNIVERSAL DE UM LOGOS

Se tivermos seguido atentamente a ideia geral exposta no capítulo anterior, teremos percebido talvez alguns fatos muito importantes, dentro dos nossos estudos esotéricos, como o de que o Espaço é uma Entidade Psicológica e que do Centro infinito dela emana constantemente uma qualidade (**FON-27**) que diante da nossa visão intelectual aparece como repouso absoluto e de equilíbrio perfeito como resultado de ter sido devidamente compensada pela lei da gravidade. Esta lei é comum a todo corpo criado por esta substância rara e desconhecida que chamamos de "Éter", em incessante modificação ou processo de substanciação. Quando nos referimos à qualidade em relação a qualquer Logos criador de um Sistema Solar ou de um conjunto de Sistemas solares, fazíamos referência ao seu passado e carma indescritível, entrando com essa ideia na consideração do carma como a expressão de um tipo particular de consciência logoica, da qual emana uma corrente especial de energia invocativa. Referida corrente, colocando em incandescência os éteres do Espaço, constituía um centro de expansão do qual surgiria pelo efeito de uma condensação progressiva da substância etérica o aspecto mais denso e objetivo que chamamos de substância material, passando assim a considerar que todo corpo denso é resultado de uma compressão do éter até atingir um máximo de solidificação, como se trata, por exemplo, no caso da substância material que chamamos de chumbo ou de algum outro elemento químico com uma potente carga de nêutrons. Isso nos esclarecerá a tremenda potencialidade subjacente a um átomo de urânio ou de plutônio e que viabilizou seu uso no campo científico para provocar uma explosão nuclear, introduzindo pesquisas, talvez sem se dar conta, em algum nível esotericamente reconhecido como parte da Quarta Dimensão.

Nossa pesquisa neste Tratado visa levar o estudo às regiões angélicas desconhecidas e maravilhosas e deve seguir, como é lógico, um processo lento, circunspecto e inteligentemente calculado, tendo como objetivo do nosso esforço a possível causa do Universo e procurando descobrir o CADINHO ignorado do qual surgem, por um procedimento alquímico indescritível, todas as formas possíveis da Natureza.

Sabemos esotericamente que os Anjos, em uma exibição infinita e indescritível de faculdades, têm o poder de construir átomos por um processo de substanciação ou solidificação do éter. Este indício, que é o desafio mais formidável para os cientistas do mundo moderno, é apenas o início de uma série de descobertas na ordem esotérica que devem acrescentar e acrescentarão novos elementos de julgamento neste campo, dentro do qual o movimento da energia potencial do Universo constituía até agora o objetivo reconhecido. No entanto, a pesquisa (**FON-28**) tem que nos levar ainda mais longe, introduzindo nossa visão no reino supremo das causas da energia, até chegarmos a um ponto ou fronteira onde somente Deus e Seu imutável Desígnio podem penetrar.

Ao admitir dentro de uma lógica esotérica a existência de zonas de maravilhoso equilíbrio entre os campos gravitacionais do Universo, nos introduzimos, quase sem perceber, na Mansão dos Devas e no reconhecimento da grande verdade iniciática que um dia se tornará absolutamente científica, de que os Anjos são virtualmente a energia do Cosmo. Devemos aceitar inteligentemente que do coração de uma zona espacial em equilíbrio só pode surgir aquele tipo específico de energia do dinamismo mais potente e da radiação

mais sutil que chamamos de harmonia. Em nosso Universo, essa energia qualificada pela vida de Deus, ou do nosso Logos solar, é tecnicamente chamada de AMOR, sendo o Amor, portanto, a força de coesão que, de um centro imaculado de compensação de forças dentro de qualquer campo gravitacional, dá origem a todas as coisas criadas. É preciso aceitar, então, a partir dessas considerações, que certas experiências cármicas definidas em Universos anteriores fizeram do nosso Logos o que ele É atualmente, isto é, um Centro de Criação ou um núcleo atômico dentro do Cosmo absoluto, em torno do qual elementos com diversas capacidades nucleares expressam certas qualidades de Sua Vida eterna e radiante. O mesmo princípio da Criação, a partir de um centro de equilíbrio, pode ser atribuído a qualquer Logos, independentemente de Seu maior ou menor desenvolvimento espiritual dentro do majestoso e fascinante Cosmo, sendo o equilíbrio estabelecido pela relação intermolecular de cada um dos Universos, ou dos planetas oscilantes dentro desses Universos, que preside a grande Harmonia cósmica ou a eterna Sinfonia da Criação.

Devemos reconhecer, e assim entraremos diretamente na ideia da Experiência Logoica da Criação, que o passado do Logos influencia radicalmente o processo criador. Este processo baseia-se logicamente na qualidade dos materiais utilizados na sua execução e na sutilidade dos éteres que, por infinitos graus de compressão e amalgamação, constituem vários estratos, planos ou níveis mediante os quais essa gloriosa Experiência terá a possibilidade de se revelar. Também teremos que nos referir, dentro dessa ordem de ideias, à qualidade dos Anjos que originam o processo de solidificação do éter (**FON-29**) surgindo, como é dito em termos esotéricos, dos espaços intermoleculares da Memória do Logos, isto é, do que chamamos de "memória akáshica" ou "memória cósmica". Teremos, portanto, que estender o raciocínio à lei das afinidades químicas que operam em cada Plano do Universo, como resultado da atividade dos Anjos que em cada centro de equilíbrio têm suas moradas. Induzidos por forças universais que surgem do Coração da Divindade, o Centro de Sua Atividade criadora, os Anjos do nosso Sistema planetário elaboram os materiais que entram na composição do Universo e constituem os Planos da Consciência divina, os Reinos da Natureza, as Raças Humanas e o complexo e ainda ignorado mundo dos elementos químicos.

Tenhamos também em conta, e aqui devemos aplicar radicalmente o princípio da analogia, que cada Logos criador tem atrás de si um glorioso e indescritível passado que transcende as pequenas medidas do tempo conhecido. Esse passado, que tecnicamente poderíamos chamar de "experiência logoica", determina a qualidade de um Universo, que é estabelecido pela qualidade dos fatores angélicos envolvidos no processo de estruturação universal. Mas, em última análise, a qualidade universal depende única e exclusivamente da qualidade da Experiência Logoica e de Suas extraordinárias capacidades de Consciência gestadas no misterioso Arcano da indescritível Memória Cósmica.

#### **4. A ESCOLHA DO CAMPO DAS EXPRESSÕES LOGOICAS**

Seguindo as linhas de pesquisa que propusemos neste Tratado, devemos insistir constantemente no fato de que os Anjos, os misteriosos agentes da Luz e da Criação, são



o princípio construtor da Natureza divina. Eles respondem à Lei, à Ordem e ao Poder organizador que, na forma de Inteligência criadora, surgem do Coração do Sol, referindo-se aqui especificamente à atividade logoica do nosso Universo. Quando falamos de qualquer ser humano, costumamos dizer "que está seguindo o processo cármico que marca seu destino". Com esta simples afirmação, estamos revelando uma grande verdade esotérica, levando em conta que o carma, o passado da Alma, sua experiência psicológica, **(FON-30)** suas qualidades, etc., são substanciais e constituem o Ser na integridade de seus aspectos. Uma parte inexorável do destino do homem, em relação às linhas mestras deste Tratado, são as "vidas menores" infinitesimais, incalculáveis e desconhecidas que participam desde o início dos tempos na composição e construção de seus mecanismos de expressão, sendo os mais conhecidos, como todos sabemos, o corpo físico, o veículo emocional e a mente. Trata-se aqui de uma afirmação muito importante, considerando que essas vidas misteriosas que ciclicamente nos acompanham são virtualmente anjos ou elementos dévicos em hierarquias e níveis de atividade variados e incalculáveis, que elaboram o processo cármico de acordo com os materiais, nobres ou grosseiros, que são transportados através do tempo pela consciência humana em um processo permanente de "memorização" ou evolução. Carma e destino, palavras das quais nem sempre se faz um uso adequado e correto, oferecem vertentes muito amplas do estudo esotérico. Não só são resultado de experiências passadas e um depósito vivo de qualidades latentes, como constituem um poder soberano, "uma ordem" – se assim podemos dizer – para as inúmeras vidas angélicas que, de modo maravilhoso e indescritível, são as "depositárias e, ao mesmo tempo, aquelas que salvaguardam" a integridade do Destino, seja humano ou cósmico. Portanto, tudo que dizemos sobre a "Escolha do Campo de Expressões" em relação ao Logos criador de um Sistema de Mundos, tem validade absoluta para o ser humano, qualquer que seja sua competência individual ou sua condição social. Sempre nos referimos a um processo místico de integração de valores angélicos emergindo de um certo Centro criador e incorporando a luz de um destino, uma experiência viva de um passado que se perde na imensidão do tempo e tecendo no éter os eventos cármicos que caracterizarão a vida de um Deus, de um homem ou de um átomo insignificante.

O que se deve entender pela frase – aparentemente sem sentido – escolha do campo das expressões logoicas? Poderíamos salientar a este respeito, embora acreditemos que esta ideia exigirá um grande esforço de compreensão por parte de todos nós, que há uma relação misteriosa entre o Carma, a Qualidade de Vida Logoica e o Lugar no Espaço que deve conter as sementes de um Universo. A seletividade do Espaço é aparentemente um processo de "identificação". Quando esotericamente se afirma "que há um destino para cada homem e um homem **(FON-31)** para cada destino", estamos afirmando este processo natural de "identificação" ou de reconhecimento por parte dos Anjos que fazem parte deste destino, do "lugar no Espaço", ou o local justo, concreto e definido onde a experiência criadora tem que ocorrer. O Manto de um passado, individual ou logoico, é estendido pelos Anjos no Lugar previamente escolhido, criando ali uma zona de influência que se caracteriza por aquelas frases esotéricas bem conhecidas como "... O espaço é tingido de Carma antes da Criação do Universo" e "... o Manto do Carma paira sobre os mares do Espaço para iniciar um novo destino criador." Essas ideias talvez sejam difíceis de assimilar intelectualmente porque suas implicações, embora claramente expostas, contêm uma forte dose de abstração. Não é em vão que lidamos com os Anjos

e o Mistério de suas vidas, bem como suas capacidades de integração na imponderabilidade do Espaço.

No caso do Universo "a escolha do campo das situações" ou a seletividade do campo magnético que tem que produzi-las na extensão infinita do espaço, embora aparentemente seja apreciada como uma atividade natural dos Anjos, deve-se levar em conta que esses Anjos são uma emanção natural do próprio Logos criador de um Sistema, significando que "suas mônadas angélicas" participam da Vontade criadora e são induzidas à atividade pela Intencionalidade da Vida divina. Analisamos esse ponto em um capítulo anterior. Trata-se do segredo da correspondência cósmica do qual deriva o eterno sincronismo entre as motivações logoicas e as atividades angélicas. Tenhamos em mente que isolamos intencionalmente o processo seletivo de situações universais da motivação particular de um Logos, apenas para esclarecer melhor o significado da Criação. Este sentido, como se sabe esotericamente, consta de três fases consubstanciais: intenção, ideação e construção, inerentes às atividades logoicas reconhecidas em todas as grandes religiões da Humanidade como a Vontade do Pai, o Amor do Filho e a Atividade do Espírito Santo, os três aspectos integrantes da Vida de qualquer Logos ou de qualquer ser humano, seu reflexo microcósmico ao longo do tempo.

Uma frase esotérica *do "LIVRO DOS INICIADOS"*, traduzida para a nossa mente ocidental, diz: "O espaço se abre para conter a semente de uma nova criação". Esta frase se refere especificamente às preliminares da Criação, ao **(FON-32)** que poderíamos chamar de "uma concepção cósmica", estendendo a ideia ao processo de geração de situações humanas que culminam na concepção, este mistério universal de reprodução de todas as espécies vivas, tanto na ordem cósmica quanto no individual e geral, dado que a Lei da polaridade e sua consequência natural, o princípio da geração, são aspectos inefáveis de toda concepção possível. As matrizes do Espaço eternamente virgem e as entranhas físicas do aspecto feminino humano mantêm uma relação absoluta e analogia entre si. O germe criador do Logos, decomposto nos aspectos positivo e receptivo, e o germe humano contendo em seu maravilhoso centro de expansão a totalidade de um destino criador, são os elementos substanciais dos quais os Anjos se revestem para produzir todas as formas conhecidas. No caso de um Logos, o primeiro sintoma objetivo da concepção é a nebulosa criada etericamente pelos Grandes Arcanjos, no caso do ser humano é o movimento da substância etérica em uma forma circular ao redor do átomo permanente, que começa a bater como um diminuto coração.

O que dissemos neste capítulo deve ser considerado como a pedra angular deste Tratado esotérico, uma vez que analisa a vida dos Anjos do ponto de vista de sua atividade principal, que incansavelmente os leva a "tecer na luz" dos acontecimentos do passado e nas oportunidades do presente, um destino melhor e mais claro na vida de todo Deus e de cada homem. Começamos a considerar cientificamente a essência do processo vitalizador do Universo e a entrar nos misteriosos arcanos do tempo para descobrir ali o segredo das eras. Já podemos vislumbrar, embora apenas até certo ponto, o princípio da Vida gerador de um Sistema Solar e considerar as atividades angélicas, em seus infinitos níveis de expressão, como as correntes vitais que, decompostas em energia, força e movimento, constituem a realidade visível de toda criação possível. Essas ideias, consequentes das examinadas nos capítulos anteriores, nos permitirão ver com mais

clareza o sentido de identidade psicológica de um Logos em relação à corrente inefável da Vida que se expande e se exterioriza no Cosmo por meio de um Arcanjo.

## 5. A AFINIDADE PSICOLÓGICA DO LOGOS COM DETERMINADOS ARCANJOS CONSTRUTORES

**(FON-33)** De que maravilhoso e indescritível Centro Cósmico surgem essas extraordinárias atividades de consciência que magneticamente atraem, relacionam e unificam certos Arcanjos com determinados Logos Criadores? De que ignorado rincão do Cosmo vem essa afinidade Logoico-Arcangélica que contém o segredo místico da Criação? De onde vêm os Cadinhos dessa misteriosa ALQUIMIA que produz os Universos?

Estas são as perguntas que os verdadeiros pesquisadores esotéricos se colocam e que devem ser feitas pelos aspirantes espirituais dos nossos dias. As respostas a elas devem ter, porém, uma forte base científica, mesmo que a Ciência produzida pela tecnologia moderna ainda não se ocupe destas questões. Também deve haver um ponto de acordo com tudo o que aprendemos esotericamente no passado. Não podemos reduzir o processo do nosso estudo a uma simples recreação romântica sobre uma série de mistérios não revelados e construir um mundo de nebulosidades em torno de um assunto cuja formulação mental exige lógica e uma estrutura analítica conveniente. Devemos usar como sempre o princípio da analogia e iluminar com ela os aspectos que estão ocultos à percepção intelectual comum. Assim, da mesma maneira como o princípio da Luz é dual e obedece às leis científicas da polaridade magnética, também o Universo é dual como resultado do contato magnético do Logos criador com um Arcanjo ou Mahadeva muito poderoso. Os pesquisadores ocultos da vida da Natureza sabem, pela percepção intuitiva, que não é o Acaso cósmico que faz um Logos e um Arcanjo acudirem em um momento específico do tempo e em qualquer área determinada do espaço. As razões ocultas que guiam a partir de suas misteriosas raízes cósmicas o layout particular de um Universo, são resultado de uma AMIZADE que vem se manifestando através de incontáveis éons. Essas motivações poderiam ser localizadas talvez no "princípio dos tempos", quando o Logos Solar era talvez um ser humano como nós, perdido como um ponto de luz no coração de uma humanidade transcendida há milhões de anos e com sua recordação adormecida nas dobras infinitas da imortal AKASHA e do hoje excelso **(FON-34)** Arcanjo, um Anjo familiar que ajudou aquele homem em algum momento especial de sua evolução espiritual e gerou aquele Carma de Amizade que os mantém intimamente unidos na expressão do Universo.

Esta ideia pode aparecer como um sonho, expressão de um sentimento extremamente idealista, cheio de fantasia ou de romantismo espiritual mas, na realidade, é o reconhecimento de um destino cármico de luz que abarca o passado, o presente e o futuro de qualquer Universo possível. Nos grandes relatos simbólicos e místicos da antiguidade, fala-se muitas vezes de amizades carinhosamente íntimas entre Anjos e homens, nascidas ao amparo de fatos e circunstâncias especiais ou transcendentais que escapam ao raciocínio intelectual. Também nos fala esotericamente dos "Anjos Solares", cujo simbolismo mais conhecido é o de Prometeu, o jovem herói mitológico que, compadecido da ignorância que ofusca as mentes dos homens, sobe ao Olimpo e rouba do Deus Júpiter, enquanto ele está dormindo, o fogo da inteligência para oferecê-lo à

humanidade que, a partir desse momento, possui alma individual e senso social de comunidade.

O símbolo de Prometeu se fundamenta no Amor e na Amizade, bem como no reconhecimento do sacrifício de certos grandes Anjos em favor da humanidade durante o longo e difícil processo de evolução das Raças... Por que não transferir o símbolo de Prometeu para o Cosmo absoluto e considerar a partir deste ângulo a participação cármica e objetiva do Logos solar e de um Arcanjo divino na glória criativa de um Universo, tendo em conta que todo Universo é cármico? Aparentemente, há um Carma de Amizade e simpatia entre os principais elementos envolvidos em sua criação. O Logos e os Arcanjos são os Artífices do Universo, o Logos contribuindo com Intenção, Vontade e Ideias e o Arcanjo, Senhor da Memória Cósmica, com a escolha do campo de atividade universal e a capacidade infinita de extrair do Carma logoico – temos aí uma ideia difícil de expressar – todos os ingredientes ou materiais que viabilizarão a obra de Construção ou estruturação da Forma, ou grupo de Formas em que deve encarnar a Ideia do Logos. Daí que a frase esotérica "... há um Anjo para cada Homem e um Homem para cada Anjo", analisada em outra parte deste Tratado, **(FON-35)** bem poderia ser expandida no sentido de que "há um Arcanjo para cada Logos e um Logos para cada Arcanjo".

O segredo subjacente ao princípio da seletividade que precede a escolha do campo, isto é, das áreas do espaço onde a obra da criação universal deve ocorrer, pertence inteiramente à Vida do Arcanjo. Ele sabe, sem erro possível, onde a Obra deve ser realizada, porque conhece a Intenção do Logos e seu Desígnio mais secreto e é capaz de se revestir com Suas qualidades mais íntimas para poder extrair do Espaço os apetecíveis frutos da Ação. O Logos, por seu lado, pode descansar do trabalho de Construção, porque sabe que está em boas mãos e conhecendo a extraordinária habilidade do Artista, ele pode dar continuidade à grande Tentativa de Criador nos mundos indescritíveis e maravilhosos da Intenção e da Ideia. O Carma se complementa e somente a Recordação, a Memória Cósmica ou a Experiência das Eras atuam no processo da elaboração universal. KRISHNA e ARJUNA – muito esotericamente interpretados – estão sempre de acordo. KRISHNA, o Logos criador, apenas observa atentamente o processo de construção ou de elaboração da Ideia universal, incorporando apenas um fragmento de seu Ser; ARJUNA, o Arcanjo, interpreta a Vontade logoica e, com esse fragmento da Vida do Ser, realiza a tarefa de construir o Universo, a Morada de KRISHNA, do Logos, em todos os níveis exigidos pela atividade cármica. Tal é, esotericamente falando, a Obra mística do Universo, uma Obra cósmica de Amor e Amizade cósmica que transcende as eras.

## **6. A CONSIDERAÇÃO DOS AGENTES CONSTRUTORES DO SISTEMA SOLAR**

Se admitirmos razoavelmente que a Lei da Gravidade, à qual nos referimos nos capítulos anteriores, é uma expressão do Carma dos Deuses Criadores, devemos também admitir como lógica a ideia de que cada um dos Planos do Sistema Solar tem sua própria e específica gravidade. Isso obviamente dependerá da qualidade do Carma logoico e da capacidade substanciadora dele por parte de cada um de Seus Arcanjos regentes. Nós sempre falamos, como se pode observar, em termos de afinidade e de analogia, porque não podemos separar os Arcanjos da Vida dos Logos, assim como não podemos **(FON-36)** separar os devas construtores da vida das almas dos seres humanos. Dentro da linha

dos nossos comentários, sempre veremos que Deus e o homem, o Macrocosmo e o microcosmo, estão ligados por Leis e Princípios idênticos e da reciprocidade que resulta dessa analogia podemos sempre extrair a compreensão necessária em nossas investigações.

Em nosso Universo há um Centro de Gravidade Central ocupado – se podemos dizer assim – pelo aspecto superior do Logos criador. Este Centro é esotericamente chamado de "Sol Espiritual Central" e dele surge ou emana uma corrente sétupla de energia que é representativa das Qualidades psicológicas da Consciência divina. Cada uma dessas Sete correntes de energia em contato com o Espaço Cósmico "previamente escolhido", origina sete centros de expressão daquela Vontade Central, sete vórtices ou sete centros de gravidade. No interior de tais vórtices de energia, a visão de um elevado Logos cósmico poderia perceber a atividade primeira do Mahadeva ou do Arcanjo Construtor, que é polarizar a Intenção do Logos e criar "o desequilíbrio necessário" no Espaço "para que os éteres sejam criativamente removidos", como pode ser lido em certas passagens de "*O LIVRO DOS INICIADOS*", e a Qualidade sétupla transcendente do Logos seja decomposta em um número incrível de qualidades menores, cada uma com seu próprio centro de gravidade. Tais centros menores – e estamos cientes de como é difícil entender essa ideia – são emanações diretas da Vida do Arcanjo e são a totalidade daquelas entidades espirituais, das quais tão pouco se fala nos estudos esotéricos, que constituem a Hierarquia Angélica do Universo. A cada uma dessas Hierarquias é atribuída uma missão muito definida e concreta em relação ao Universo. São, em sua generalidade, a experiência criadora do Deus universal, a representação genuína de Sua evolução em vários níveis de consciência, a revelação de Seu carma e os forjadores de Seu destino em todo o Universo. O Anjo, qualquer que seja a sua evolução ou hierarquia, não pode se separar das qualidades da Vida que caracterizam a Consciência de Deus, uma vez que, como um todo, constituem misteriosamente essas qualidades. A evolução natural dos Anjos está no centro das Qualidades divinas e crescem espiritualmente à medida que tais qualidades ou experiências se exteriorizam e se expandem através dos sucessivos Universos, encarnados no **(FON-37)** Espaço, unificando suas vidas e originando o éter<sup>1</sup>. O éter, esotericamente definido, é uma emanação do carma divino colorido pelas qualidades representativas dos Anjos. O mistério da criação universal se realiza a partir da nebulosa; trata-se de uma obra angélica muito lenta e paciente de "sucessivas condensações de éter", mediante as quais a Intenção do Logos encontra uma réplica adequada nos éteres criados pelo impacto dos Anjos no coração infinito do Espaço. Tenhamos presente o que dissemos nos capítulos anteriores sobre "o Espaço é uma Entidade Psicológica". Esta ideia poderá adquirir consistência mental se levarmos em conta que o Espaço contém uma Vida particular, uma vez que é uma emanação direta de um LOGOS SUPERCÓSMICO – permita-nos esta expressão – que cede uma parcela de Seu campo gravitacional, ou etérico, para que outros Logos menores possam exteriorizar Suas vidas e seus carmas particulares.

Quando nos elevados estudos esotéricos nos é dito que ... O espaço está matizado de carma, mesmo antes do início do processo criador de um Universo", leva-se em conta a grande verdade de que o Espaço, tal como o analisamos comumente, já é uma emanação

---

<sup>1</sup> Não se trata do éter conhecido pela Ciência, mas o próprio Espaço dinamizado pelas qualidades magnéticas da Divindade através dos Anjos.

angélica de transcendência muito poderosa vinda de uma INTENÇÃO LOGOICA, totalmente incompreensível para nós, mas cuja Vida se expressa por meio de Galáxias indescritíveis e não por Simples Constelações ou Sistemas Solares. Podemos compreender adequadamente a grandeza infinita desta afirmação?

Quando nos referimos muito concreta e particularmente ao nosso Sistema Solar, e falamos de Planos ou níveis de Consciência, queremos dizer que certos vórtices de energia provenientes da Vontade Espiritual Central do nosso Logos criador se ancoraram no Espaço – vejam as dificuldades idiomáticas para expressar essas referências sutis – e estabeleceram contato com o éter qualificado que o constitui, isto é, eles se tornaram parte de uma Consciência cósmica além de todo poder conhecido. Ou seja, oferece-lhe uma pequena cavidade dentro do seu Espaço insondável para lhe proporcionar uma oportunidade criadora de evolução e experiência<sup>2</sup>. A atividade angélica, tanto quanto podemos considerá-la **(FON-38)** de acordo com o princípio de analogia, consiste em preparar a "Experiência Criadora", unificando os éteres qualificados que vêm de um Universo logoico anterior com o éter do Espaço dentro do qual o novo experimento criador será realizado. E se levarmos em conta que o éter é a substância que vem tingida pelo Carma de qualquer Deus ou Logos criador, estaremos cientes de que no momento estelar e cíclico em que ocorre a "concepção" de um Universo há uma CO-HABITAÇÃO CELESTIAL entre dois tipos de Carma, ou duas experiências logoicas, expressando diferentes qualidades psicológicas e destinos de Vida. É, neste ponto, que o processo de construção e revelação tem início. De fato, os princípios da Vida Logoica são introduzidos no éter e os Anjos começam seu trabalho. É um trabalho infinitamente lento, como dissemos antes, paciente e cheio de humildade, incompreensível para a consciência do homem, impaciente por natureza e constantemente desejoso de ver e desfrutar do fruto de suas ações. Essas características humanas fazem parte do que poderíamos chamar de "o estigma do Carma". Os Anjos estão além e acima dessas condições. Aparentemente, não têm carma. Pelo menos o carma como o consideramos do ponto de vista humano, mas paradoxalmente eles usam o carma, logoico ou humano, como fonte de energia para sua tarefa de "substanciação ou compressão dos éteres". Quando ocorre a grande emanção logoica que os leva à manifestação, limitam-se a escolher materiais de consciência e condensá-los de acordo com o DESÍGNIO que intuitivamente possuem da Vontade divina. A dor, a luta e o sofrimento que eras mais tarde provocarão a grande invocação redentora que determinará a liberação da energia universal substanciada, corresponde à ALMA das coisas, àquela outra emanção de vida que vem de outro Centro Criador da Divindade, aquele que esotericamente se define como "o Coração do Sol". Este Centro também é chamado de Super Alma universal. Deste Centro surgem as Mênadas espirituais de tudo que existe e as Hierarquias criadoras que vivem no Universo mantêm estas Mênadas como o mais precioso Tesouro criador, uma vez que são as sementes vivas dos Logos imortais que surgirão ao longo do tempo, um tempo a medir, do qual o ser humano não só carece de medidas, como também de entendimento suficiente para imaginá-las.

A investida criadora do Logos, ou Sua intenção de se manifestar, **(FON-39)** oferece, assim, duas grandes vertentes: a que corresponde à IDEIA e contém a Intenção primária e a da AÇÃO, ou Obra de Construção, que condensa o Carma do Logos mediante a substância

---

<sup>2</sup> Nosso sistema solar faz parte de um grupo cósmico composto por sete universos.

gerada a partir das vidas angélicas que chamamos de éter. O grau de condensação do éter através de um processo natural e seletivo de materiais afins por parte dos Grandes Arcanjos dá origem aos diferentes Planos da Natureza. A sutilidade de um Plano tem a ver, portanto, com a evolução espiritual do Logos e Seu Arcanjo regente. Deste último emanam, como uma réplica exata das qualidades da Divindade, sete correntes de energia. Referidas correntes, sempre levando em conta a densidade do éter que qualifica essas emanções, determinam e constroem os sete Subplanos de cada Plano, cada um deles regido por um Anjo poderoso. Resumindo o processo de construção do Universo (continuamos a nos referir Àquele no qual vivemos, nos movemos e temos o nosso ser), vemos que cada Plano é uma expressão da capacidade interpretativa e construtiva de um Arcanjo e que, dividido em Sete subplanos, expressa uma riqueza de qualidades e infinitas possibilidades de ação por meio da atividade dos construtores dos Sete Anjos Excelso. Estes, por sua vez, fazem com que Sua força, Sua energia e Seu mandato sejam sentidos sobre uma incrível legião ou hierarquia de elementos dévicos ou angélicos, forças vivas que sabem exatamente a responsabilidade de suas respectivas missões e as realizam implacavelmente, independentemente do que acontece além dos limites impostos às suas ações pela própria lei da evolução e pela característica especial do meio dentro do qual oculta e misteriosamente trabalham.

Há, portanto, quarenta e nove subplanos, cada um regido por um glorioso Anjo, cuja vida e qualidades são determinadas pelo excelso Arcanjo que é o centro gravitacional de cada Plano. Podemos dizer que há sete polarizações absolutas da Atenção criativa da Divindade, revestidas de uma qualidade psicológica distinta, expressando um certo aspecto d'Aquela evolução universal transcendente alcançada em escala cósmica ao longo de incontáveis ciclos ou eras de projeção criadora nos marcos indescritíveis do Espaço. Os Planos vistos a partir deste ângulo, mais próximos do nosso entendimento, podemos considerar que cada um deles constitui um Corpo de expressão da Vontade ou Consciência do Logos. O Arcanjo é o Centro vital constantemente ativo dentro de cada um desses Corpos para dotar a Vida divina (**FON-40**) de uma oportunidade cada vez mais plena e mais perfeita de manifestação, mediante a contribuição do Éter, cada vez mais sutil e sublimado, logicamente representativo das modificações cada vez mais profundas produzidas e registradas pela Consciência Logoica.

A compreensão do que acabamos de dizer talvez possa esclarecer a ideia de que cada um tenha sobre a criação do Universo. Podemos dizer, no entanto, que a vida humana, a reprodução exata da Vontade divina, também se move em sete dimensões diferentes ou qualidades etéricas do Espaço, de seu corpo físico da mais densa objetividade, para o Plano Monádico, onde o Arcanjo regente vela pelo desenvolvimento de sua capacidade transcendente de síntese e onde também – de acordo com o que é dito a esse respeito em uma certa passagem de "*O LIVRO DOS INICIADOS*" "... O Grande Pássaro (o Arcanjo) depois de chocar os ovos do Universo vigia seus sete filhotes", sendo esta uma referência sutil à atividade particular e distintiva do Arcanjo do Plano Monádico em relação à totalidade das Mônadas espirituais de todos os Reinos da Natureza. As Mônadas espirituais do Reino humano foram chocadas – permitam-nos esta referência sutil – pelo Anjo regente do Quarto Subplano do Plano Monádico, o Segundo da evolução solar. Este Anjo tutelar das Mônadas do Quarto Reino e as hostes angélicas sob Seu comando são chamadas esotericamente de "A Quarta Hierarquia Criadora".

Resumindo o que foi dito neste capítulo, vamos agora estabelecer, de acordo com o princípio da analogia e levando em conta as linhas de estudo do nosso Tratado, as seguintes conclusões:

- a) Nosso Universo é Setenário.
- b) A base dele, em seu aspecto estrutural e de expressão, é o Éter, em diferentes modificações ou graus de densidade.
- c) Cada tipo de modificação do ÉTER obedece a uma Qualidade de Consciência do Logos Criador.
- d) Há, portanto, Sete grandes Centros de Gravidade no Universo, mantidos em equilíbrio estável ou de coesão pela intervenção de um poderoso e excelso ARCANJO.
- e) Cada Plano que surge deste Centro de Gravidade se subdivide em Sete planos menores ou subplanos, que constituem, **(FON-41)** por sua vez, sete Centros de gravidade ou vórtices de energia integrados cada um pela gloriosa Vida de um Anjo de elevada categoria universal.
- f) De cada um desses Sete vórtices de energia gerados pela Vida de um Anjo, exterioriza-se uma legião muito numerosa de anjos menores e devas construtores (ou forças elementais da Natureza), que vão manejar diferentes e qualificadas energias, cada um cumprindo uma missão construtora bem definida e importante na vida da Natureza e segundo o "design" criador imposto ou ordenado pelo Anjo diretor do subplano específico "onde vivem, se movem e têm seu ser."

## 7. MOBILIZAÇÃO DOS ELEMENTOS ANGÉLICOS

Vamos agora tentar descobrir o Mistério oculto da Criação. Observando bem, Criação é um termo vago e nebuloso que a Ciência dos nossos dias dificilmente aceitará. Suas pesquisas requerem uma verificação concreta dos elementos integrativos de tudo que vai experimentando. Assim, para nos aproximarmos o máximo possível desse aspecto de concretude e precisão que a mente científica exige, substituiremos o termo *criação* pelo de *construção*, uma vez que é óbvio que a construção é o aspecto objetivo e verificável da criação.

Examinemos, por exemplo, a diminuta vida de um átomo que, como a ciência já comprovou, reage como um Universo em miniatura de acordo com os princípios ou Leis conhecidos de *rotação* e *translação* e pela atividade permanente de um centro de gravidade que é inerente a todo corpo objetivo da Natureza. Nestes três aspectos definidos de Gravidade, Rotação e Translação, termos radicalmente científicos, há uma indicação natural – se usarmos a analogia logicamente – de tudo que foi dito nos capítulos anteriores. A Lei da Gravidade é o FOCO de Atenção de uma consciência central, seja a de um Logos, de um ser humano ou de um simples átomo. Em tal centro de atividade gravitacional há um campo de forças muito diferente talvez daquelas



cientificamente conhecidas, que forçam o Espaço a se comprimir, formando compartimentos estanques de diferentes densidades. O Éter de referido Espaço (**FON-42**) é uma substância viva e inteligente; não é, como se acredita erroneamente, uma força cega apta somente para receber e transmitir impactos. É uma substância inteligente pelo fato de corresponder ao campo de atividade magnética de uma Entidade Logoica transcendente, superior à do nosso Universo particular. Se levarmos em conta que o Espaço é, portanto, tingido por um Carma natural d'Aquele Logos supremo, receptáculo do nosso, veremos que as ideias de Gravidade, Éter e Carma têm a partir deste momento um significado mais oculto e profundo, porque esclarecem até certo ponto as concepções básicas da Criação, cuja gênese de expressão, isto é, a Construção, corresponde aos Anjos em suas infinitas gradações e hierarquias.

A maneira pela qual o "impulso elétrico" que surge da Intenção da Divindade Criadora se torna a Lei da Gravidade e, em seguida, uma Força e um Movimento circular – como no caso da nebulosa que precede um Universo – e dá origem ao impulso de rotação dos astros, podemos avaliar como uma consequência da atividade dos Anjos Construtores. Esses Anjos comprimem o Espaço seguindo as normas gravitacionais que regem todos os Sistemas Cósmicos estabelecidos, isto é, para dentro do próprio Espaço. Quando essa compressão do Éter atinge o máximo possível em vista da densidade que corresponde por Carma Logoico – observem nossas dificuldades de expressão – surge outro movimento ou impulso de expansão para fora, em direção ao Cosmo. Os dois movimentos, o da gravidade em direção ao centro, a Força centrípeta, e aquele que se expande para fora, a Força centrífuga, são um efeito muito particular dos Devas Construtores que realizam este trabalho como uma atividade natural que copiam, reproduzem ou refletem das Sístoles e Diástoles do Coração Solar, do qual o Éter, em todas as suas possíveis densidades, pode ser considerado como o Sangue ou elemento vital. Daí, as palavras axiomáticas que extraímos de "*O LIVRO DOS INICIADOS*": "... O ÉTER é o SANGUE dos DEUSES", que nos informam esotericamente sobre o duplo Mistério da Criação e da Construção do Universo.

Se seguirmos atentamente a ideia que acaba de ser exposta, deduziremos por analogia que no Éter substancial subjaz a Energia que permite a expressão objetiva de todas as formas de vida da Natureza, aquelas que por sua própria densidade podem ser percebidas por nossos sentidos físicos e aquelas que, por serem (**FON-43**) de caráter subjetivo ou sutil, estão além do alcance de referidos sentidos físicos. A localização e o desenvolvimento futuro dentro do cérebro físico humano de certos "pontos-chave" para fins de perceber os elementos etéricos ou sutis que povoam o Espaço e contribuem para a construção de qualquer tipo de forma objetiva ou subjetiva, é a tarefa do discípulo em treinamento espiritual ou, expressando de maneira mais científica, do investigador consciente. Em certas áreas "intermoleculares" do cérebro físico do ser humano habitam certos agentes dévicos ou angélicos que ainda não conseguiram iniciar sua tarefa de desenvolver esses "pontos-chave" que devem servir como áreas de recepção das altas verdades cósmicas e, ao mesmo tempo, de percepção humana nos níveis sutis da Natureza. Quando, nos estudos esotéricos avançados, se diz que "uma verdade foi conquistada" pelo discípulo ou pelo investigador, somos informados, ao mesmo tempo, de que certos elementos de percepção superior no cérebro foram mobilizados e uma nova fase de desenvolvimento teve início dentro da vida humana. Como veremos, à

medida que avançamos em nosso estudo, novos dados de interesse emergem, não apenas esotéricos, mas também científicos. Quando, por exemplo, se faz referência à quarta dimensão, somos informados, embora não de maneira empírica ou experimental, sobre zonas gravitacionais mais sutis do que as conhecidas no mundo físico, das quais irradiam ou são projetadas certas energias que colocam em atividade dentro do cérebro os elementos angélicos, elementos aos quais nos referimos anteriormente. Não nos esqueçamos de que o Éter é a substância universal em diferentes fases de condensação e que os Planos da Natureza, ou Corpos de expressão do Logos, são interdependentes. Isto significa que, a origem do Éter sendo uma só, o campo magnético através do qual as qualidades distintivas da Vida criativa se expressam, o destino da substância também será um só: revelar o Carma dos Deuses ou, em um aspecto mais próximo de nós, testemunhar o destino do homem. Um momento delicado de atenção esclarecerá o sentido da Vida criadora em relação ao Universo. Sendo o carma uma emanção natural do Logos, um Poder gravitacional central revelando a experiência do passado universal, é lógico supor que o que realmente opera no espaço, Matriz eterna de toda a criação possível, é essa substância cármica que, segundo nos é dito em termos ocultistas, "matiza o Espaço com as qualidades geradas de si mesma e reflete estados de consciência, originando **(FON-44)** assim o Éter", ou campo magnético mais afim de sua natureza criadora. Portanto, quando nos referimos à "mobilização de elementos angélicos", levamos em conta essa maravilhosa potencialidade, inerente ao Éter, que permite a construção de todos os corpos e de todas as formas possíveis. Podemos começar uma nova fase em nosso estudo a partir dessa ideia, mas tendo em mente o que foi dito em outras partes deste Tratado, de que o Carma, o Éter e os Anjos são apreciações diferentes da mesma coisa. Assim, quando o Logos decide criar, e essa decisão contém para nós um segredo da mais alta transcendência, Ele mobiliza espontaneamente uma quantidade incrível de elementos angélicos, desde o Arcanjo mais poderoso e imponderável que é uma parte consubstancial de Sua Vontade e conhece cada uma de Suas decisões, até o diminuto e imperceptível elemental cuja morada é o espaço intermolecular entre dois átomos físicos. Esta mobilização obedece a um Mandato supremo, a um inconcebível Mantra que o Logos criador pronuncia e cuja tradução mais acessível para nós é o "FAÇA-SE A LUZ!" do Gênesis bíblico, ou AUM, que é a réplica do Mandato na linguagem sagrada dos Grandes Rishis orientais. Nos dois casos, este Mantra é uma Ordem que o Logos dá a todo o Seu conteúdo cármico que, como vimos anteriormente, tem uma consciência que lhe é própria e familiar, sendo os Anjos precisamente aqueles que guardam, preservam e arquivam este Mistério oculto do Logos criador. Do estado de SER ao início do EXISTIR há apenas uma frágil fronteira, embora perfeitamente delimitada pelos Anjos dos Arquivos Akáshicos que, era após era, ciclo após ciclo, preservam a Memória Cósmica como base essencial de futuras criações universais. O Mandato de um Logos criador é sempre dirigido àquela parte dentro da Memória Cósmica que muito particularmente lhe corresponde, pois desta Memória particular derivarão as grandes correntes de Vida e de Consciência que, convergindo no Espaço sob a forma de Éter, viabilizarão a criação do Universo.

Vamos então distinguir no Logos dois elementos consubstanciais, Sua Vida Criadora (KRISHNA) e Sua Existência Cármica (ARJUNA) que jamais O abandona e que permanece em equilíbrio dentro das grandes Zonas Pralayicas de Consciência, ou Espaço Intermolecular, entre um Universo extinto e outro que deve surgir em um futuro mais ou

menos distante, em vista do princípio de criação que surge eternamente da Grande Lei Cósmica da (FON-45) Necessidade. Estamos aqui à beira de um grande Mistério no curso de nossas investigações. Aprendemos, porém, algo que nos permitirá estabelecer uma nova série de ideias diante do nosso sincero zelo investigativo, isto é, que o Anjo não é uma Entidade independente, separada do destino de um Logos criador, mas uma emanção natural da Vida d'Ele, como o perfume é a emanção de uma flor, expressando-se como poder construtor de formas ou corpos que misticamente têm que ser ocupados pelas ideias e qualidades que formam o campo magnético ou gravitacional ao qual Sua evolução Cósmica o fez credor. Percebamos, à medida que nos introduzimos nessa ideia, como é difícil escolher as palavras mais adequadas ou convenientes para compreendê-la. Em tal dificuldade, teremos que recorrer frequentemente à intuição e procurar ver o processo a partir de zonas mentais dissociadas de todos os conhecimentos até aqui adquiridos ou herdados.

Quando falamos, com relação a um Logos criador, do "GRANDE PRALAYA", estamos nos atendo ao significado esotérico de descanso após um período de atividade ou MANVANTARA que originou, desenvolveu e completou um Universo. No Grande Pralaya de um Logos há um equilíbrio perfeito entre a IDEIA criadora e a ATIVIDADE construtora e esse equilíbrio, visto do ângulo intelectual, aparece como uma cessação completa e absoluta das atividades da Consciência. O que há realmente é um período de "distensão" dentro da Vida Logoica, Período esse que é de uma ordem muito natural, considerando-se que o Espaço não está mais comprimido e o Éter retornou às Suas indescritíveis Fontes de origem. Daí a frase esotérica "Os Anjos descansam". Atribuímos, como veremos, novos significados a termos esotéricos comumente usados em nossos estudos anteriores, mas são precisamente esses novos significados que nos permitirão entender coisas que até agora eram consideradas segredos iniciáticos. A "distensão" ou GRANDE PRALAYA que ocorre após o grande esforço criador pelo qual um Universo, com todo o seu conteúdo planetário e abrangendo cálculos de tempo realmente surpreendentes veio à existência, NÃO é um repouso absoluto no qual o SILÊNCIO e o NADA – aqui estão alguns termos que não podem dar uma ideia exata do que estamos tentando dizer – se assenhorraram do processo. Trata-se de uma forma de atividade cujo significado ainda não está ao alcance (FON-46) da mente intelectualizada do ser humano e que surge das maravilhosas Zonas do grande equilíbrio cósmico onde estão confinados o Logos criador, as Mônadas Espirituais e as Hierarquias Angélicas que guardam o Mistério do Carma. O Universo em sua totalidade, que é o produto de uma grande tensão criadora que determinou a compressão dos Éteres do Espaço até que eles se tornassem substância material orgânica ou molecular, está lá naquelas zonas indescritíveis de equilíbrio, sujeito a um processo de coleta, reconsideração ou memorização pelo Logos, de todos os fatos e eventos universais produzidos durante o grande Intento criador. Portanto, aquela *aparência de repouso*, vista do ângulo da apreciação intelectual, é considerada do centro da percepção espiritual como do mais *tremendo dinamismo* ou atividade logoica. A analogia de tal estado em relação ao ser humano é, como sabemos, o DEVACHÁN, o período de coleta de experiências humanas no centro de um equilíbrio absoluto de funções universais. É sumamente importante que tentemos entender a capacidade de síntese que existe tanto no Grande Pralaya Cósmico quanto no Devachan humano, aquela faculdade indescritível, tremendamente dinâmica, que surge do perfeito equilíbrio entre dois campos de forças diferentes. Paramos para considerar, nem ao menos remotamente,

que este perfeito equilíbrio é LUZ, que poderíamos encontrar aqui, nesta ideia, a causa desta substância rara e misteriosa que chamamos de eletricidade e que o próprio fenômeno da Luz em todas as suas expressões não é o choque ou fricção entre forças antagônicas, mas o resultado de um equilíbrio ou compensação harmônica entre forças ou energias decorrentes de idêntico centro criador?

Como nos é dito nos altos estudos esotéricos correspondentes a esta Nova Era, a forma mais elevada de eletricidade de que um Logos pode dispor no exercício de Sua função criadora é encontrada em Seu DEVACHAN ou GRANDE PRALAYA. O potentíssimo dinamismo que Ele usará na evolução de Sua atividade criadora começa precisamente a partir daí, daquelas Zonas incompreensíveis e misteriosas onde o EQUILÍBRIO é a única Lei reguladora e onde os Anjos, em suas infinitas Hierarquias, reduziram o Éter à sua menor expressão, sendo o Éter uma expressão do Carma dos Deuses, pode-se afirmar logicamente que o Carma de Deus praticamente deixou de atuar. Os Anjos, em sua maravilhosa maneira, que **(FON-47)** é a maneira como aprenderam com o Grande Senhor, também estão recopilando a experiência adquirida de sua obra ou experiência no Universo. Ali, no eterno Silêncio da Paz infinita do PRALAYA UNIVERSAL, eles escutam sons imortais, presentem cores novas e mais brilhantes e se recriam com formas geométricas mais belas, refinadas e sutis. Eles preparam ali, naquelas regiões excelsas, além de toda forma possível de Nirvana, os raios de Luz mais sutis com os quais tecerão as nobres estruturas de um novo e mais resplandecente Universo.

## **8. A QUALIDADE DO ESPAÇO E DO ÉTER PRIMORDIAL**

Depois do que foi dito em textos anteriores, pode ser claramente especificado, já que há uma relação muito direta e estreita entre a evolução espiritual de um Logos criador e seu campo de expressão, o Universo. Se a evolução é um sistema natural de expressar qualidades de consciência cada vez mais sutis e elevadas, chegaremos à conclusão de que o Espaço – uma Entidade viva e coerente – é o destinatário de tais qualidades e que, quando nos é dito esotericamente, que "... O espaço está tingido de carma", estamos expressando a mesma ideia, adicionando a ela o aspecto criador que é essencialmente a raiz ou essência das qualidades que resultam do carma particular de qualquer Divindade criadora.

O Espaço, receptáculo de todas as qualidades logoicas possíveis, adotará, de acordo com a analogia, um colorido especial para cada Logos criador, tendo em conta que o Espaço é o campo de expressão de todas as suas motivações universais, sendo o carma o fator dinâmico que misteriosamente impulsiona toda a manifestação da Vida, seja de um Logos, de um Anjo, de um ser humano ou de um mero átomo. A Lei é sempre a mesma, e os seguintes fatores podem ser observados em qualquer ciclo de manifestação:

- a) O Espaço, o campo absoluto de manifestação.
- b) O Carma, ou motivação específica que impulsiona a manifestação.
- c) As Qualidades da Consciência que surgem do contato do Carma com o Espaço, isto é, o colorido ou cor particular que o Espaço adota quando condicionado, comprimido ou

substanciado **(FON-48)** pelas dinâmicas Leis do Carma que regem a manifestação da Vida.

d) O Éter, como Espaço tingido de Qualidades Cárnicas, ou Espaço particularizado.

Esperamos que essas ideias sejam consideradas com toda a amplitude e profundidade que merecem, pois introduzem novos elementos de reflexão em nossos estudos esotéricos e, muito particularmente, em nossas investigações sobre os Anjos.

Como foi possível observar, há uma ligação vital entre o Espaço e o Éter do ângulo da observação oculta, e podemos deduzir que ambos são essencialmente a mesma coisa, sendo a particularização ou limitação do Espaço que origina o Éter e sendo o Éter o elemento qualitativo que os Anjos usam para construir progressivamente as bases estruturais do Universo de acordo com as leis ou princípios particulares estabelecidos por seu Logos criador. Nas páginas anteriores havíamos exposto a ideia, a nosso entender básica na orientação de nossos estudos, de que o Éter era a mansão dos Anjos em suas infinitas hierarquias, tendo em mente que o Éter, no que diz respeito ao nosso Universo, está sujeito a Sete grandes sistemas de compressão ou substanciação e que tais sistemas, leis ou princípios originam os Planos da Natureza, sendo as hierarquias angélicas as Entidades construtoras que, por graus de sutilidade espiritual, preenchem com formas substanciais cada um desses Planos e subplanos correspondentes. Vemos, portanto, que os Anjos não são Entidades passivas ou apenas agentes divinos de inspiração humana, intermediários celestiais entre o homem e Deus, como por muitos séculos foi o parecer dos teólogos, filósofos e místicos do mundo, mas que aparecem à visão esotérica como a Atividade Inteligente do Logos na vida total da Natureza. O investigador esotérico não concebe vida na Natureza sem que haja uma forma adequada que a caracterize e qualifique. Ele entende assim, que a vida da Natureza é a Consciência de Deus em manifestação e que a Forma é o trabalho dos Anjos, operando cada hierarquia angélica e cada hoste de devas construtores em um nível específico do Éter, sendo o Éter o reservatório da substância que os Anjos atualizam e manipulam para criar todas as formas possíveis da natureza.

Outra ideia que de imediato vem à nossa mente quando consideramos **(FON-49)** que Espaço e Éter são a mesma coisa a partir de um plano de visão essencial e que o Éter é a zona condicionada, alterada, modificada ou colorida do Espaço de algum tipo particular de carma, é que o fenômeno universal da criação é sempre resultado da intercomunicação de duas Entidades Logoicas pelas quais um Logos maior oferece a outro Logos menor – dizendo isso com toda reverência – a oportunidade de se expressar. Assim, o axioma esotérico "... o espaço é tingido de carma antes mesmo da manifestação de um Universo", tem aqui a sua expressão adequada. Esta ideia, como podemos comprovar se seguimos nossos comentários atentamente, oferece a particularidade de apresentar o Cosmo como sendo totalmente CÁRMICO, eternamente vinculativo e interdependente, como o maravilhoso conjunto familiar ou social de infinitas hierarquias do Logos criadores, todos obedecendo à Lei cósmica da demanda ou da necessidade, com uma incrível gama de respostas de todos os centros vivos do Espaço e de toda a série de Hostes Angélicas dispostas a converter em Éter qualquer área do Espaço e, assim, originar o fenômeno criador. Temos aqui alguns conceitos talvez muito diferentes dos atualizados até agora, mas vamos perceber que em sua composição mística eles são uma

afirmação científica da grande verdade esotérica de que Espírito e Matéria são a mesma coisa e que apenas o nível de consciência a partir do qual o investigador observa, faz com que essa coisa idêntica pareça de uma maneira dual ou separada. Se examinarmos esta afirmação de maneira muito crítica, uma nova concepção científica da Verdade no que diz respeito ao Espaço e no valor cada vez mais relativo do fator Tempo, como a mente humana é capaz de percebê-lo, estará ao alcance da mente.

É possível assegurar, de acordo com esses raciocínios, que as qualidades que se relacionam com o Espaço e criam a função do Tempo são logicamente produto da evolução de duas Vidas logoicas seguindo um processo de intercomunicação orientado para fins cósmicos, pelo qual um Logos maior faz sentir a gravitação de Sua consciência sobre um Logos menor e sendo a resposta de referido Logos menor, aquele tipo particular de esforço criador é tecnicamente definido como INTEGRAÇÃO. Um termo com o qual estamos muito familiarizados porque está relacionado em nossos estudos esotéricos com a técnica científica da meditação ocultista.

Como apreciaremos, ideias aparentemente muito distantes como as do Espaço e do Éter começam a ter um significado **(FON-50)** para nós, apenas considerando o Espaço como o Éter característico ou qualificativo de uma Entidade logoica maior em relação a uma menor, que em virtude dos princípios de analogia e correspondência, usa o Éter que constitui uma emanção direta, cármica ou angélica de Si mesma como um Espaço dentro do qual outro Logos ainda menos exaltado na escala criativa do Cosmo, encontra os elementos especiais necessários que lhe permitem uma expressão adequada, justa e necessária. O Cosmo absoluto, visto do ângulo da expressão objetiva é, portanto, uma expressão permanente de carma mediante o qual qualquer Logos criador pode se identificar com o Universo criado, Seu Corpo de Expressão.

Para concluir este comentário, analisaremos um novo conceito de relação com as ideias descritas acima no sentido de aceitar que existe um DESTINO ÚNICO de perfeição como consumação das Necessidades Cármicas que une sem distinção todos os seres do Universo, desde o Logos mais excelso até o menor átomo da Natureza. O DESTINO é Lei e o seu CUMPRIMENTO um dever universal. O axioma esotérico "há um destino para cada homem e um homem para cada destino" pode ser aplicado a todas as consciências vivas do Cosmo. As condições astrológicas que expressam este sentido universal de interdependência e pelas quais aprendemos a estudar o destino humano, também se aplicam a todos os Logos criadores, tendo em mente que o Carma é o verdadeiro orientador de todo Destino. Variam apenas as circunstâncias impostas pela evolução das qualidades da Consciência. Para um ser humano rege um sistema específico que chamamos de Constelações, para o nosso Logos Solar essas Constelações aparecerão talvez como simples planetas, mas usando a imaginação criadora será necessário supor a existência de imensos Logos, de magnitude tão infinita e indescritível, que Seus Destinos serão regidos não por Constelações siderais, mas por imensos grupos de maravilhosas Galáxias. TAL É A LEI.

## SEGUNDA PARTE

### VINCULAÇÃO ESPIRITUAL DE ANJOS E HOMENS

#### 1. A FRATERNIDADE HUMANO-DÉVICA

**(FON-51)** A preocupação constante da Hierarquia Espiritual do Planeta é o estabelecimento das condições ambientais exigidas pelas novas ordens sociais da Humanidade. Desde o início de Sua instauração em nosso mundo, há cerca de vinte milhões de anos, os membros da Hierarquia têm colaborado com os Grandes Anjos do Sistema Solar, principalmente com Aqueles que dirigem o processo de construção e conservação dos três primeiros Planos da Natureza, isto é, o Mental, o Astral e o Físico. Essas Hierarquias impulsionam a evolução dos quatro primeiros Reinos, o Mineral, o Vegetal, o Animal e o Humano, usando as hostes dévicas que trabalham dentro da substância cármica do Planeta para construir os veículos apropriados ou formas de expressão de cada espécie viva. Criar novas situações em estreita colaboração com os Anjos é a tarefa criadora da Hierarquia e, no que diz respeito ao Reino humano, essas situações têm a ver com a implantação de uma nova ordem social e um melhor uso dos atributos da consciência que este Reino conseguiu desenvolver.

Esotericamente sabemos que o nosso planeta é um dos mais densos do Sistema Solar levando em conta a fase crítica de desenvolvimento que o Logos planetário está atravessando, sendo Sua missão iniciática – se assim podemos dizer – vincular misticamente um certo planeta que só agora está emergindo do Espaço porque é **(FON-52)** ainda de substância etérica e outro de caráter sagrado, provavelmente MERCÚRIO, que está em uma evolução superior. É necessário observar, a este respeito, que esta coincidência ou fase de desenvolvimento é determinada pelo fato de que o planeta Terra é o Quarto planeta da Quarta Ronda de uma Quarta Cadeia de mundos, estando, portanto, no próprio centro da evolução solar e constituindo, como dissemos antes, o elo ou ponto de passagem de certas energias objetivas de natureza universal que devem ser transsubstanciadas em subjetivas e tornar-se essência espiritual pura e radiante. Este é um ponto muito interessante a considerar se levarmos em conta que essas "correntes da Vida universal" são impulsionadas à atividade por Entidades Angélicas de alta transcendência e convergem muito especialmente para o Reino humano, o Quarto dentro do Esquema geral dos Reinos planetários e se especializando, portanto, na missão solar, de ser um ponto crítico dentro da evolução planetária pelo qual os Reinos subumanos devem passar visando se preparar para a grande Iniciação da Individualização ou autoconsciência.

Uma crise muito importante em vista da evolução solar tem atualmente suas repercussões mais profundas no planeta Terra, e dentro da vida planetária é o Reino Humano que mais abundantemente acusa essas crises solares e planetárias muito potentes. A humanidade como um todo é regida – por favor, observem a analogia – pelo Quarto Raio, tecnicamente definido como o da Harmonia através do Conflito, isto é, e dando-lhe um significado ainda mais profundo, o da Iniciação através do Sacrifício. É por isso que o planeta Terra é o Quarto planeta da Quarta Ronda, que o Reino humano é o Quarto Reino da evolução planetária e porque o Quarto Raio é o que mais condiciona a

evolução do Quarto Reino. Dadas tais coincidências, teremos que aceitar como lógica a ideia de que os grandes Anjos cósmicos que dirigem, canalizam e são essencialmente as energias do Quarto Raio, o da Beleza e Harmonia em nosso Sistema Solar, são os mais importantes do ponto de vista da humanidade nesta presente Quarta Ronda de grandes oportunidades cíclicas de evolução e talvez, dentro do processo de desenvolvimento espiritual humano, aqueles que mais frequentemente fazem contato com os filhos dos homens. Os Raios são correntes naturais de Vida angélica que vêm do Centro criador do Sol Espiritual do nosso Universo, expressando **(FON-53)** certas qualidades de Vida e Consciência do Logos solar. Eles atuam incessantemente em todo o âmbito universal, mas seguindo a ordem de certas Leis de caráter cíclico – que precedem as Grandes Iniciações Cósmicas – eles se manifestam mais ativamente do que os outros durante certos períodos importantes na Vida do Logos solar e com relação ao Seu corpo de expressão, o Universo. Uma dessas grandes expansões cíclicas da natureza solar e por meio da atividade do Quarto Raio, está gravitando em nosso planeta e condicionando a etapa evolutiva que corresponde ao Reino humano. Vejam então o quanto é importante o ser humano dada a sua projeção celeste e considerando os propósitos indescritíveis do próprio Logos solar em relação ao nosso planeta.

Uma das condições básicas para que o trabalho geral que está sendo feito no planeta Terra por meio do Quarto Reino seja bem-sucedido é que o ser humano, ao chegar em certo ponto de sua evolução espiritual, estabeleça contato consciente com as vidas angélicas que presidem a Vida dos Raios, a fim de seguir inteligentemente as indicações destes e, assim, ser capaz de acessar com mais facilidade a glória da Iniciação. Muito intencionalmente nos referimos em páginas anteriores aos "espaços intermoleculares" no Universo, aquelas misteriosas zonas que separam Planos e subplanos uns dos outros, bem como grupos de elementos químicos uns dos outros, uma vez que sua descoberta e conquista facilitam "o rasgar dos véus" que os encobrem e permitem ao ser humano inteligente uma extraordinária eclosão de faculdades superiores, o estabelecimento de contato consciente com os Anjos da Guarda da Raça e uma posterior penetração no misterioso e enigmático Quinto Reino da Natureza, o Reino dos Céus ou das Almas Liberadas.

Isso não significa naturalmente que apenas o Quarto Raio atua dentro da Humanidade, apenas indica que ele é o mais potente em sua ação, dada a sua relação mística com o Quarto Reino. Todos os Raios do Universo, isto é, todas as faculdades de Deus concorrem potencialmente no homem e apenas o impulso cíclico da evolução é necessário para que eles entrem gradualmente em atividade. Anjos de todos os Raios estão misteriosamente ligados ao destino do ser humano, colaborando estreitamente no processo evolutivo que finalmente o levará à Iniciação. A iniciação sempre indica a perfeita atualização de um determinado Raio em qualquer época cíclica da evolução humana **(FON-54)**. As doze constelações do Zodíaco através dos Sete Raios constituem esotericamente o número da perfeição do homem. A soma das 12 constelações zodiacais e dos Sete Raios é 19, número que somado entre si nos dá 10, o da Tétrada divina do grande Iniciado Pitágoras. O mesmo não acontece com os Anjos, cujo número de perfeição é 12, uma vez que o homem emerge basicamente do Quaternário, na estrutura do Quarto Raio, enquanto a vida dos Anjos, em todas as suas Hierarquias, são emanações diretas do Sexto Princípio Cósmico do Sentimento Criador por meio do Sexto Raio, coordenado com o Terceiro da



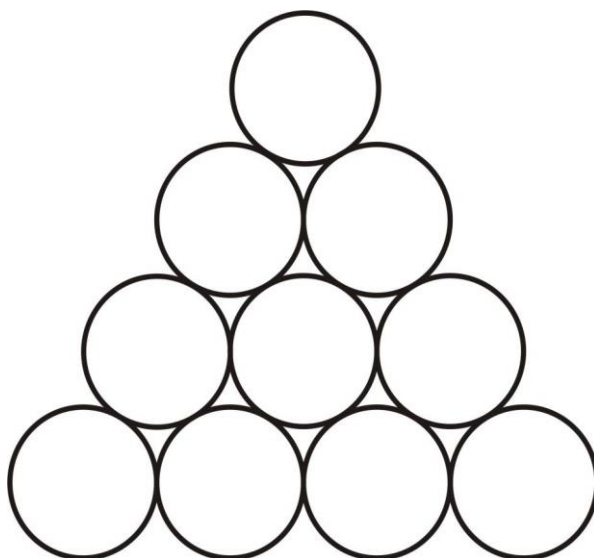
Inteligência Ativa ou Atividade Criadora, que os traz à existência. A soma da Perfeição do homem, de acordo com a Tétrada divina, é a seguinte:

$$4 + 3 + 2 + 1 = 10$$

A soma da perfeição dos Anjos, de acordo com "O LIVRO DOS INICIADOS" é esta:

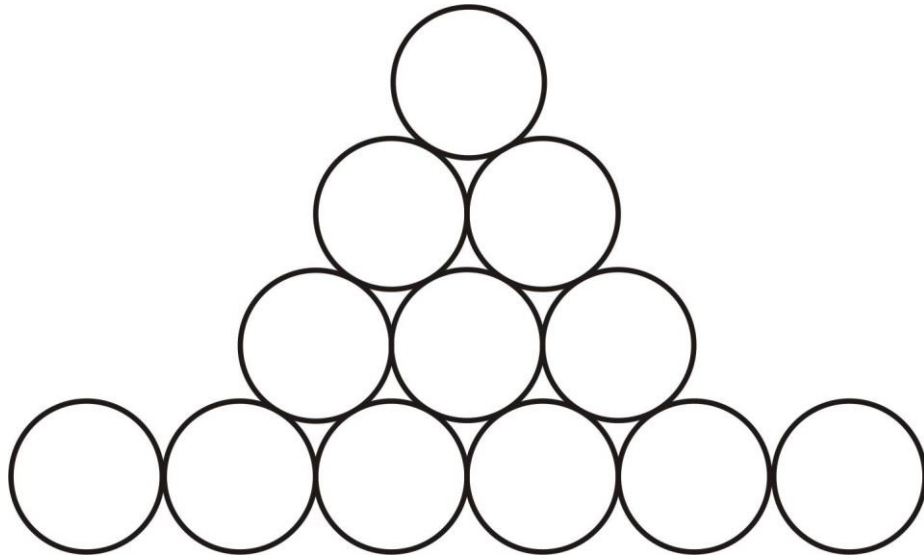
$$6 + 3 + 2 + 1 = 12$$

O UNO, como poderemos observar, é o princípio unificador de todas as vidas existentes e de todos os Reinos da Natureza e a base mística dos elementos químicos que constituem a estrutura material do Universo. No indescritível Mistério da Iniciação, o Quaternário humano torna-se o Triângulo, isto é, a Tríade espiritual. No final do processo (FON-55)



A TETRAKTYS PITAGÓRICA

da perfeição da vida humana, quando transcendeu o Quarto Reino, o homem se torna o UNO, adquirindo assim a Consciência Cósmica. Quando o Iniciado atinge o status de Adepto, na Quinta Iniciação, ele é tecnicamente chamado de "Senhor do Quinto Princípio". Seu emblema é então a Estrela de Cinco Pontas, brilhando permanentemente em Sua Cabeça aureolada. Ele sabe então, por experiência, o Segredo da Voz que atua sobre os Devas e pode "comandar" – falando em termos esotéricos – sobre as hostes angélicas que constituem a base estrutural ou química do Universo. Mas esta afirmação ainda é um segredo, um mistério não passível de ser revelado para a consciência humana em seu atual estado de evolução.



A vida dos Anjos ainda será uma grande incógnita para os não iniciados, embora os discípulos do mundo sejam progressivamente informados de todos os detalhes correspondentes à Ciência do Contato. É possível afirmar que, no final do século XX, muitos dos discípulos, membros dos diferentes Ashrams da Hierarquia, poderão estabelecer contato consciente com uma certa categoria de Anjos trazidos à manifestação por meio de uma corrente de energia do Quinto Raio que efetuará grandes transformações no planeta e na consciência dos homens e mulheres de boa vontade do mundo. Tais Anjos serão "os companheiros do Caminho" de muitos seres humanos que deixaram para trás as tendências potentemente devocionais e que usam de maneira criadora suas atividades mentais para o bem da humanidade, como **(FON-56)** muitos cientistas de nossos dias fazem. O conhecido axioma esotérico, chave para a Iniciação, "9 é o número do homem" será progressivamente demonstrado. A explicação deste axioma em nosso tempo será uma simples soma dos principais Raios que atuarão sobre o homem de uma maneira muito objetiva, embora subjetivamente eles sempre tenham atuado; eles serão o Quarto Raio da própria humanidade mais o Quinto que corresponde ao princípio mental. O resultado para muitos seres humanos será a Iniciação em suas várias fases de evolução hierárquica ou espiritual.

Coincidindo com a atividade desses Raios, as Vidas angélicas serão potentemente induzidas à atividade redentora da substância em virtude de uma confluência particular dos Raios Sexto e Terceiro. O Sexto, porque já é uma expressão devocional dos Anjos mais próxima da evolução do ser humano, e o Terceiro, porque essencialmente os Anjos são uma expressão inefável do terceiro Raio da Atividade Criadora da Divindade expressando-se como Éter substancial, isto é, como o Aspecto Mãe da Natureza que guarda o segredo da formação de todas as coisas existentes.

Observemos a coincidência de que, no aspecto dos Raios e apesar de suas diferentes energias condicionantes, os Anjos e os homens estão ciclicamente atingindo um ponto ideal de confluência, a partir do qual uma cooperação inteligente pode surgir entre as duas evoluções e a convicção inabalável de um destino comum. Vejam a coincidência cíclica:

ANJOS: RAIOS 6º e 3º = 9  
HOMENS: RAIOS 4º e 5º = 9

A coincidência numérica é tremendamente importante do ponto de vista esotérico, tendo em conta que o Universo é resultado do número e da forma, pois DEUS GEOMETRIZA mediante a Ciência dos Números. Seguindo o fio desta ideia e de acordo com o significado oculto expresso no axioma "9 é o número do Homem", podemos afirmar que no presente ciclo da evolução planetária, tendo já passado metade da nossa atual Quarta Ronda, a vida dos grandes Devas que atuam sobre a Humanidade adquire um idêntico significado místico e também se pode dizer que "9 é o número do Anjo".

**(FON-57)** A partir deste fato será entendida a ideia indicada nas páginas anteriores, da razão da Hierarquia Espiritual do Planeta ter um interesse especial em instruir muitos discípulos do mundo sobre as Vidas Angélicas e sobre a necessidade de estabelecer laços de relação fraterna entre eles e essas correntes inefáveis de vida que constituem o princípio de formação, concretização e organização do Universo.

## 2. O PROCESSO ANGÉLICO DE ESTRUTURAÇÃO DAS FORMAS

Todas as coisas na vida têm uma forma geométrica. No entanto, quando usamos o termo FORMA, inevitavelmente caímos no erro de acreditar que só existem formas nos níveis físicos densos da Natureza. Mas, esotericamente, sabemos que a OBJETIVIDADE existe em todos os Planos do Universo e o fato de a Ciência não ter admitido isso é porque os pesquisadores científicos ainda não desenvolveram a contraparte sutil dos cinco sentidos físicos conhecidos. Daí que considerem como "arúpicos", abstratos ou sem forma os Planos Astral, Mental, Búdico, etc., que caracterizam a quarta, quinta e sexta dimensões do espaço, enquanto os pesquisadores esotéricos podem perceber "objetividades" nos mundos subjetivos por terem desenvolvido convenientemente alguns sentidos ocultos de percepção interna.

A OBJETIVIDADE constitui a base estrutural do Universo e ao procurar explicar racionalmente esta circunstância devemos lembrar que o nosso Sistema Solar com todo o seu conteúdo de planos, hierarquias, reinos, raças, espécies, etc., é o CORPO FÍSICO de uma Entidade Cósmica, além da medida do nosso entendimento, que usa o nosso Logos solar como seu Agente de expressão no Plano Físico Cósmico. Assim, as ideias de objetividade e forma geométrica constituem para os esoteristas temas do mais profundo interesse e estudo dedicado. Para o processo de estruturação das FORMAS, os pesquisadores esotéricos puderam comprovar a atividade das seguintes Hierarquias Angélicas:

- a) AGNISHVATTAS ..... Senhores dos Arquétipos
- b) AGNISURYAS..... Anjos do Design
- c) AGNISCHAITAS..... Devas Construtores

**(FON-58)** Pouco pode ser dito sobre a atividade dos primeiros, exceto que eles percebem os Arquétipos ou Ideias divinas para cada Reino, cada Raça e cada espécie e os visualizam

criativamente, os revestem com o fogo elétrico de Suas vidas e os mantêm como Imagens vivas nos subplanos superiores do Plano Mental.

Os Anjos do Design, ou Senhores da Imaginação Criadora, captam a imagem de luz ígnea nos planos da mente e constroem com ela FORMAS objetivas, dotadas de sensibilidade, nos níveis astrais. Eles também são chamados em linguagem esotérica de "Anjos Arquitetos", pois usando um tipo inconcebível de imaginação, além das possibilidades humanas, tecem com raios de luz astral refletidos dos níveis Akáshicos as formas que correspondem carmicamente à evolução de uma Era, um Reino ou uma Raça.

Os Devas Construtores nos níveis etéricos do Plano Físico fabricam o aspecto concreto, objetivo e perceptível dos "desenhos" apresentados pelos Anjos Arquitetos. Eles têm um grande poder sobre os éteres e podem "substanciar a luz dos desenhos" até que se tornem substância material, macia e maleável, com a qual, e como habilidosos ceramistas, modelam todas as formas que os Reinos da Natureza precisam para realizar sua evolução. Há três tipos ou categorias principais de devas construtores:

- a) Aqueles que substanciam a Luz do Design, comprimem o éter e criam os elementos químicos de que todas as formas são feitas.
- b) Aqueles que constroem o duplo etérico de todas as formas objetivas, dotando-as de um campo magnético particular.
- c) Aqueles que fabricam os corpos sólidos ou formas substanciais da Natureza e da vida dos Reinos pelo agrupamento molecular inteligente dos elementos químicos.

Os primeiros realizam seu trabalho no subplano atômico do Plano Físico, o quarto nível etérico, os segundos operam no terceiro subplano, o subatômico, e os terceiros, dependendo da qualidade das formas a construir, o fazem nos subplanos subetérico e etérico. Entre estes últimos, poderíamos mencionar aqueles mais próximos da humanidade e da vida física dos Reinos e cuja existência foi atestada pelos pesquisadores ocultistas (**FON-59**) dotados de visão etérica por meio daquelas imagens cheias de cor e de realismo impressionante que fazem referência aos gnomos ou anões das florestas, às fadas das flores, às ondinas das águas e aos silfos do ar que constituem desde tempos imemoriais a base das grandes narrativas infantis e os maravilhosos relatos esotéricos cheias de alto virtualismo e simbolismo espiritual.

O diagrama a seguir esclarecerá a posição que os Devas construtores ocupam na ordem evolutiva da Natureza:

**PLANO FÍSICO****AGNISCHAITAS**

SUBPLANO	ELEMENTO	REINO	DEVAS CONSTRUTORES
Atômico	Éter cósmico	Divino	Devas construtores conectados com os SENHORES DOS ARQUÉTIPOS
Subatômico	Éter solar	Espiritual	Devas construtores ligados à obra dos ANJOS DO DESIGN.
Etérico	Éter planetário	Super-humano	Devas construtores em seu próprio nível de atividade.
Subetérico	Ar	Humano	A infinita variedade de silfos do ar.
Gasoso	Fogo	Animal	A grande diversidade de agnis e salamandras de fogo.
Líquido	Água	Vegetal	Fadas e Ondinas em multiplicidade de espécies nas regiões das águas.
Sólido	Terra	Mineral	As inúmeras espécies de Gnomos ou espíritos da terra.

A evolução espiritual dos Devas Construtores das Formas pode ser medida pela observação clarividente do nível etérico onde eles normalmente exercem seu poder e a sutilidade dos elementos (**FON-60**) que eles usam em sua missão de dotar as espécies diferenciadas de todos os Reinos da Natureza com corpos apropriados aos seus estados ou níveis particulares de consciência. À medida que essa evolução dévica avança em seu trabalho, os materiais que usa são mais trabalhosos, complexos e sutis, mas, paradoxalmente, cada vez são menos os grupos ou espécies que se beneficiam deles. Observemos que para a multiplicidade e diversidade de formas usadas nos reinos mineral, vegetal e animal, apenas um tipo específico de FORMA corresponde ao Reino humano. É por esta razão que o homem é considerado em níveis ocultistas como o ARQUÉTIPO da Criação, porque "feito à imagem e semelhança de seu Criador" adota para a expressão objetiva de sua alma individual a Forma do Universo<sup>3</sup>.

### 3. A FORMA DOS ANJOS E DOS DEVAS CONSTRUTORES DA NATUREZA

De acordo com as versões esotéricas mais ocultistas, a forma humana é um reflexo perfeito do Arquétipo ou forma ideal do Universo. O axioma bíblico "... Tu es feito à imagem e semelhança do Criador" é altamente significativo e acreditamos sinceramente

<sup>3</sup> Como nos é dito em termos esotéricos, o nosso Sistema Solar visto a partir dos níveis cósmicos tem FORMA HUMANA. Em certos cultos religiosos primitivos, como os realizados pelos antigos sacerdotes atlantes e pelos grandes sacerdotes egípcios, a figura do HOMEM se situava no centro do culto e como uma divindade reverenciada em cima do altar, pois, segundo eles, era a medida exata do Universo e cada um dos órgãos de seu corpo correspondia perfeitamente a todos os planetas e demais corpos celestes.

que se fundamenta em uma verdade essencial que deve ser aplicada não apenas às virtudes espirituais e às qualidades divinas que o ser humano tem que desenvolver durante o longo processo da evolução, mas também à forma de seu corpo físico denso e ao veículo etérico que o circunda e cria seu campo magnético particular.

Se a Natureza, como se afirma em termos esotéricos, é o Corpo da Divindade, isto é, uma Forma total, é lógico supor que tudo que existe dentro deste Universo deve possuir uma forma definida, de acordo com as qualidades e características específicas de um determinado nível evolutivo de consciência. E se, como é assegurado em todos os tratados filosóficos e místicos da humanidade, "tudo é consciência na ( **FON-61**) Vida de Deus", haveremos de supor, obviamente, que os Anjos, que participam inteiramente desta Consciência divina, também possuem uma Forma definida que os distingue perfeitamente uns dos outros de acordo com a medida de sua própria evolução, isto é, de acordo com a hierarquia espiritual que qualifica suas vidas e seus destinos angélicos.

Sendo assim, e de acordo com a ordem das nossas investigações, a pergunta que surge de imediato é a seguinte: Qual é a forma dos Anjos? Com esta interrogação, enfrentamos um grande mistério, impossível de ser resolvido satisfatoriamente, a menos que possuamos visão espiritual e sejamos capazes de perceber nos mundos invisíveis. Podemos dizer, no entanto, que tudo é igual, mas que, paradoxalmente, tudo é diferente quando se estuda a evolução angélica livre de visão objetiva limitada e além do estímulo permanente de comparações vãs. A diferença está em nossa compreensão de que o Anjo usa corpos radiantes de energia em diferentes frequências vibratórias e o homem se manifesta por meio de corpos de substância. Essa distinção sutil nos diz alguma coisa? Talvez pudéssemos argumentar que nosso corpo é um receptáculo de todas as energias que atuam no Cosmo e que, ao falar do corpo dos Anjos como "focos radiantes de energia", não o distinguimos do nosso mais do que em um único aspecto, a Sutilidade. Mas... seria mesmo assim? O conhecido axioma esotérico "a energia segue o pensamento" confere um significado muito particular à relação humano-défica, considerando que o pensamento pertence aos homens e o dinamismo da energia aos Anjos. A consequência dessa ideia, na ordem clássica da analogia, é admitir que há RECIPROCIDADE, ou talvez seja melhor dizer SIMULTANEIDADE, entre a atividade dos Anjos e a dos seres humanos e admitir logicamente que a forma dos Anjos – mesmo os considerando centros de energia brilhantes – deve ser muito semelhante à do corpo humano, o qual, como dissemos acima, adota esotericamente a forma do Universo. Parece haver alguma ou talvez muita verdade nesta semelhança de forma entre os Anjos e os homens, particularmente nas formas superiores de evolução angélica dentro do Sistema Solar. Devemos ter em mente, porém, que nem todos os Anjos pertencem ao mesmo Reino défico dentro de suas inúmeras hostes ou hierarquias, da mesma maneira que, para a evolução progressiva do ser humano, um cidadão do Quarto Reino difere significativamente das formas inferiores que (**FON-62**) qualificam os outros Reinos da Natureza, animal, vegetal e mineral.

De acordo com o sentido da analogia, grandes diferenças de forma serão observadas entre as diversas categorias de Anjos, desde os grandes Arcanjos Senhores de um Plano da Natureza até as diminutas vidas angélicas ou déficas que constroem a envoltura física

de um átomo. A Forma, em todas as suas expressões, é sempre a representação simbólica de um tipo particular de energia subjetiva no que diz respeito aos Anjos e à expressão objetiva das qualidades da consciência no que diz respeito à vida humana. Poderíamos dizer, portanto, que há uma correspondência absoluta entre os diferentes tipos de energia que os Anjos manipulam e as diferentes capacidades de consciência que distinguem os seres humanos uns dos outros. Assim, o axioma esotérico "a energia segue o pensamento" pode ser aplicado inteiramente à relação vital da consciência humana representativa do Pensamento divino com a energia angélica, que é uma expressão do Fogo criador da Divindade. Seu resultado é a forma objetiva, o aspecto mais denso e positivo da Criação universal, sendo os Anjos e os homens misteriosos agentes consubstanciais desse processo que visa preencher o Universo com formas. O processo de substanciação do pensamento em formas densas e objetivas corresponde, no entanto, aos "anjos menores", aqueles que, nos estudos esotéricos, são chamados de "elementais construtores" ou "forças elementais da Criação". Essas forças dévicas elementais encontram-se na base da vida evolutiva dos Reinos e das espécies e suas formas peculiares, observadas por via clarividente, oferecem uma multiplicidade de particularidades de acordo com seu grau de evolução. Como o próprio nome indica, suas vidas estão ligadas segundo sua evolução com os chamados elementos naturais, ou seja, a terra, a água, o fogo, o ar e o éter; sendo este último o elemento coordenador e sintetizador. As formas etéricas pelas quais essas forças dévicas podem ser percebidas e classificadas variam de acordo com sua evolução e com a função que desempenham dentro do elemento vital em que vivem, se movem e têm seu ser. Atuam em grandes concentrações e são inteligentemente liderados por Anjos especializados que aplicam a lei universal de Beleza e Cumprimento, o lema sagrado dos Anjos maiores do Sistema.

Aqui estão, classificadas aproximadamente, as principais forças **(FON-63)** dévicas e elementais construtores que estruturam as formas da Natureza:

### **Os Elementais da Terra**

São aquelas forças dévicas que manipulam as energias etéricas que convenientemente substanciadas constituem as diferentes gradações do Reino mineral. Existem em quantidades incríveis e em uma multiplicidade de formas e características, desde aquelas que constroem as pedras, o elemento sólido que constitui o esqueleto do planeta, até as que operam através de minerais dotados de radioatividade, passando pelos devas especializados que constroem a extensa gama de pedras preciosas. Os elementais da Terra mais conhecidos são os chamados GNOMOS, de forma muito semelhante àquela que vemos refletida nas histórias infantis, embora dotados de um poder superior ao que lhes é atualmente atribuído e muito mais difíceis de ser contatados do que normalmente se acredita, apesar do facto de que eles se esforçam por estabelecer contato com os seres humanos. Eles habitam no interior das pedras, nas profundezas do solo e nas cavidades das grandes árvores.

Tais devas construtores existem em todos os níveis do Plano Físico denso, constituindo misteriosamente a força gravitacional dos corpos. Desde as formas semietéricas dos devas inferiores que constroem as pedras, às vezes perceptíveis pelos sentidos físicos, até aquelas que pertencem aos que se expressam por meio da "geometria luminosa",

especializados na construção das pedras preciosas com poderes talismânicos, há uma incrível profusão de formas dévicas no mundo físico que o pesquisador esotérico deve procurar distinguir e classificar, pois analisando sua forma e o caráter específico de sua missão na Natureza preparará o caminho para uma nova Ciência física dos elementos químicos.<sup>4</sup>

## Os Elementais da Água

Entre eles devemos distinguir as fadas e as ondinas, isto é, as minúsculas e refulgentes criaturas etéricas que povoam (**FON-64**) os campos e as florestas, com a missão de elaborar e aromatizar os frutos das diferentes espécies. Há uma espécie particular de tais devas ou "anjinhos" do Reino Vegetal que moldam as várias plantas e cobrem os campos e prados com vegetação, bem como as folhas das árvores. Outros, mais evoluídos e atualizando grande poder magnético, podem ser localizados nos lugares do planeta considerados sagrados ou no interior dos templos, respondendo criativamente a todas as formas possíveis de liturgia. Dentro da mesma categoria, embora muito mais evoluídos, estão os protetores invisíveis dos lugares magnéticos da Terra, onde existem talismãs sagrados da Hierarquia ou "círculos mágicos" criados pelas grandes invocações ashrâmicas. São os Anjos protetores que exigem "as senhas" nas reuniões verdadeiramente esotéricas e que brandem "suas espadas de fogo" para afugentar os mal-intencionados, curiosos ou profanos que tentam se aproximar desses lugares.

As Ondinas da água também cooperam ativamente na evolução das formas do Reino Vegetal. À vista do observador clarividente qualificado, elas aparecem em formas muito diversificadas, de acordo com seu grau de evolução. Certas ondinas altamente evoluídas assumem uma forma transparente, muito bonita e vagamente humana. Os grandes Anjos que presidem a evolução dos elementais da água e cuidam através deles de manter as propriedades dela como um dos elementos mais preciosos da conservação planetária, constituem o Arquétipo das ondinas, embora seu tamanho seja consideravelmente maior e de cores mais brilhantes e bonitas: verde mar, azul profundo ou azul claro, dependendo de onde se manifestam, se na água dos oceanos, rios, lagos ou pequenos riachos das montanhas. Geralmente habitam no fundo das águas e no interior das plantas, sendo a seiva delas.

## Os Elementais do Fogo

Eles são chamados em geral de AGNIS na linguagem esotérica e em suas expressões inferiores também são chamados de salamandras e são encontrados praticamente em toda parte na Natureza onde o elemento fogo está ativo, desde o místico Fogo de Kundalini no centro do planeta até as menores fogueiras (**FON-65**), passando pelo fogo dos vulcões e dos grandes incêndios. As salamandras aparecem à visão clarividente como pequenas línguas de fogo de diferentes formas. Os Anjos superiores do fogo, chamados Agnis, são difíceis de perceber e de contatar, pois sua expressão é perigosa e qualquer relação com tais Entidades no estado atual da evolução humana só é aconselhável para aqueles que possuem perfeito autocontrole e grande sensibilidade espiritual. A atividade

---

<sup>4</sup> O volume II deste Tratado, "ESTRUTURAÇÃO DÉVICA DAS FORMAS" trata extensivamente de todos esses tópicos, com desenhos e suas explicações esotéricas correspondentes.



suprema dos Agnis, chamados de "Senhores das Salamandras" consiste em dirigir as correntes de fogo do Plano Mental na direção do Plano Físico, vivificando assim todo o sistema universal de vida na Natureza. Estes Agnis, observados a partir do plano causal, aparecem como gigantescas chamas de Fogo, distinguindo-se dentro delas uma forma vagamente humana com cabelos grandes e flutuantes de cor vermelha intensa e emitindo através de toda a sua aura magnética grandes e perigosas labaredas vermelho-amareladas. Pouco mais pode ser dito sobre essas forças elementais do Fogo, embora por causa de sua conexão com o Plano Mental do Sistema, tenhamos que fazer referências frequentes a elas durante o curso deste Tratado.

### **Os Elementais do Ar**

Eles são comumente chamados de sílfides ou silfos e vivem, se movem e têm seu ser nos éteres insondáveis do espaço que constituem a atmosfera onde vivemos e graças aos quais respiramos. Sua cor é transparente e eles se confundem com o azul do céu, por isso é muito difícil atribuir-lhes uma determinada imagem. São responsáveis por alguns dos fenômenos elétricos da Natureza, como relâmpagos, raios e trovões, bem como todos aqueles que estão relacionados ao ar, ou seja, o vento, desde as brisas leves até os grandes furacões. Aliados às ondinas, condensam a água da atmosfera e a transformam em chuva. Uma espécie particular de silfos trabalha em associação com os deuses construtores do reino vegetal e tem como missão especial colorir as flores e dotá-las de perfume, determinar as qualidades das plantas e amadurecer os frutos. Quando, graças à evolução do sentido etérico da visão, é possível observar esses silfos do ar, eles são vistos como rajadas de luz que se deslocam pelos espaços a velocidades incríveis. Eles foram chamados em linguagem esotérica (**FON-66**) de "os grandes comunicadores" e, como se pode deduzir da analogia, são responsáveis por todas as formas de comunicação, especialmente aquela que opera usando o éter do espaço como veículo de relação e comunicação, isto é, rádio, telefone, telegrafia, televisão, etc., bem como com o desenvolvimento do pensamento humano. Eles estão, portanto, misteriosamente vinculados à evolução do Quarto Reino. Um grupo muito especializado de Devas do Ar de grande evolução espiritual constitui a legião dos "Anjos da Guarda da Humanidade" e, poderíamos assegurar, de acordo com a tradição religiosa e mística, que cada ser humano, qualquer que seja a sua evolução, tem o seu Anjo da Guarda particular.

### **Os Elementais das Sombras**

Há também os chamados "Anjos da Escuridão", classificados em várias categorias, que habitam as cavidades planetárias profundas e todos os lugares sombrios e escuros da Terra, as minas, as cavernas, os subterrâneos, etc. É muito difícil precisar as suas formas, porque por instinto fogem da luz, que é exatamente o que o ser humano precisa para poder objetivar as formas. Uma certa espécie desses Anjos escuros habita na superfície da terra e participa cegamente, quando invocada por certos mantras definidos, na atividade dos magos negros. No que diz respeito ao aspecto psicológico humano, eles são responsáveis pelo medo do escuro, pois é no escuro onde vivem, seu alimento sendo as sombras. Muitas espécies de "deuses escuros" desapareceram da Terra com a descoberta da eletricidade aplicada na forma de luz, mas seu desaparecimento será total quando o homem tiver alcançado a iluminação espiritual de sua vida. Esses deuses

aparecem e desaparecem da cena da manifestação de acordo com a luz solar que dá origem aos dias planetários e de sua ausência com a chegada da noite. É por esta razão que em todas as tradições da humanidade é normalmente aceito que os magos negros que praticam o mal trabalham à noite, quando as sombras são mais espessas, assim como os magos brancos fazem durante o dia, quando o sol brilha com esplendor em seu zênite. Mas, independentemente de muitas outras razões, a particularidade de que ainda existam "lugares escuros no planeta" habitados pelos "Anjos das Sombras", dá ao esoterista, treinado na arte da pesquisa (**FON-67**), a certeza da razão da nossa Terra não ser ainda um planeta sagrado e por que o trabalho espiritual de pessoas inteligentes e homens e mulheres de boa vontade do mundo deve continuar incessantemente até conseguir destruir todas as formas escuras da vida, a partir de seus veículos particulares de manifestação e continuando seu trabalho em todos os ambientes sociais de relação e contato. O chamado "Guardião do Umbral" que o aspirante deve necessariamente enfrentar e destruir com relação aos Mistérios iniciáticos, bem como a forma tradicional do "Demônio Tentador" são, na realidade, acúmulos de sombras invocadas pela própria humanidade que ainda não respondeu ao chamado da LUZ e constituem as expressões mais rigorosas de seus destinos cármicos.

### **Os Anjos Superiores**

As Formas desses Anjos dos Planos Físico, Emocional e Mental que participam plenamente da evolução do ser humano, escapam quase completamente à nossa ponderação pela extrema sutilidade dos éteres que as constituem e pelo intenso brilho de suas auras de luz e seus resplendores mágicos. São de beleza indescritível e possuem um tremendo poder sobre os éteres que qualificam o nível onde habitualmente residem e podem adotar à vontade o tipo particular de forma de que precisam para cumprir determinada missão universal que lhes foi confiada pelo excelso Arcanjo do Plano específico que corresponde às suas naturezas dévicas.

### **Os Anjos da Guarda da Humanidade**

A forma dos Devas familiares ou Anjos da Guarda, percebida por meio da visão clarividente mental, nos apresenta uma imagem típica do Arquétipo do Universo, ou seja, a forma humana, embora com uma singularidade de matizes de luz e projeção magnética de amor e benevolência impossível de descrever com palavras humanas. Eles aparecem e desaparecem com a velocidade da luz, deixando atrás de si uma gloriosa esteira de cores brilhantes que define a própria evolução e o tipo de raio espiritual ao qual pertencem. Às vezes alguns deles adotam voluntariamente essas formas muito sutis e vaporosas (**FON-68**) com que a divina Arte do Renascimento os dotou. No entanto, apesar de sua magnífica transcendência, esses Anjos familiares são os inseparáveis Amigos dos homens, aqueles que os inspiram com as ideias universais do Bem cósmico e aqueles que os ajudam em seus momentos de pânico de solidão ou tristeza.

Vamos terminar este tópico que, devido às suas infinitas complexidades, só pode dar uma ideia muito limitada da profunda realidade do mundo angélico. Insistiremos, porém, em um fato fundamental que deveremos ter muito presente durante o curso das nossas investigações, e é que a Forma Humana é o Arquétipo do Universo e dentro de todas as

particularidades possíveis é a Forma à qual se ajustam as humanidades de todo o nosso Sistema Solar.

Pelo que fomos explicando ao longo deste capítulo, podemos deduzir que o mundo das formas angélicas é tão dilatado e complexo como o de todos e cada um dos Reinos da Natureza. Mas, como um corolário infinito da evolução de todas as formas incessantemente tendendo a um Arquétipo de perfeição, temos a Forma do Homem Celestial à qual se ajustam indistintamente anjos e seres humanos. É esta, sem dúvida, a meta infinita de toda perfeição possível...

#### **4. BELEZA E CUMPRIMENTO. A NOVA ORDEM SOCIAL**

Somente o cumprimento do Plano de Beleza dos grandes Arquétipos, que são os Sonhos de Deus, pode levar a humanidade para a nova ordem social. A expressão individual da Beleza deve nos levar normalmente a um novo mundo de relações humanas, à Fraternidade em seus significados mais ocultos, sendo a Beleza de uma IDENTIDADE de origem entendida e aceita pelo homem e estendida não só ao Reino humano, mas a todos os outros Reinos da Natureza. Este senso inato de Beleza deverá presidir a nova ordem social, que nunca estará completa se a mente do homem matizada de grandes interesses egoístas não despensar suas atitudes habituais de autoindulgência e não se decidir, seguindo as grandes motivações angélicas em seu coração, a dirigir seus olhos e toda a sua vida para o mundo supremo dos valores internos regidos pelos poderosos **(FON-69)** e vibrantes Arquétipos que procedem ocultamente daquela incompreensível e transcendente Entidade Psicológica que chamamos de AQUÁRIO e que se manifesta a partir de uma ESTRELA cósmica da mais elevada magnitude. Tal estrela é – falando em termos esotéricos – o Coração místico do Grande Ser Espiritual que usa a Constelação de AQUÁRIO como Corpo da Expressão. Percebemos de maneira profunda que, quando falamos das "grandes oportunidades cíclicas da Nova Era" e da nova ordem social da humanidade, estamos fazendo referência, ainda que de maneira inconsciente, à atividade das energias dévicas provenientes desta Entidade espiritual divina e indescritível, ao rasgar os éteres do nosso mundo. Há também, como dissemos em ocasiões anteriores, grandes concentrações de energia na forma de nuvens sinistras de incompreensão e egoísmo situadas entre nosso planeta e as energias zodiacais procedentes do Cosmo. Como nos é dito de maneira oculta, há um Arquétipo de exímia e incomparável beleza latente nos éteres planetários e poeticamente descrito como "O OVO CÓSMICO DA FRATERNIDADE", que está sendo incubado simultaneamente pelos Anjos familiares e pelas almas de todos os homens e mulheres de boa vontade do mundo. A quebra do OVO e o surgimento à luz da manifestação deste Arquétipo supremo de Fraternidade estarão a cargo do Logos cósmico que é o Chakra do Coração do Senhor de AQUÁRIO, como é de direito ou rigor do ponto de vista da decisão universal ou solar, desde que os homens ajustem sua visão à dos Anjos familiares e decidam definitivamente cooperar de maneira inteligente com Eles na obra de projeção deste Arquétipo dentro da Humanidade.

Dissemos em outra parte deste Tratado, e teremos que repeti-lo muitas vezes ainda, que as energias dos Raios e das Constelações são ENTIDADES vivas e conscientes e que o termo ENERGIA, como usado pelos homens de ciência dos nossos dias deverá passar por

profundas transformações antes de ser capaz de penetrar nas regiões ocultas da Natureza onde o mistério permanente da Vida é gestado e de onde surge o sentimento íntimo de fraternidade. O termo "energia individualizada" em relação aos Anjos esclarecerá o mistério e revelará o segredo subjacente na energia do Amor. Os cientistas do futuro usarão o termo energia individualizada para se referir às diferentes qualidades ou vibrações da matéria (**FON-70**) e reconhecerão como Entidades Angélicas, classificadas como Hierarquias, todas as modificações substanciais da energia. Haverá, portanto, uma mudança absoluta de situações na ordem planetária que afetará profundamente a ordem social. A conquista da velocidade no tempo e a frequência de contatos entre continentes, nações e seres humanos entre si são o início das corretas relações humanas que devem constituir a primeira seção da grande Ponte da Fraternidade em nosso planeta. Sem que a maioria dos pesquisadores espirituais talvez notasse, a frequência e a rapidez dos contatos humanos produzidos através do desenvolvimento dos grandes dispositivos científicos que produzem "a velocidade no tempo", "introduziu" certos tipos de Anjos na vida social da humanidade, e embora os grandes Anjos familiares do passado, responsáveis pelos Arquétipos espirituais da Raça, se mantenham respeitosa e compreensivelmente à parte desta primeira fase do processo, podemos assegurar que grandes concentrações de Anjos subalternos, embora superiores em evolução do comum dos seres humanos, estão nesses dias plenamente ativos, fomentando a nova ordem social à qual fizemos referência. São hostes angélicas muito especializadas, com uma missão muito definida para eventos planetários, que estão trabalhando nos espaços etéricos do nosso mundo "tecendo com singular maestria" as novas situações sociais. Eles correspondem a uma espécie particular de AGNISHVATTAS, manejando energias essencialmente mentais e dirigindo grandes concentrações de "construtores elementais" de todos os tipos, etéricos, mentais, astrais e físicos, com a missão especial de canalizar os novos sons, as novas cores e as novas formas geométricas que fazem parte do Grande Legado Aquariano para o nosso planeta. Podemos dizer também que muitos dos chamados "desvios" artísticos, filosóficos e místicos observados dentro da humanidade são resultado do choque de energias individualizadas provenientes de AQUÁRIO, trazendo formas novas e mais inspiradoras, com as expressões artísticas desgastadas do mundo, que desde a florescente época do Renascimento vêm degenerando e regendo as condições astrais do mundo. Trata-se – como é dito esotericamente – de introduzir luz nos eventos mundiais e tecer novas situações planetárias. Este trabalho ou missão angélica sempre encontrará a oposição das formas atávicas e tradicionais com as quais os seres humanos (**FON-71**) ainda nutrem seus pensamentos, emoções e palavras, mantendo assim em atividade uma considerável hoste de elementos dévicos e elementais construtores que deveriam ter sido transcendidos há muitos séculos de acordo com o Desígnio de Deus e o Plano organizado da Hierarquia.

Se há um processo incessante de "degeneração artística", se há impenitência mental nos pensadores da época e se há vazio religioso no místico, deve-se apenas à atração gravitacional dos homens às formas de pensamento desgastadas e empobrecidas em período de desintegração, às intensas emoções astrais sem riqueza de sentimento e à falta de amor nos ambientes sociais da humanidade. Uma potente couraça de egoísmo arma os corações dos homens e os impede de acolher as sementes da Fraternidade e da Criatividade tão fecundas no Espaço cósmico que os cerca. Dito de outra maneira: não

há BELEZA em suas mentes e corações... Como pode então haver realização universal em suas vidas?

A atitude humana em relação à existência, suas preocupações constantes em torno do conforto e do bem-estar físico, a indolência mental diante das formas tradicionais de pensar que na forma de códigos vigentes constituem a base da sociedade e os sentimentos de separatividade, ódio e egoísmo individual e comunal que mantêm os seres humanos em incessante conflito, conservando permanentemente aberta uma porta que conecta astralmente nosso planeta com o satélite Lua. Este satélite, como se sabe esotericamente, é um astro morto e em processo de decomposição, mas ainda dotado de um potentíssimo elemental astral – ou talvez seria melhor dizer "casarão astral" – que o envolve e que é nutrido precisamente pelos pensamentos de medo, pelos sentimentos de separatividade, pela vibração nociva das palavras incorretas, mordazes e agressivas e pela atitude displicente da humanidade, para permanecer vivo e em condições de afetar a aura planetária com suas radiações muito potentes e negativas. Vejamos o processo de maneira muito esotérica e tenhamos em conta que este terrível Elemental Lunar, considerado em sua totalidade, é um Anjo inferior dotado de consciência e servindo com ferocidade – se pudermos usar essa palavra – à sua própria sobrevivência, da mesma maneira como os "casarões astrais" que povoam os éteres astrais do nosso mundo e que são alimentados pelas paixões dos seres humanos, lutam também em seus respectivos níveis para sobreviver e se perpetuar no **(FON-72)** tempo. O trabalho de purificação dessas formas desgastadas de pensamento e paixões humanas é a obra do discípulo mundial do nosso tempo, que colabora com a Hierarquia no trabalho básico e preliminar de destruir essas criações arcaicas do espírito elemental do passado e criar pontos de luz no éter em colaboração com os Anjos da Nova Era, para poder canalizar, através deles, as energias que o Senhor de AQUÁRIO projeta para o nosso mundo. Trata-se de um trabalho árduo, lento e singularmente difícil. A tarefa começa, naturalmente, na vida do próprio discípulo, que deve limpar sua aura etérica da influência dos "devas lunares" ou energias astrais condicionantes que resistem ao seu impulso e nobre empenho e que lhe acarretam não poucos problemas e dificuldades. O trabalho inicial, como sempre foi dito misticamente, começa no coração do discípulo e foi assim que surgiu em todos os tempos aquele aspecto qualificador de tal etapa de compromisso espiritual que chamamos de "tentação". A tentação, tecnicamente descrita, é obra dos Anjos familiares atuando sobre os devas lunares que coexistem na aura etérica do discípulo e são alimentados por suas paixões e desejos desprezíveis. Eles fortalecem sua atividade ciclicamente para que o discípulo nunca se sinta a salvo enquanto houver alguma semente do mal em seu interior e não caia na falsa presunção de que suas paixões inferiores estão mortas quando estão simplesmente adormecidas, à espreita de qualquer oportunidade de manifestação. É assim, desta maneira, que se sucedem as etapas de grandes desânimos depois de se ter vivido momentos de inefável grandeza espiritual. Os Anjos familiares, os verdadeiros Amigos do homem, cuidam da Alma do discípulo e guardam as armas em seu coração quando ele se sente seguro e forte, sem se dar conta de que o mal, ou seja, os devas lunares, estão apenas entorpecidos, adormecidos e à espera da oportunidade de se manifestar. Uma de suas influências mais curiosas e enganosas sobre o ânimo do discípulo é inclinar sua razão e emoções para a total confiança no nível espiritual alcançado, no orgulho de se sentir melhor que os outros e na falsa crença de que "tudo já está feito e cumprido". A etapa da "tentação" se reproduz

ciclicamente na vida do discípulo espiritual e rege grande parte do seu processo cármico. Trata-se de uma etapa obrigatória dentro de uma ordem social em curso e é uma característica definida no processo espiritual do discipulado no qual se apoia precisamente o poder da Hierarquia de destruir **(FON-73)** da aura etérica da Terra todos os sedimentos do Mal existentes desde que o homem teve o uso da razão e começou a invocar inexperientemente as "Testemunhas do Mal Cósmico", ligadas à aura do planeta pelo efeito do Carma do Logos planetário que, como na Alma do discípulo, estavam esperando silenciosamente a hora da oportunidade de manifestação. Tais Testemunhas do Mal são chamadas de "Os Escuros Viajantes do Cosmo"<sup>5</sup> em alguns tratados esotéricos e "Anjos Caídos" nos textos bíblicos. Eles são, na realidade, fruto das imperfeições humanas existentes em todos os planetas "não sagrados" de não importa qual universo no Cosmo absoluto, onde ainda existe a luta por alcançar a medida ou estatura espiritual exigida pelos Augustos promotores do indescritível processo de Redenção Cósmica. Eles constituem três Poderes<sup>6</sup> absolutos reconhecidos no Cosmo e se manifestam à visão infinita e clarividente do Logos planetário na forma de três Entidades assustadoras e subjugantes. Foram reconhecidos em todos os tempos como *Agentes do Mal organizado*, seja em uma Galáxia, em um Universo, em um Planeta ou em um homem. Essas três Entidades coexistem misteriosamente na vida evolutiva dos grandes Senhores YAMA, VARUNA e AGNI dos Planos Físico, Astral e Mental do nosso Sistema Solar que, como sabemos esotericamente, são os três Corpos inferiores do Deus do Universo e os perpetuadores de seu indescritível Carma através dos tempos.

Na visão experiente do Adepto, o MAL CÓSMICO sempre aparece na forma de uma Entidade psíquica tripla que enche o espaço com pontos escuros, misturando-os com a substância radiante e magnética de qualquer Logos planetário no processo de evolução. No que diz respeito à vida do discípulo espiritual, tais expoentes do chamado Mal Cósmico se manifestam na forma de:

- a) MAYA. A atração imoderada pelas sensações físicas.
- b) MIRAGEM<sup>7</sup>. O apego exorbitante a todas as formas de desejo.
- c) ILUSÃO. As dificuldades de perceber claramente o mundo dos significados mentais.

De uma maneira muito peculiar e absolutamente reconhecível para todos os seres humanos, o Grande Senhor BUDA descobriu as Testemunhas do Mal Cósmico na forma de DOENÇA, **(FON-74)** VELHICE e MORTE, suas influências sobre a vida humana sendo os perpetuadores do Carma da Raça e as causas da dor que prende os homens à roda incessante de Morte e Nascimento.

Essas Três Entidades se fazem visíveis ao discípulo no momento místico da Iniciação na forma do aterrorizante GUARDIÃO DO UMBRAL, a testemunha do mal no coração do discípulo e aquele que centraliza, mantém e coordena todas as paixões humanas

---

<sup>5</sup> N. do T.: também se pode dizer Viajantes Trevosos do Cosmo, já que dizer Viajantes das Trevas do Cosmo, ou Viajantes da Escuridão do Cosmo pode gerar mal-entendidos.

<sup>6</sup> N. do T.: Poderes aqui no sentido de Potestades.

<sup>7</sup> N. do T.: também chamada de ESPELHISMO e GLAMOUR.

acumuladas em seu coração através do tempo. É a Entidade assustadora que o discípulo deve destruir inteiramente em todos e cada um de seus substratos físicos, astrais e mentais para que ele possa atravessar a dourada porta iniciática. Uma vez feito isso, o teste é suportado e a Entidade é destruída, ou parte dela, de acordo com a Iniciação, o campo magnético do mundo se sente aliviado daqueles germes de decomposição psíquica; muitos cascarões astrais são removidos e, como se diz nos verdadeiros livros esotéricos: "... o mal que corresponde a um discípulo é diluído no éter sem qualquer possibilidade de nova manifestação." Também seria possível acrescentar, dada a peculiaridade deste capítulo, que os espaços livres do mal, aqueles que correspondem à aura etérica de um Iniciado, de um Mestre da Compaixão e de Sabedoria ou de um Logos planetário, são misticamente preenchidos com a luz e a beleza de uma nova situação ambiental na qual os Anjos familiares da humanidade podem participar plenamente e começar a construir as nobres estruturas das ordens sociais que os novos tempos exigem.

## 5. O ANJO E O ARTISTA

A consideração das ideias apresentadas no capítulo anterior sobre o processo de realização dos Arquétipos correspondentes a cada uma das ideias que surgem da Mente de Deus e são agrupadas ou estruturadas de acordo com características definidas, deverá abrir para nós as portas de um novo senso de orientação para os níveis ocultos onde as situações planetárias são forjadas e o processo místico de evolução é realizado. Da mesma maneira que foi reconhecido no homem um senso inato de beleza, qualquer que fosse a sua condição social e suas características individuais definidas de Raios e signo astrológico, devemos considerar em todos os seres vivos (**FON-75**) da Natureza, não importa de qual Reino ou espécie, um senso de orientação definido para a Beleza oculta de toda a criação, ou seja, para a realização de um Arquétipo que, aparentemente, é sua Meta de perfeição imediata dentro do extenso Plano Evolutivo.

Há, portanto, a partir desse ângulo de visão, um Artista potencial em cada alma espiritual da Natureza, desde a pequena alma que informa a flor de delicado perfume até o anjo resplandecente que cuida da preservação das prístinas formas que, dos níveis mais ocultos, tentam tomar substância, se materializar. A Beleza, o senso inato de abordagem aos Arquétipos ocultos que procuram constantemente se manifestar, é a Nota peculiar e característica da Natureza, sendo o Homem, o ser dotado de razão e sensibilidade e, portanto, com mais capacidade de realização, o único ser dentro dessa magnífica Natureza que altera o senso inato de Beleza e enche com horrorosa feiura o extenso campo de suas realizações individuais e comunitárias. Sua obra é assim desejada, mas ao mesmo tempo temida, pelos Anjos familiares que cuidam da evolução dos ambientes sociais da Humanidade e cuja missão especial é introduzir os delicados Arquétipos logoicos na mente e no coração dos seres humanos. É possível dizer que grandes correntes de Vida angélica destinadas à Humanidade ficam detidas em seu caminho, em expectante espera e suspensão, devido aos hábitos perniciosos contraídos pelos homens desde eras muito remotas e que muito perigosamente degeneraram no desmedido afã de confortos, no Maya dos sentidos e nas mil miragens da natureza astral. Também podemos assegurar que certos Arquétipos espirituais definidos, que há muito tempo deveriam ter sido substanciados pelos Anjos familiares, encontram-se virtualmente paralisados ou detidos em seu fluxo descendente constituindo vórtices de energia muito

ativos no mundo oculto, mas que não podem se introduzir na vida da humanidade devido ao espesso véu criado pelas contradições existentes. A técnica humana que, em muitos aspectos, conseguiu vencer a inércia da gravidade da Terra e enviou naves espaciais na direção de outros mundos, negligenciou lamentavelmente o cuidado de seu inato senso de Beleza e Síntese, e sem se dar conta disso deixou que a gravidade da Terra tomasse posse de sua elevada essência espiritual e a mantivesse presa, comprimida ou substanciada tal como as coisas materiais (**FON-76**), sem possibilidade aparente de redenção ou de aproximação com os grandes Arquétipos que o Senhor programou como Metas essenciais da vida do homem aqui na Terra. Há uma espessa nuvem etérica e astral, situada entre a visão humana da redenção e os Arquétipos redentores da nova ordem social, que impede a coordenação das atitudes humanas com o Plano Divino, uma ruptura de comunicação entre o homem e a Divindade por causa do desvio humano em relação aos grandes Planos de organização social que a Hierarquia planetária implementa.

Saíram de vista alguns dos grandes aspectos da Verdade regentes para este mundo de contradição e de incessantes conflitos que já deveriam ter produzido uma nova ordem social, de acordo com aqueles magníficos Arquétipos de realização. Não pode ser navegado, por assim dizer, através deste espaço tão alterado pelas poderosas concentrações de energia negativa flutuando na atmosfera planetária e enchendo de sombras aquelas ricas áreas do éter que deveriam expressar a luz de Deus em seu mais acrisolado<sup>8</sup> senso de ordem, plenitude e síntese. Poderíamos dizer que a CONTAMINAÇÃO ambiental, mental, astral e física se elevou a tal ponto que passou a afetar até mesmo os éteres sutis do planeta onde os Anjos, aquelas energias individualizadas da Natureza, realizam incansavelmente sua missão de ajustar o plano arquetípico da Divindade à vida e às necessidades dos seres humanos, ao ponto de muitos deles terem decidido temporariamente, mas pressionados por sua tremenda necessidade de pureza imortal, a recuar para níveis mais elevados de organização espiritual em paciente espera de que soe novamente para Eles a "Hora da Oportunidade", o clamor invocador dos filhos dos homens, para retomar a obra iniciada e levar a feliz cumprimento a Lei dos Arquétipos vigente para esta Era planetária de grandes promessas universais.

O que acabamos de dizer tem a ver com a visão dos Anjos da Guarda, os Anjos familiares da humanidade, em seus diferentes níveis, que carregam em Suas mãos o poder de canalizar as potentes energias que vêm dos grandes arquétipos de Beleza que haverão de tomar substância. Os Anjos estão sempre ativos na maravilhosa peculiaridade de seu mundo e não podem de maneira alguma se curvar ao condicionamento humano, tendo por muitos séculos codificado seus cuidados e devoção sincera aos filhos dos homens capazes (**FON-77**) de compreendê-los, interpretá-los criteriosamente e seguir de maneira consciente as suas íntimas e espirituais sugestões, para a própria evolução individual e o desenvolvimento progressivo do senso inato de abordagem ao sentido oculto da Beleza. Esta Beleza é uma expressão sensível da Vontade de Deus que exige ser revelada em cada um dos seres criados.

No capítulo anterior nos referimos à Beleza e à Harmonia como uma expressão das

---

<sup>8</sup> N. do T.: acrisolado: purificado moralmente por meio de provas ou sofrimento.



faculdades máximas que os seres humanos poderiam acessar de acordo com a evolução dos grandes Arquétipos que constituem as Metas da evolução humana. Há um centro de irradiação ou de expansão de tais Arquétipos em todos os Planos da Natureza e em cada um dos níveis psicológicos da humanidade. Só é necessário perceber isso e procurar entender o mais amplamente possível que, ao nos referirmos ao Quarto Raio como promotor direto das correntes da Harmonia e da Beleza que incidem sobre a vida da Humanidade e o coração de todos os seres humanos, fazíamos isso em um sentido muito particular e levando em conta que o Artista, como um exemplo característico de como aqueles Arquétipos de Beleza e Harmonia devem ser realizados, não se acha limitado apenas ao terreno específico da Arte, mas o homem criador dos paradigmas sociais de harmonia, beleza e realização pode estar localizado em todos os níveis de expressão da vida humana, em cada signo astrológico e em cada um dos Sete Raios. Trata-se na realidade de um sentimento inato de Síntese no coração humano e em sua longa peregrinação à busca de suas Fontes imortais de origem espiritual passou muitas vezes pelas correntes de energia que qualificam a atividade dos Sete Raios e dos Doze Signos do Zodíaco. O importante para o homem é ser genuinamente criador dentro de um senso natural de beleza e harmonia em cada uma das fases obrigatórias de sua vida social. A ordem natural dos eventos talvez um dia se ajuste à lei dos grandes Arquétipos espirituais "em calorosa suspensão" – como se diz em linguagem esotérica – em regiões etéricas de alta e refinada sutileza vibratória. A atenção que os Anjos familiares dedicam a certos filhos dos homens dotados de sensibilidade frente ao mundo oculto e amantes determinados da Beleza, introduz de maneira lenta, mas implacável na ordem social da humanidade as sementes promissoras e fecundas da Beleza Planetária que Deus imaginou para o homem e que constitui a base solene **(FON-78)** da possível e desejada redenção deste como um verdadeiro criador e um artista perfeito.

Muito do que temos dito é do conhecimento dos aspirantes espirituais do mundo que buscam realizar a vida de Deus, como energia espiritual ou síntese, dentro da humanidade. Mas, talvez nem todos eles tenham conseguido penetrar no segredo íntimo da Beleza e Harmonia que preside a criação divina, nem transformar a ciência da pesquisa oculta em um instrumento de expansão daquela harmonia e daquela beleza, tal como ocultamente e desde o início de suas investigações os Anjos familiares que os ajudam em seus esforços, em seus ideais ou em seus sonhos estão insinuando para eles. Cremos sinceramente que se os pesquisadores espirituais não estiverem acompanhados por esse senso íntimo da beleza oculta em todas as coisas, a longo prazo o impulso básico de suas investigações não terá estímulo criador suficiente para poder continuar em seus intentos ou evitar o risco inevitável de alterar ou tornar inúteis os esforços indomáveis que a busca exige.

Procuremos o homem ideal, de acordo com esse claro senso de valores angélicos, no verdadeiro Artista, no Artífice que deve objetivizar um Arquétipo em qualquer nível dentro da ordem social e em qualquer departamento de trabalho na vida espiritual da Hierarquia. Vamos vê-lo trabalhar, idealizar, sonhar e até mesmo sofrer intensamente, enquanto procura perceber em sua mente e sentir em seu coração aquele cálido alento angélico que lhe fala de mundos maravilhosos de suprema e indescritível Harmonia. ... Sim, devemos considerar o valor do Artista, do criador da nova ordem social, muitas vezes criticado, ridicularizado e desprezado e muitas vezes também ferozmente

perseguido pelos fatores sociais desgastados ou corrompidos que presidem as grandes estruturas planetárias, para entender o amor infinito que os grandes Anjos sentem em relação a esses filhos dos homens e o porquê de seus indescritíveis cuidados, devoção e complacência para com eles, uma vez que reconhecem neles o Artista capaz de apoiar criativamente sua missão de realizar os exímios Arquétipos de Beleza e Harmonia que a humanidade sofredora de nossos dias tanto precisa acolher em seu coração.

## 6. OS ANJOS E AS INICIAÇÕES. O QUE É INICIAÇÃO?

**(FON-79)** A resposta rigorosamente técnica que imediatamente chega à nossa razão ao formular esta pergunta é a seguinte: "Revelar o segredo do SHAMBALLA". SHAMBALLA é o centro espiritual mais elevado e inclusivo do nosso planeta. É a morada de SANAT KUMARA, Regente oculto do nosso mundo e a mais alta autoridade espiritual reconhecida. SHAMBALLA é a base da Fraternidade que guia os destinos planetários e sua natureza é tal que transcende todos os conceitos, ideias e teorias que a mente humana fabricou sobre ela. Basta concluir esses argumentos com a afirmação esotérica de que a Iniciação é um processo pelo qual o ser humano pode conscientemente se tornar uma Entidade divina por ter plenamente compreendido o princípio da fraternidade e ter decidido vivê-la e realizá-la no mundo.

Há, portanto, um vasto plano de relações baseado no princípio da fraternidade que vai se realizando através da continuidade de um processo de vida que se realiza em todas e cada uma das criaturas vivas, seja um simples átomo, uma planta, um animal, um ser humano ou um resplandecente Arcanjo. A iniciação, referindo-a concretamente ao ser humano, é o curso que vai da simples aspiração devocional à firme e inalterável resolução espiritual. O desejo deve se transformar em vontade para que o homem se torne um candidato firme à iniciação. Falando em um sentido oculto, poderíamos dizer que os devas aquosos do desejo deixaram de ter preponderância no corpo emocional do discípulo, sendo progressivamente substituídos por uma certa categoria de AGNISHWATTAS, os Anjos ígneos do plano mental. Esses Anjos são os que finalizam a construção do corpo mental do aspirante ou candidato aos Mistérios e, usando a energia de resolução gerada pelos esforços que o aspirante faz, vão introduzindo no referido veículo os elementos ígneos que acelerarão o desenvolvimento dos centros etéricos ou chacras superiores e proporcionarão a necessária mudança de ritmo na estrutura química de seus componentes que precede as duas primeiras Iniciações; a primeira para obter autoridade sobre os átomos químicos do corpo físico, a segunda para adquirir controle efetivo sobre os devas do desejo que constituem em sua totalidade o veículo emocional. Tudo isso foi possível graças à potente atividade ígnea **(FON-80)** desenvolvida pela resolução espiritual do candidato porque, como diz um antigo axioma esotérico: "O fogo é o único agente transmutador na vida da Natureza", uma verdade altamente científica que os verdadeiros sábios alquimistas do passado conheciam e aplicavam. Também podemos dizer que o Fogo é o misterioso agente da Iniciação, uma vez que os devas ígneos da mente invocados pelo fogo da resolução do discípulo se introduzem progressivamente em seus chacras etéricos, se misturam de maneira criativa com os fogos latentes dos devas do desejo que ali atuam e, finalmente, os deslocam para o exterior, seguindo o princípio evolutivo da "mudança de ritmo". A renovação dos ritmos

é incessante no Universo e, no caso da Iniciação, atua em uma intensidade vibratória tão potente que os devas inferiores que entram na composição do corpo etérico não podem seguir o ritmo impetuoso imposto e são deslocados para fora dos centros ou chacras, diluindo-se no éter do espaço, esta diluição implicando no segredo da Redenção espiritual da Matéria ou substância.

O princípio do ritmo da Natureza ao qual o candidato à Iniciação deve se ajustar inteiramente é um processo totalmente angélico, sendo a polaridade que o representa uma expressão dos ciclos evolutivos planetários misteriosamente ligados aos movimentos de rotação e translação. Estes, por sua vez, são impulsos magnéticos ou angélicos gerados pelos movimentos de contração e dilatação do grande Coração solar.

A vida angélica enche tudo. Não há vazio no Cosmo e o que tecnicamente chamamos de Espaço não é nada mais do que uma misteriosa forma de vida dotada de entidade e sensibilidade angélica, à qual os dispositivos científicos mais engenhosos e sofisticados ainda não conseguiram ter acesso. Quando falamos esotericamente de Iniciação, nos referimos a certas áreas maravilhosas e desconhecidas do Espaço nas quais se deverá penetrar audaciosamente para descobrir em seus retiros infinitamente sutis as causas ocultas de qualquer expressão da vida na Natureza e das quais as leis soberanas da gravitação universal e do princípio mágico da eletricidade estão em suas raízes mais profundas. Daí porque a Iniciação é considerada um processo oculto, pelo qual a consciência humana pode se polarizar em certas áreas do Espaço atualmente impenetráveis ao profano, porque constituem "lugares secretos" onde a alta Alquimia da **(FON-81)** Vida Organizada da Natureza é realizada e os Anjos, em suas diferentes hierarquias, são "os zelosos guardiões desses mistérios". Como explicamos em outras partes neste Tratado, os "espaços intermoleculares" da Natureza, do planeta ou do Universo escondem os grandes segredos da Divindade, com os Anjos sendo os habitantes de tais espaços. A evolução espiritual dos Anjos será reconhecida em qualquer caso pela qualidade dos espaços intermoleculares, reduzidos à sua menor expressão quando se trata dos espaços concebíveis dentro de um átomo químico de hidrogênio ou elevado ao seu enésimo poder quando os referimos à vida estrutural das Constelações ou das Galáxias mais extensas. Os espaços intermoleculares ou vazios existem em todos os lugares e, tanto quanto nossa mente é capaz de compreendê-los, constituem a morada dos Anjos. Sendo a Iniciação, tecnicamente falando, a descoberta e conquista de espaços intermoleculares cada vez mais elevados e sutis determinando a expansão da consciência, podemos afirmar que o processo iniciático tem um caráter universal e não se limita apenas à evolução do Reino humano. O que pode ser dito é que no ser humano a iniciação adquire o caráter de identidade e consciência. Isso significa que os contatos com as hierarquias angélicas que misteriosamente velam os espaços intermoleculares que separam entre si os planos e subplanos da Natureza são conscientes e envolvem novas ideias ou conceitos sobre as leis da fraternidade, às quais nos referimos anteriormente.

Nos reinos subumanos, a iniciação procede de estímulos grupais e delimita perfeitamente as fronteiras ou espaços intermoleculares que separam uns dos outros. Determinadas hierarquias angélicas cuidam da ordem e do estímulo grupal que caracteriza cada reino subumano e pode-se dizer que as espécies evoluem seguindo as

diretrizes traçadas por seus Anjos regentes. Em cada reino há hierarquias angélicas especializadas que cuidam do processo da evolução e promovem poderosamente os impulsos espirituais incipientes das unidades de vida e de consciência para o alto, definindo as razões de ser de cada família ou de cada espécie e introduzindo nas almas-grupo o tipo de sensibilidade necessária para acessar constante e invariavelmente formas novas e cada vez mais refinadas.

Assim, a passagem das unidades de vida de um Reino da Natureza (**FON-82**) para as zonas intermoleculares de outro Reino ou a polarização de certas espécies definidas dentro de um Reino para outras de caráter superior dentro do mesmo Reino, são pequenas iniciações que ocorrem no mistério da evolução. Embora muitas referências tenham sido feitas esotericamente à grande Iniciação grupal que trouxe à existência o Reino humano ou aquelas outras iniciações de caráter individual que introduzem progressivamente no quinto Reino, o das Almas Liberadas, muito pouco ainda foi dito sobre as pequenas iniciações que ocorrem incessantemente na vida da Natureza e convertem determinados grupos de elementos minerais em vidas vegetais ou certas vidas vegetais qualificadas em borboletas e insetos. Analisando a vida oculta dos Anjos, podemos especificar essas iniciações com suas humildes cerimônias, embora sagradas, nas quais o poder ígneo de SHAMBALLA está presente e nas quais, como nas grandes cerimônias mágicas das Iniciações planetárias, cada humilde e insignificante unidade da vida "se encontra na presença do Iniciador Único do planeta e vê Sua Estrela radiante brilhar diante dele". Daí quando nos antigos escritos da Loja se lê que "... nem uma folha cai da árvore nem um pássaro faz seu ninho sem que esteja presente o amoroso estímulo de SANAT KUMARA", temos uma calorosa referência à total presença divina em cada um dos atos tão aparentemente insignificantes da amante e pródiga Natureza.

A iniciação é regida desta maneira pelos impulsos sagrados do Grande Regente Planetário atraindo para si todas as formas de vida e qualificando com amor incompreensível toda unidade de consciência e os Anjos, cada um seguindo certos desígnios definidos e marcados, zelando constantemente para que a vida do Senhor do Mundo alcance as profundezas da Natureza, purificando formas e elevando vontades de vida. As hierarquias angélicas, constituindo uma verdadeira "Escada de Jacó" sobem assim das entranhas mais ocultas e profundas da vida planetária, onde a consciência divina está fechada na tosca forma de uma pedra, até as alturas espirituais mais elevadas e sublimes, onde a Vida dos Logos planetários é expressa em toda sua infinita majestade. A cadeia iniciática se estende assim ao infinito, enlaçando as espécies e os Reinos e constituindo uma espiral de luz sem culminação possível, mas dentro da qual cada alma, qualquer que seja sua condição ou linhagem espiritual, sempre encontrará o ponto (**FON-83**) que, segregado do mistério das eras, em que estará na presença do Senhor do Mundo representado pela hierarquia angélica correspondente e através dela verá irradiar sua radiante Estrela. Como é em cima é embaixo, como é embaixo é em cima. Tal é a Lei.

## 7. A CERIMÔNIA DE INICIAÇÃO

Quando nos tratados esotéricos se faz referência à Iniciação, fala-se também de certas cerimônias ou certos rituais mágicos como uma parte inseparável dela. A Vida, em todas as suas manifestações, é uma expressão mágica e a liturgia em todas as religiões é

também uma representação mágica ou objetiva dos eventos internos relacionados à vida do Espírito. Trata-se de uma fórmula invocativa lançada nos éteres do Espaço com uma resposta angélica, sendo tal resposta relacionada à qualidade da liturgia ou cerimônias que, naturalmente, serão condicionadas pela transcendência dos eventos internos que procuram se revelar. As cerimônias pelas quais um candidato é introduzido nos mistérios menores de alguma ordem secreta no mundo externo, como por exemplo a sociedade maçônica ou a ordem Rosacruz ou aquelas realizadas nas várias igrejas do mundo, não têm a mesma representação mística ou espiritual que as cerimônias verdadeiramente ocultas e transcendentais pelas quais o candidato à Iniciação é introduzido no "Corpo de Mistérios de a Divindade", isto é, nos Mistérios do Reino como se diz em termos místicos. A Cerimônia exerce em todos os momentos uma poderosa pressão sobre todo o ambiente etérico circundante ou sobre o lugar preciso onde a Iniciação acontece, para evocar assim, a partir das entranhas dos éteres, a resposta angélica correspondente, mas há, sem dúvida, uma enorme diferença de potencial invocativo entre as diferentes formas de liturgia. Cada igreja e cada grupo religioso tem seus sistemas peculiares de contato angélico, embora se utilize quase indistintamente o sino como o principal agente invocativo, pois de todos os instrumentos conhecidos é o que mais apropriadamente imita o Mantra solar AUM, ou OM<sup>9</sup>. Foi explicado esotericamente para nós que os grandes sacerdotes atlantes haviam construído os primeiros sinos ajustando sua forma à da laringe humana, a única na Natureza que pode pronunciar corretamente o Mantra solar. Assim, as cerimônias de quase todas as religiões que procuram reproduzir ritos solares usam o sino como elemento de contato com determinadas hierarquias angélicas capazes de responder a esses sons místicos. Os grandes sinos localizados no alto de igrejas, templos ou pagodes, mais do que instrumentos sonoros para chamar os fiéis à oração, embora nesse sentido eles cumpram um propósito especial, são instrumentos mágicos de invocação dos Anjos. Desta forma, grandes concentrações de energia dévica se precipitam ao redor dos templos e locais de cerimônias que prestam a eles aquele ar de solenidade e majestade serena.

Outro aspecto singularmente interessante e invocativo da liturgia e dos rituais mágicos é a representação do mistério da Criação através do Cálice e do Verbo, da Taça Sagrada e do Vinho. Uma representação simbólica do sangue de Cristo na liturgia cristã, mas que já no passado e com certas variantes, fazia parte dos Mistérios invocados no culto sagrado de Mitra. O Sangue, em seu significado esotérico, é Éter em constante movimento dentro e fora de todas as formas da Natureza. Então, a introdução do Sangue de Cristo no Cálice sagrado, um fato histórico atribuído a José de Arimateia, só deve ser considerada como uma representação simbólica pela qual se dá vida ao Mistério da Eucaristia em muitas ordens secretas e místicas do mundo, tendo como significado único e incontestável a manifestação do Espírito, ou do Verbo, em qualquer tipo de Cálice ou Forma da Natureza,

---

<sup>9</sup> O "AUM" é representativo de mistérios menores, corresponde ao "FAÇA-SE A LUZ" dos textos bíblicos e ao "AMEN" dos cristãos; é uma expressão de:

- A. O princípio mental inferior (Reino animal).
- U. O princípio ASTRAL, EMOCIONAL ou psíquico (Reino vegetal).
- M. O corpo físico, que não é um princípio (Reino mineral).

O OM é representativo dos MISTÉRIOS MAIORES pois é expressão da vida espiritual da Alma misteriosa da Divindade, oculta mas eternamente presente no centro místico de toda coisa criada, sendo apenas consciente no homem e caracterizando o Reino humano.

servindo de veículo de comunicação dos Anjos, os Mensageiros alados da Divindade, que comunicam a virtualidade e o movimento ao Sangue que enche o Universo de vida, ou seja, o Éter primordial por meio do qual os Deuses criadores podem se comunicar com os homens nos vastos confins da Natureza.

**(FON-85)** Todo cálice consiste indistintamente de três partes principais, dispensando os ornamentos acessórios ou superficiais que foram adicionados pelas diferentes religiões do mundo, à medida que iam se afastando dos Mistérios originais imaculados: a BASE, o SUPORTE e a TAÇA, ou parte que contém o Verbo, representações simbólicas dos veículos físicos, emocionais e mentais dos seres humanos e dos três primeiros Reinos da Natureza, o Mineral, o Vegetal e o Animal. O Verbo, ou Alma espiritual do Criador, vem – quase indistintamente – simbolizada em todos os cultos religiosos na forma de um disco de ouro, uma representação genuína do sol, ou da hóstia sagrada no sacramento da Eucaristia Cristã.

Nos primitivos cultos atlantes, quando as cerimônias ainda continham altos segredos solares, tal era a disposição geométrica do Símbolo. A BASE do Cálice era um cubo perfeito, o SUPORTE era um prisma triangular sendo perfeitamente equilátera a base dele e a TAÇA era uma semiesfera oca de puro cristal de rocha esculpido por procedimento mágico. Acima desta TAÇA mística havia suspensa, por meio de um processo oculto de levitação, uma esfera de ouro maciço que se ajustava perfeitamente na semiesfera de cristal. Este Cálice era fixo no altar. O Oficiante, geralmente um Iniciado nos Mistérios, limitava-se a entoar mantras em intervalos regulares e a realizar certos movimentos de natureza ritualística ou mágica. Durante a cerimônia e em um certo tipo de invocação ou mantra de que os congregantes participavam, a esfera dourada descia para o interior da TAÇA, que se via então brilhando com raios de intensa cor dourada. Ao mesmo tempo, suaves melodias angélicas enchiam o ambiente e os corações dos fiéis com um sentimento incomum de mística expectativa que propiciava a revelação das altas verdades cósmicas que o Verbo, irradiando através do Cálice, estava revelando. No entanto, passaram os tempos em que os Anjos faziam parte dos Mistérios externos e os santificavam com sua presença imaculada. Atualmente, não há fórmulas positivas de contato angélico porque os homens perderam a fé interna e os sacerdotes oficiantes perderam aquela graça efetiva, produto de uma grande evolução espiritual. Os ritos, as cerimônias e a liturgia perderam seu poder mágico sacrossanto. Muito tempo já passou desde que se perderam as fórmulas mántricas de contato e os Anjos superiores deixaram de participar das cerimônias das religiões organizadas **(FON-86)** do mundo. O Cálice é apenas um precioso ornamento externo, estético ou artístico e uma joia de grande valor pela qualidade dos materiais que o compõem, mas misticamente, do ângulo dos Mistérios, deixou de ter significado espiritual e é simplesmente mais uma coisa adicionada às muitas outras que em sua totalidade constituem o suporte atual dos rituais nas grandes religiões do mundo.

O Mistério da Iniciação ao qual nosso máximo empenho é dedicado carece de ornamentos externos. Sua expressão é sumamente vívida e atuante. O sacerdote é o Homem interno, que, nesses momentos, representa misticamente a humanidade e deposita o Cálice sagrado de sua vida no altar do sacrifício pessoal para que possa ser preenchido pelo Verbo de Revelação, a imagem glorificada do Espírito Santo.

Insistindo na simbologia mágica do Cálice atlante, vemos que a disposição dos seus três elementos constituintes oferecia as seguintes particularidades:

### **A BASE CÚBICA**

Constituída de seis superfícies quadradas, simbolizava:

- a) Os Quatro Elementos Conhecidos: Terra, Água, Fogo e Ar.
- b) Os Quatro Veículos Periódicos do Homem: Corpo Físico, Veículo Etérico, Corpo Emocional e Mente Inferior.
- c) Os Quatro Reinos da Natureza: Mineral, Vegetal, Animal e Humano.
- d) Os Quatro Pontos Cardeais: Norte, Sul, Leste e Oeste.
- e) As Quatro Fases da Lua: Nova, Crescente, Cheia e Minguante.
- f) Os Quatro Senhores do Carma que usam todos esses elementos para confeccionar o destino dos seres humanos.

### **O SUPORTE**

Um prisma triangular de base equilátera, que se elevava acima do Quaternário era a representação simbólica e mística da Tríade Espiritual constituída por: **(FON-87)**

- a) ATMA, a Vontade Espiritual da Mônada.
- b) BUDHI Seu indescritível Amor inclusivo.
- c) MANAS, Sua inteligência infinita criadora.

### **A TAÇA**

Uma semiesfera de cristal puro que deveria conter o Verbo, constituía a parte visível do Mistério total que procurava se revelar, uma vez que só é possível estender a visão ou percepção humana para 180º, ou seja, para a metade da esfera celeste, deixando a outra metade sempre oculta pela linha transversal do Equador.

### **A ESFERA DE OURO**

Que constituía o mistério total da Divindade na forma de Verbo de Revelação, era o símbolo da Mônada espiritual do ser humano e durante o curso da cerimônia e após a pronúncia de um certo mantra de invocação angélica se introduzia no interior da Taça de cristal fazendo-a brilhar e permitindo aos congregantes que por breves momentos sua visão interna se estendesse em todas as direções cobrindo os 360º da visão total do Mistério. Era também a representação simbólica da clarividência superior pela qual se percebe em todas as direções e para a qual não há nem longitude, nem latitude, nem em cima nem embaixo, nem na frente nem atrás, nem esquerda nem direita...

O símbolo iniciático do Cálice é a representação genuína da vida da Natureza, sendo o Verbo a expressão da essência criadora da Divindade que, através dos Anjos, preenche com Sangue ou Vida todas as formas ou cálices que em sua totalidade constituem o

Universo manifestado. O mesmo sentido tem a imagem do SANTO GRAAL, cuja Taça de ouro brilhante foi intuída "a distâncias implausíveis", como dizem os comentários esotéricos, pelas altas individualidades do planeta, sendo uma cálida demonstração de que em seu interior habitava o Espírito da Divindade, o verdadeiro sentido de que o sangue é VIDA. Assim, os iniciados atlantes, os adeptos do Culto de Mitra, os sacerdotes celtas, os Cavaleiros da Távola Redonda, os esforçados paladinos da **(FON-88)** Ordem dos Templários, os nobres Ismaelitas do ISLÃ, etc., eram, em seu conjunto, expressões da humanidade altamente evoluída que, por meio do culto sereno da "sagrada oferenda de si mesmos", eram ajudados e assistidos pelos Anjos. Estes, muitas vezes adotando a forma humana, os conduziam através de certas provas iniciáticas obrigatórias ao "Castelo", a "Avalon" ou à "Ilha Branca" de SHAMBALLA, onde se encontra permanentemente a Sede do SANTO GRAAL, já que é a Morada do Senhor do Mundo.

## **8. A PARTICIPAÇÃO ANGÉLICA NOS RITUAIS MÁGICOS DA INICIAÇÃO**

Trata-se de um evento ao qual se dá esotericamente grande importância, mas que até muito recentemente era mantido em segredo porque a mente humana, mais atenta ao desenvolvimento das coisas objetivas que acontecem no campo limitado das sensações, da sensibilidade emocional e da mente inferior, talvez tivesse reagido de maneira indevida a esse tipo de conhecimento, e certamente o teria colocado na área do que, na linguagem corrente, designamos como milagroso ou sobrenatural. Mas, chegou a hora de apresentar os Anjos e as energias ocultas da Natureza como os fatores básicos de toda manifestação possível em cada um dos Planos da Natureza. Seja como guardiões da ordem cósmica, como agentes especializados na divina Arte da Construção, como amigos inseparáveis do homem e da vida dos Reinos ou como emanações da consciência divina constantemente procurando estabelecer contato com cada ser e cada coisa e como veículos de ação e participação nos Mistérios celestes, os Anjos são uma Energia incondicionada que atua em todos os lugares e eles estão presentes por ordem de hierarquia em cada uma das cerimônias e rituais mágicos através dos quais a Vida de Deus, na forma de Mistério espiritual, se introduz no seio da Natureza. Tudo que acontece na vida é um mistério, uma magia que cada ser interpreta de acordo com a qualidade espiritual de sua vida e a qualidade substancial de seus veículos de expressão. A evolução de todas as formas da Natureza é, assim, condicionada pela atividade das infinitas e diversas hierarquias dévicas ou angélicas que intervêm no processo evolutivo e constituem os agentes de ligação entre as coisas e os seres e entre os seres e a Divindade.

**(FON-89)** É óbvio que a Iniciação, que em sua essência é um Mistério, também usa um Ritual ou Cerimônia mágica para que este Mistério possa ser transmitido, revelado e se torne compreensível na consciência do candidato. Portanto, as razões ocultas que guiam todo o processo devem adquirir para ele um significado verdadeiramente transcendental, uma vez que, por sua própria experiência e não como resultado de algum estudo esotérico prévio, ele conhece então a verdadeira identidade espiritual do Anjo Solar da sua vida e daqueles outros Anjos amigos que, através do tempo, o ajudaram em suas pesquisas. A iniciação, como reveladora de Mistérios ou de Sacramentos, usa uma determinada forma de Ritual para criar um sistema de distribuição para certos tipos de energias destinadas aos centros etéricos do Iniciado. Esses centros são estimulados a



ponto de criar dentro deles uma misteriosa atividade esotérica reconhecida como "dispersão de agentes dévicos inferiores", que são lançados para fora dos centros pela invasão de uma força superior que os desloca para as correntes de energia do corpo etérico e de lá para o espaço exterior do corpo físico do Iniciado onde – tal como se diz esotericamente – "se reagrupam para a espera anelante de uma nova oportunidade para a vida e a existência". No que diz respeito às unidades superiores de vida dévica que foram introduzidas nos veículos sensibilizados do Iniciado, só se pode dizer que elas vêm dos níveis etéricos mais elevados do Plano Físico e constituem agrupamentos de vida solar ou espiritual que provocam mudanças fundamentais na existência pessoal e predis põem a mente, as emoções e as sensações físicas a novos e superiores estados de harmonia, contribuindo assim para a percepção clara e definitiva dos soberbos Arquétipos raciais que todo iniciado tem o dever inescapável de revelar.

A cerimônia iniciática e cada um de seus rituais têm um caráter mágico e destinam-se a preencher o triplo Cálice do Iniciado com "Vida mais abundante", isto é, seus corpos mental, emocional e físico que até então estavam sujeitos à pressão do esforço espiritual que de dentro deles exercia a Alma ou o eu interno. Os devas, em vários níveis de atividade e pertencentes a várias hierarquias, cooperaram no processo iniciático. Alguns para receber e cumprir certas ordens ou comandos do Iniciado de alguns mantras que a Alma avançada é capaz de emitir corretamente por meio de sua mente, potentemente organizada, **(FON-90)** como consequência de sua sensibilidade emocional fina e controlada ou através das palavras que emite no mundo físico das relações humanas. Outros devas colaboraram nos esforços do Iniciado, brindando-o com ajuda e instruções práticas. Outros, de elevada hierarquia espiritual, vão lhe oferecer a visão dos Arquétipos imediatos que ele deveria realizar em sua vida como precursores de sua gloriosa atividade iniciática.

As Cerimônias Iniciáticas ocorrem em certos subplanos do Plano Mental no que diz respeito às três primeiras Iniciações. As que se seguem são transmitidas nos níveis búdico e átomico do Sistema Solar e em cada um de tais níveis se encontram as legiões angélicas que "mantêm a expectativa mágica do recinto" mediante a emissão de certos tipos de mantras incompreensíveis, misteriosamente ligados à vida do candidato, que esses devas invocam dos éteres cósmicos onde o Mistério das Eras está alojado, e que constitui a Grande Memória Cósmica da Natureza.

O Iniciado sempre se encontrará, portanto, dentro de um recinto familiar e a Iniciação, apesar de ser um Mistério sagrado, tem para ele o duplo incentivo do CONHECIDO que lhe vem do passado mais distante e do eternamente DESCONHECIDO que no momento culminante da Iniciação lhe será revelado. Há, portanto, um elo perfeito daquele momento entre o passado e o futuro do Iniciado, o primeiro a lhe mostrar a causa de seus velhos erros, o segundo a desdobrar diante de sua visão expectante a magnífica perspectiva de suas oportunidades de serviço criador. Anjos de excelsa evolução espiritual o conduzem em consciência para o futuro misterioso que eles iluminam com a luz radiante de suas auras e o Iniciado pode então perceber com toda clareza e sem erro possível qual será doravante a linha mestra de sua ação espiritual e de todas as suas atividades no mundo físico.

Na Cerimônia de Iniciação, seja qual for a qualidade espiritual do candidato que a tomará, há que precisar invariavelmente dos seguintes fatores:

- a) O HIEROFANTE, ou Iniciador.
- b) Dois Altos Iniciados, cuja posição espiritual dependerá, em qualquer caso, da importância da própria Iniciação.
- c) A Hierarquia Espiritual do Planeta, por meio do grupo de Iniciados cuja distinção espiritual lhes permite assistir à Cerimônia e participar ativamente dela. **(FON-91)**
- d) Determinado e escolhido grupo de Anjos de resplendente evolução, cuja missão é transmitir energias solares ou cósmicas em momentos de pico do Ritual mágico.
- e) Grupos especiais de devas, habitantes dos níveis espirituais onde a cerimônia iniciática ocorre, que também intervêm diretamente nela "dinamizando o recinto" e introduzindo energia superior nos centros etéricos do Iniciado.

O objetivo da Cerimônia e dos Rituais que a acompanham é invocar a energia cósmica por meio dos agentes dévicos e do grupo de Anjos Maiores. O Ritual, em todas as suas representações, tem como objetivo supremo revelar ao candidato os Mistérios do Reino, isto é, novas facetas da Vida da Divindade que os Arquétipos da Natureza deixam entrever e que devem ser revelados ou substanciados e a parte que o Iniciado pode assumir na manifestação deles. Os Anjos, é necessário insistir muito sobre este ponto, estabelecem uma sintonia mágica entre tais Arquétipos e a consciência do Iniciado e projetam poderosamente a visão deles dentro de seu cérebro, para que nunca possam ser esquecidos na vida pessoal, apesar das crises e dificuldades cármicas presentes até o último momento, aquelas regras sagradas e instruções divinas.

Considerada a Iniciação de um ângulo profundamente científico, pode ser comparada ao mistério da Eletricidade e revelada da seguinte maneira:

- a) O HIEROFANTE é o genuíno representante da LUZ em todas as suas possíveis voltagens.
- b) Os Dois Iniciados que apadrinham o Iniciado são os polos positivo e negativo que produzem a LUZ diferenciada em seu equilíbrio mágico e reduzem a extrema tensão da LUZ que o HIEROFANTE irradia ou transmite.
- c) O INICIADO, ou o Candidato à Iniciação, é o receptor da Luz diferenciada, a lâmpada que se acende quando os polos positivo e negativo sabiamente manejados pelos Dois Adeptos ou Iniciados estabelecem contato em seu corpo causal.

Vendo o processo iniciático a partir do ângulo angélico, pode ser apreciada idêntica manifestação, uma vez que o grupo superior **(FON-92)** de Anjos constitui o polo positivo da LUZ transmitida pelo HIEROFANTE e o grupo de devas do nível onde a Iniciação tem efeito constitui o polo negativo da referida LUZ. O resultado será, em qualquer caso, de Iluminação, quando todo o processo coincidir nos veículos sutis do Iniciado, sendo a Iluminação a expressão santificada da luz que entra neles e os dinamiza a extremos indescritíveis.

A correta audição das PALAVRAS ou do ECOS CÓSMICOS que ferem os ouvidos do Iniciado está relacionada com a lei de vibração que rege a construção do Universo, sendo o AUM solar<sup>10</sup> ouvido nos planos superiores e repetido incansavelmente pelos Anjos, o que

---

<sup>10</sup> OM MANI PADME HUM, é o mais sagrado dos mantras conhecidos. Cada sílaba desta frase tem um significado oculto e está relacionada com as Sete Hierarquias Angélicas do Universo. O OM solar e o AUM da manifestação cíclica são apenas aspectos deste Mantra original.

permite ao Iniciado a percepção clara dos mágicos vislumbres do Verbo e a perfeita audição da NOTA ou mantra específico por meio do qual lhe será possível doravante estabelecer contato consciente com o seu Anjo Solar ou com a sua Mônada espiritual, dependendo da qualidade da Iniciação que está sendo tomada. É também o Som invocativo ao qual respondem os Anjos superiores dos Planos Mental, Astral, Físico e as inúmeras hostes dévicas que constroem as estruturas substanciais de todos os veículos de manifestação.

A transmissão de energia cósmica para os veículos sutis do Iniciado por meio do Cetro iniciático que o HIEROFANTE sustenta também é uma atividade angélica. As correntes de energia são sempre expressões divinas que os Anjos incorporam em Suas Vidas e lhes prestam o movimento de ação e comunicação. Por exemplo, a eletricidade cósmica que o Hierofante maneja e que os dois Adeptos que assistem à cerimônia iniciática decompõem em seus dois aspectos positivo e negativo antes de incidir no corpo causal do Iniciado, constituem uma FORÇA que os Anjos canalizam, dirigem e projetam. Podemos dizer, portanto, que os Anjos, em todas as suas possíveis hierarquias, são o movimento da Luz, o elemento de comunicação que regula a velocidade dela ou sua voltagem na vida da Natureza. Assim, é possível que as formas subsistam de acordo com seu grau de receptividade, pois nenhuma forma receberá mais velocidade ou mais voltagem de luz do que pode (**FON-93**) realmente conter. Portanto, tudo é uma Cerimônia ou um Mistério iniciático na vida da Natureza que cada ser e cada coisa recebe de acordo com sua lei e suas necessidades. Os Anjos em todas as suas possíveis manifestações e graus de evolução sabem mais sobre o mistério iniciático do que os próprios seres humanos, pois embora os seres humanos estejam avançando progressivamente em direção à Iniciação, os Anjos são a própria lei que regula a Iniciação, uma vez que constituem a alma mística da Cerimônia e são aquela parte indescritivelmente maravilhosa da Divindade que responde com obras de amor às súplicas ou invocações de tudo que é criado.

Ainda há muito a dizer sobre a Iniciação e o papel que os Anjos exercem em seus Rituais e Cerimônias, mas com o que foi dito haverá o suficiente para colocar as Hierarquias angélicas em seu devido lugar na maravilhosa expressão dessa liturgia mágica que tem como centro de inspiração a própria Divindade e como recinto iniciático a totalidade do Universo.

## **9. O PRINCÍPIO DA REDENÇÃO E O MISTÉRIO INICIÁTICO DA ASCENSÃO**

A corrente de vida iniciática ou solar introduzida em qualquer tipo de forma organizada propicia, em cada uma das infinitas células que a constituem, uma mudança superior de ritmo vibratório. É como se afirmássemos que o impulso de vida angélica penetrasse no interior de cada célula viva, estendendo seu poder em ondas gravitacionais cada vez mais extensas até chegar a um ponto extremo onde ocorre a desintegração ou ruptura do corpo da célula, permitindo que a pequena vida que a animava se liberte e busque automaticamente um corpo celular mais sutil e mais delicadamente organizado que lhe permita iniciar um novo e mais elevado ciclo de vida. Devemos supor, pois, que de acordo com o princípio de que todo corpo que ocupa um lugar no espaço é virtualmente uma modificação etérica da energia, que esse processo de evolução celular que rege todas as

formas da Natureza é uma atividade nitidamente angélica, e supor também a existência de inúmeras hierarquias dévicas velando a ordem de adaptação da vida a qualquer tipo de forma, não importa em que nível de expressão ou plano de manifestação. O princípio da redenção, tecnicamente descrito, **(FON-94)** é um processo incessante de infusão de vida cada vez mais amplo e inclusivo dentro das formas, forçando-as a sofrer mudanças de ritmo cada vez mais elevados até atingir certos limites extremos em que a evolução interna que anima as células é superior às capacidades de resistência da forma em que estão incorporadas, determinando, então, uma potente crise de adequação ou reajuste que, não podendo ser devidamente assimilada, produz a desintegração da forma condicionante e "seus fragmentos infinitesimais são diluídos no espaço, tornando-se éter novamente". Assim, a progressão que vai da essência para a substância e o inevitável retorno da substância à essência ou ao éter primordial é tecnicamente REDENÇÃO, tendo em mente que a pressão exercida por qualquer centro de consciência encerrado nos limites impostos por determinado tipo de forma dinamiza todo o seu conteúdo celular, qualificando-o e colocando-o em sintonia com as energias de um nível superior. Os elementos etéricos ou angélicos retornarão, assim, periodicamente, ao seu lugar de origem, o Espaço, mas nunca voltarão a ser como antes de ter desempenhado uma determinada função em qualquer tipo de forma, porque terão aumentado consideravelmente sua sintonia. Portanto, o incessante fluxo das energias da vida e da consciência por meio das formas é o constante precursor de uma nova ordem, um processo ininterrupto de redenção que ocorre no imenso laboratório da Natureza, tomando como base o átomo químico mais insignificante, do qual o corpo celular mais complexo é nutrido.

Veremos, então, que há uma relação muito estreita entre o princípio redentor que qualifica todas as formas criadas com um tipo particular de luz e o processo iniciático, que, por sua natureza, é uma representação vital da vida do Criador, procurando ser consciente em todas e cada uma das formas criadas pelo dispositivo infinito de sua Consciência omniabarcante. Os dois aspectos são uma parte inseparável do mesmo Corpo de Mistérios e o resultado de sua intercomunicação é constante e invariavelmente o mesmo: infusão de luz na substância, liberação do conteúdo substancial de qualquer corpo celular e a conversão desse conteúdo em luz ou éter qualificado. À medida que o éter que constitui a base substancial ou estrutural do Universo vai sendo usado, vários efeitos substanciais ocorrem na vida da Natureza e as formas representativas das diferentes espécies em cada Reino **(FON-95)** são então mais belas e de tons cromáticos mais delicados. As hostes angélicas que operam nessas formas também são de hierarquia mais elevada e o enorme potencial desenvolvido atinge ao longo do tempo limites extremos que cobrem as fronteiras dos Reinos, tornando-se clamores invocativos muito potentes, de tão alta transcendência que, como é dito esotericamente, "... vêm ferir os delicados ouvidos do Senhor" e exigem d'Ele uma resposta inapelável. Tal é o caso da invocação transcendente que um dia surgiu de certos estratos superiores do Reino Animal e da resposta do Senhor, que através daquela hoste sagrada de AGNISHVATTAS que chamamos de "Anjos Solares", converteu os homens-animais em seres humanos ou aquelas outras invocações de caráter individual surgidas do Reino humano e que, convenientemente atendidas pelos Anjos Solares, propiciam a passagem da Alma humana para o quinto Reino da Natureza, o Reino das Almas libertadas.

No curso do processo de Redenção considerado em seu aspecto total, houve uma consequência infinita de mudanças de vibração ou ritmo operando sobre os corpos utilizados pelas unidades de vida humanas e subumanas, com sua inevitável consequência de incessante ruptura e destruição de formas que levaram à liberação do espírito contido nelas e à purificação do éter da substância até determinar o ponto adequado de redenção da incrível quantidade de diminutas vidas dévicas especializadas que construíram essas formas e que circunstancialmente redimidas do carma divino de sua ação retornam ao Éter primordial que constitui sua vida, sua morada e a fonte infinita de todas as suas expressões possíveis. A iniciação, qualquer que seja o nível em que é produzida ou realizada, demonstra sempre um certo grau de qualificação dos éteres, a expressão de um destino de luz que está na base mística da Criação.

O Mistério iniciático da Ascensão, ao qual é concedida esotérica e misticamente uma importância transcendente, é o ponto culminante, no que diz respeito à vida humana, do princípio da Redenção da substância, sendo devidamente representado pelo fenômeno da *agravación*<sup>2</sup> pelo qual os corpos físicos se tornam mais leves porque a composição etérica dos elementos que os constituem é mais leve e a expressão de os centros de vida que habitam tais corpos é mais pura e radiante. Assim, o Mistério da Ascensão fundamenta-se na qualidade etérica dos elementos que constituem as formas, **(FON-96)**, mas sem esquecer que esta qualidade é essencialmente espiritual e obedece ao grau de luz angélica que cada elemento físico conseguiu assimilar por efeito das potentes invocações que se elevam do centro da vida espiritual, dinamizando todo o conteúdo da forma e preparando cada unidade de consciência informante de não importa que tipo de átomo químico, célula ou estrutura molecular para uma luz nova e mais radiante.

A luz, do ponto de vista esotérico, é o elemento menos pesado do Cosmo; daí a sua avaliação com a expressão do Espírito, que é absolutamente desprovido de gravitação. Podemos assegurar, de acordo com a interpretação do Mistério chamado de Ascensão, que nele o peso específico da gravitação é zero e não há qualidade gravitacional alguma na Alma do Iniciado. Ela se torna luz e se eleva acima da Matéria que, pelos seus condicionamentos cármicos, contém toda a gravidade possível e é precisamente por esta circunstância o agente cármico na vida de expressão do Logos.

Há sempre uma infusão natural de luz na substância, levando em conta que a luz em todas as suas possíveis modificações é energia angélica expressa através de hierarquias infinitas e diversas, sendo essa hierarquia determinada pela sutileza da luz, a qual, sendo essencialmente etérica, entra na composição de todas as formas.

Podemos assegurar que as atividades angélicas são rigorosamente científicas, e todos os fenômenos que ocorrem nos éteres espaciais da Natureza devem ser classificados como científicos, embora a Ciência de nossos dias não tenha se decidido a penetrar amplamente em seus vastos e ignorados campos de expressão. Para nós, que prescindimos completamente dos conceitos tradicionais, as energias ocultas mais poderosas que atuam na vida da Natureza e através de todo corpo organizado de substância estão na base da Criação e o rastro luminoso de seu poder pode continuar a observar de maneira atenta e em profundidade qualquer fato aparentemente sobrenatural ou milagroso que tenha sido ecoado pela tradição ou história religiosa da

humanidade. Tomemos, por exemplo, a experiência de "levitação" obtida por dois conhecidos místicos espanhóis, João da Cruz e Teresa de Ávila. Ambos admitiram, de acordo com referências esotéricas que nunca transcenderam os arquivos secretos da fé religiosa, que "... era erguido para cima pelos Anjos" (João da Cruz) ou "... me sentia arrastada para cima por uma força espiritual (**FON-97**) que só os Anjos podem exercer" (Teresa de Ávila). Em ambos os casos, o sentido místico tradicional acrescentava novos elementos de avaliação dos mistérios da fé e da religião, ao aludir à participação direta de certas forças angélicas, além das genuinamente individuais, que atuavam como consequência ou sob o rigor de uma potente invocação motivada pela própria intensidade da fé ou da intenção espiritual e que determinava certos efeitos físicos, como levitação ou ascensão ou simplesmente os de perda de peso, como no caso da mediunidade comum. Tais efeitos corroboram nossa afirmação de que o poder gravitacional, em todas as suas expressões científicas, é uma prerrogativa dessas forças ocultas dévicas ou angélicas da Natureza. Essas forças ocultas possuem a qualidade de comprimir e dilatar o Éter do Espaço usando os movimentos universais de contração e dilatação do grande Coração Solar do qual são, aparentemente, uma misteriosa emanção. Trata-se de uma lei ou um princípio que também se aplica ao mundo espiritual em toda a sua grandeza e majestade e, desde o início dos tempos, a humanidade vem se sentindo misticamente projetada "para cima", na direção do Centro Coronário, ou fatalmente "atraída para baixo", em direção ao Centro da base da coluna vertebral, seguindo a força centrífuga da aspiração espiritual ou a da gravitação centrípeta que procede de sua natureza cármica.

Por tudo isso, o processo evolutivo da humanidade será sempre a eterna luta entre o poder gravitacional inerente a todo tipo de substância material, ou éter comprimido, e a qualidade ascensional que possui toda alma ou expressão de consciência na vida da Natureza para a eterna busca do Paraíso perdido ou dos Tesouros do Reino. Em tempos futuros, quando a Ciência tiver conseguido se elevar acima de muitos dos conceitos atualmente considerados fundamentais, alguns dos mistérios ocultos serão revelados, especialmente o do símbolo esotérico da CRUZ, ao qual foi atribuído um significado inteiramente místico, quando é o elemento mais valioso e dinâmico de comprovação do poder gravitacional da substância e da tendência natural à *agravación* que o espírito criador do ser humano possui em essência. No meio dessas duas forças, no centro deste vórtice de energias centrípetas e centrífugas, a Alma humana ou a de qualquer ser vivo da Natureza, estará sujeita à extraordinária tensão causada por essas tremendas forças aparentemente (**FON-98**) antagônicas, mas que, na realidade, são complementares e compensatórias e que a Alma usará sabiamente um dia para se colocar em um daqueles centros de equilíbrio universal que esotericamente chamamos de Iniciação. Esta ideia é apenas uma leve indicação das imensas possibilidades que a Ciência tem à sua disposição para entrar na vida religiosa e mística da humanidade sem prejuízo da sua integridade científica, utilizando apenas as leis conhecidas por todos e sobre as quais tem vindo a estruturar todos os seus princípios, pesquisas e conhecimentos.

O princípio da gravitação deve ser doravante o grande aliado da Ciência, mesmo quando ela decide penetrar nos domínios da Quarta Dimensão, uma vez que a lei da gravidade atua em todos os planos e níveis do nosso Sistema Solar. O reconhecimento científico do "drama místico da Ascensão", como um fenômeno puramente angélico realizado nos

éteres e provocando certos resultados definidos no espaço, trará uma nova luz na pesquisa de certos fatos históricos para os quais ainda não há explicação satisfatória na ordem científica. Temos um exemplo disso na construção das Pirâmides do Egito. Os blocos de pedra que as compõem têm um peso enorme e, no entanto, estão colocados e ajustados tão perfeitamente como se "um poder vindo de cima" os tivesse colocado com precisão tão rara e matemática. Não pode haver explicação realmente científica sobre a construção das pirâmides se não for admitida a presença de forças antigravitacionais desconhecidas e poderosas, operando a partir do próprio centro das pedras e de "espaços intermoleculares" com tendências nitidamente centrífugas que todos os corpos moleculares da Natureza possuem. É nesse ponto onde o ousado investigador das leis ocultas da vida deve procurar penetrar no mistério dos éteres, que é o mistério da Quarta dimensão, e procurar descobrir ali o princípio da lei antigravitacional da substância, uma lei evidentemente conhecida pelos grandes sacerdotes egípcios e cujo poder lhes permitia mover à vontade aqueles imensos blocos de pedra cúbica com os quais as pirâmides foram construídas. No fundo desta questão, que tem intrigado filósofos e cientistas de todos os tempos, sempre será observada a existência de um poder iniciático que permite a invocação e o controle de certas forças ocultas da natureza, chamando-as de devas ou de anjos, que habitam (**FON-99**) no interior de pedras e de outros minerais pesados e que, sob o imperativo de certos mantras, podem operar nos espaços intermoleculares que são seus habitats naturais e dilatá-los a extremos tais que, sem que a pedra perca sua forma geométrica ou seu volume, fique totalmente livre de peso. Trata-se de um "poder que eleva", usando aqui uma locução eminentemente mística, de um poder estranho, embora de ordem natural, que opera por graus de descompressão dos éteres e dos princípios coerentes que regem a vida da substância. Assim, um corpo no espaço, por mais pesado que seja, pode se elevar ou levitar quando uma força mais sutil do que as cientificamente conhecidas<sup>11</sup> é introduzida no interior do campo molecular, alargando seus espaços intermoleculares e produzindo por descompressão do éter e da sua consequente dilatação uma considerável perda de peso, a tal ponto em que se pode dizer que só há éter no interior de cada minúsculo centro molecular com a consequente liberação das leis da gravitação que se aplicam a todo corpo substancial no Universo. Podemos afirmar, por mais estranho e implausível que possa parecer, que qualquer corpo geométrico que ocupe um lugar definido no espaço pode perder completamente seu peso específico ou qualidade gravitacional sem adotar uma forma diferente daquela que, por lei e ordem de simetria, lhe corresponde. Esta aparente contradição ou reversão dos princípios universais da gravidade se explica, porém, pelo conhecimento esotérico dos planos ou níveis da Natureza. Esses planos se sobrepõem por ordem de densidade ou de qualidade dos éteres que os compõem, dotando todo o seu conteúdo de uma virtude específica e definida de acordo com sua evolução, levando em conta que cada um desses planos, do meramente físico ao espiritual mais transcendente e elevado, obedecem às leis da gravitação que condicionam o destino cármico dos Deuses criadores, que criam planetas, universos, constelações e galáxias. O princípio da gravitação que dá coerência molecular à substância é o mesmo em todos os casos, embora os graus de densidade dos éteres cósmicos com os quais os mundos e os sistemas solares são construídos difiram muito.

---

<sup>11</sup> Energia do primeiro nível etérico do plano físico, esotericamente denominado de subplano atômico.

Insistimos em que "o Drama Místico da Ascensão", considerado do ângulo esotérico de investigação das forças ocultas **(FON-100)** da Natureza que operam na substância material de todos os planos e através de todo o conteúdo molecular, é um fenômeno científico de levitação que ocorre no interior de um corpo físico cuja Alma ou consciência condicionante está sob os efeitos de uma tremenda atividade criadora de expansão espiritual, seja um exaltado místico, um iogue perfeitamente compenetrado ou o próprio Cristo, ascendido ao Céu "de corpo e alma", como diz a tradição religiosa, mas impulsionados ou impelidos por certas misteriosas correntes da vida angélica que operam na substância de referidos corpos, determinando uma inversão total das leis da polaridade. No entanto, somente a incorporação dessas misteriosas forças dévicas que regem a expressão da substância no campo experimental da Ciência pode fornecer os elementos indispensáveis pelos quais todos os fenômenos estranhos, sem explicação aparente e lógica, como eventos sobrenaturais ou milagrosos, adquirirão um caráter rigorosamente científico e uma explicação realmente válida e consistente.

## TERCEIRA PARTE

### A INTERVENÇÃO ANGÉLICA NA VIDA DO HOMEM

#### 1. AS HIERARQUIAS ANGÉLICAS DO UNIVERSO

**(FON-101)** O tema das Hierarquias Angélicas é muito complexo, considerando que engloba o significado genérico de todas as vidas ocultas, etéricas ou sutis que escapam por sua própria lei ou por sua própria substância à ponderabilidade dos nossos cinco sentidos físicos. A pesquisa sobre as Hierarquias Angélicas impõe duas regras definidas, em primeiro lugar o desenvolvimento da visão oculta ou faculdade de clarividência, em segundo lugar, o desenvolvimento do sentido mental superior da intuição, através do qual "sabe-se o que é percebido nos mundos sutis", que é onde os Anjos vivem, se movem e têm seu ser em suas infinitas gradações e hierarquias. Logicamente, teremos que supor que cada pesquisador esotérico que possua como premissa obrigatória o desenvolvimento das faculdades psíquicas superiores de clarividência e intuição, se verá limitado no curso de suas investigações por uma série de impedimentos; o principal será, sem dúvida, a da própria evolução espiritual que só lhe permitirá "ver, ouvir e conhecer" dentro do círculo mais ou menos dilatado de suas próprias e íntimas possibilidades. Assim, cada pesquisador, sem ser acusado de falta de veracidade, terá uma ideia muito pessoal e objetiva sobre as Hierarquias Angélicas com as quais lhe seja possível estabelecer contato. É observando cuidadosamente as contribuições dos diferentes pesquisadores esotéricos e estabelecendo relações inteligentes entre eles que será possível encontrar um elo de **(FON-102)** identidade comum com relação às Hierarquias Angélicas do Universo.

Visando as necessidades do nosso estudo e a fim de simplificar e esclarecer nossa mente o máximo possível no que diz respeito às gradações angélicas, dispensaremos radicalmente termos como: Serafins, Querubins, Tronos, Domínios, Gênios, Potestades, etc., fornecidos pela tradição religiosa ou mística do passado e estabeleceremos uma relação única de acordo com a composição setenária do nosso Universo, e após a análise



cuidadosa e profunda dessas poderosíssimas Entidades Angélicas, definidas nos textos bíblicos como "OS SETE ESPÍRITOS ANTE O TRONO DE DEUS". Em nosso Tratado sobre os Anjos, consideraremos esses Sete Espíritos como ARCANJOS, ou MAHADEVAS e atribuiremos a cada Arcanjo a direção de um Plano do Universo. As Hierarquias angélicas inferiores aos Arcanjos consideraremos genericamente como ANJOS, sendo caracterizada a evolução ou hierarquia espiritual dos referidos Anjos pela sutilidade dos Éteres que manipulam nos diferentes subplanos de cada um dos Planos da Natureza. Tal é, do ponto de vista do nosso estudo, a tabela das Hierarquias Angélicas do Universo:

- 1) Um excelso e indescritível ARCANJO de categoria espiritual equivalente à do próprio Logos Solar a Quem, por falta de qualificação adequada, chamaremos de MEMÓRIA CÓSMICA ou SENHOR DOS REGISTROS AKÁSHICOS.
- 2) Sete poderosíssimas Entidades Arcangélicas regentes de cada um dos Planos do Universo.
- 3) Quarenta e nove ANJOS maiores, regentes de cada um dos Sete Subplanos de cada Plano.
- 4) Trezentos e quarenta e três ANJOS subalternos dependentes da atividade hierárquica dos Anjos seniores e regentes das subdivisões setenárias de cada um dos Subplanos.
- 5) Um número infinito de devas habitantes de todos os níveis etéricos da Natureza, sob as ordens dos Anjos subalternos e diretores qualificados das leis que regulam a vida dos elementos naturais, como a terra, a água, o fogo, o ar e o elemento essencial etérico que os coordena, unifica e vivifica. **(FON-103)**
- 6) A incrível e enorme quantidade dessas minúsculas criaturas etéricas esotericamente chamadas de "elementais construtores", cuja atividade está na base de toda substância organizada, de todo conjunto molecular, de toda unidade atômica e de todo elemento químico.

Tal é a Hierarquia angélica do Universo de acordo com a nossa tabela de simplificação que regerá a totalidade do nosso estudo e pesquisas neste Tratado. Tenhamos em mente, no entanto, que cada um dos Planos do Universo é condicionado pela Lei da Gravidade da Matéria e que os Planos se sobrepõem em ordem de densidade do Éter usado em sua composição essencial. Deste ponto de vista, podemos considerar a Hierarquia angélica de acordo com a densidade do Plano onde espiritualmente vive, se move e tem seu Ser. Como sabemos esotericamente, tais são os Sete Planos do nosso Sistema Solar, aos quais adicionamos os nomes qualificativos de seus ARCANJOS-REGENTES:

PLANO	ARCANJO REGENTE	ELEMENTOS	PRINCIPAIS ANJOS SENIORES
ÁDICO	ADI	Éter Cósmico	Desconhecidos
MONÁDICO	ANUPADAKA	Éter Solar	Desconhecidos
ÁTMICO	ATMI	Éter Planetário	Desconhecidos
BÚDICO	VAYU ou INDRA	Ar	ANJOS PLANETÁRIOS
MENTAL	AGNI	Fogo	AGNISHVATTAS
ASTRAL	VARUNA	Água	AGNISURYAS
FÍSICO	YAMA ou SHISTI	Terra	AGNISCHAITAS

A excelssitude dos Anjos superiores à visão humana no atual estágio de evolução significa que só podemos catalogar a obra dinâmica daqueles que atuam preferencialmente nos níveis mental, astral e físico etérico e cuidam do desenvolvimento vital dos Reinos da Natureza até chegar ao Reino humano. A partir deste Reino atuam os ANJOS SOLARES, ou MANASADEVAS e DHYAN-CHOANS (como são mencionados em "A *DOCTRINA SECRETA*" de Mme Blavatsky). Sua atividade é mais reconhecida, porém, (**FON-104**) nos níveis mentais atuando como AGNISHVATTAS. Trata-se de uma Hierarquia especial de ANJOS muito estreitamente vinculados ao carma espiritual da Humanidade, pois, como nos é dito esotericamente, eles são os agentes aqui em nosso planeta da Mente Cósmica, ou Quinto Princípio Universal, a Mente de Deus, e são Eles que, de acordo com a tradição mística legada pelos grandes Responsáveis pelo Plano planetário "... Há cerca de dezoito milhões de anos, Eles se sacrificaram pela humanidade incipiente daqueles dias distantes e a dotaram de mente, livre-arbítrio e autoconsciência. Eles são poeticamente chamados de "os PROMETEUS DO COSMO" e sua intervenção direta na vida espiritual da humanidade significa que ela sempre pode surgir triunfante, apesar de todos os avatares e vicissitudes cármicas inerentes à vida organizada, de seu destino planetário.

Com relação aos Três Grandes Arcanjos que regem a vida dos primeiros Planos da Natureza, ou seja, YAMA, VARUNA e AGNI, podemos afirmar que Suas atividades promovem a vida dos elementos naturais desde aqueles que se agitam nos níveis físicos mais densos até os espiritualmente mais elevados, carregando em Suas mãos o destino cármico de todas as criaturas vivas, desde um inseto insignificante até o ser humano mais poderosamente integrado e inteligente. Em textos posteriores, faremos uma referência mais detalhada sobre esses Arcanjos. Os quatro ARCANJOS SUPERIORES: INDRA, ATMI, ANUPADAKA e ADI estão além e acima da nossa compreensão e continuam sendo para nós Entidades Secretas que somente a Iniciação e as progressivas abordagens ao Centro Místico de SHAMBALLA permitirão conhecer no momento oportuno. O mesmo também vale para tudo que se refere ao indescritível MAHADEVA esotericamente chamado de "SENHOR DOS REGISTROS AKÁSHICOS" ou "A MEMÓRIA CÓSMICA DA NATUREZA". Usando o princípio hermético de analogia que rege o conhecimento esotérico, poderíamos considerar sua posição hierárquica em relação ao Logos, analisando a

relação psicológica que existe entre a mente humana, sede do poder criador, e aquela parte de si mesma capaz de arquivar todas as memórias possíveis dentro do campo absoluto de experiências do Eu espiritual. A principal função do glorioso MAHADEVA, Senhor dos Registros Akáshicos é, portanto, perpetuar a Consciência do LOGOS através das eras.

## **2. UM ANJO PARA CADA HOMEM – UM HOMEM PARA CADA ANJO**

**(FON-105)** Essa ideia deve ser estudada – tal como é rigorosamente esotérico – de acordo com o princípio da analogia. Uma vez que o homem é o microcosmo do grande Macrocosmo e uma reprodução exata em tempo e espaço da Vida de Deus no Universo, é lógico que ele reproduza em miniatura e em todos os detalhes, o que acontece em cada um dos Planos do Universo, de acordo com sua evolução natural. Ao usar a frase "um Anjo para cada homem, um homem para cada Anjo", levamos em conta a relação existente no Ato Universal da Criação entre os Planos ou Níveis da Natureza e os gloriosos Arcanjos que os constroem, isto é, a Ideia de Deus e Sua Vontade de expressão em espaço e tempo e a Obra dos grandes Devas Construtores. Como sabemos esotericamente, os Planos do Universo em suas diferentes densidades moleculares – se podemos nos expressar dessa maneira – são na verdade os Corpos que o Deus Solar usa para expressar Sua Vontade, Sua Ideia ou Seu Propósito Criador. Assim, o Corpo físico do Logos aparece ante a nossa visão como a totalidade do Plano Físico com Seus Sete Subplanos, sendo o Grande Arcanjo YAMA o Construtor deste Plano, usando Seus Anjos e devas construtores em incrível diversidade de funções e hierarquias para construir e modelar todas as formas existentes no Plano Físico. Podemos dizer, por analogia, que o nosso corpo físico, com todas as suas qualidades e limitações é, por sua vez, o Plano Físico total e imenso do ângulo da percepção – se houver – de qualquer elemento molecular dotado de consciência e que faça parte do nosso corpo físico. Também podemos imaginar que existe um Anjo ou um Deva construtor que, seguindo o impulso da nossa vontade, das nossas ideias e das nossas emoções, trabalha constantemente dentro deste corpo e cuida – sem que percebamos – do processo vital e regenerador que permite sua sobrevivência. Assim, o alcance do axioma esotérico "há um Anjo para cada homem e um homem para cada Anjo" tem suas repercussões absolutas em cada um dos corpos ou veículos periódicos que o homem usa no processo evolutivo da manifestação cármica.

Atualmente, os seres humanos usam quatro veículos objetivos de substância, a saber:

- a) Um veículo mental, sede da autoconsciência. **(FON-106)**
- b) Um veículo astral, ou corpo psíquico.
- c) Um duplo etérico físico, campo magnético do ser humano e veículo transmissor de energia.
- d) Um corpo físico denso.

Podemos dizer, assim, que quatro grupos principais de Anjos de diferentes categorias ou frequências vibratórias trabalham a partir de seus respectivos planos na estruturação,

vitalização e perpetuação dos elementos moleculares que esses veículos periódicos exigem de acordo com as qualidades espirituais desenvolvidas pelo ser humano durante o incessante processo da evolução. Vejamos:

a) Certos anjos poderosos vindos dos vários subplanos do Plano Mental, atraídos pelo poder espiritual da mente humana, de acordo com o princípio mágico da invocação. Eles são uma espécie particular de AGNISHVATTAS, ou emanações do Grande Arcanjo AGNI, o Deus do Fogo, que constroem os elementos moleculares que constituem o corpo mental dos seres humanos.

b) Determinados grupos de Anjos procedentes dos diversos subplanos do Plano Astral e que, enquadrados sob a denominação genérica de AGNISURYAS e sob a direção suprema do Grande Arcanjo VARUNA, constroem com a essência de suas vidas os elementos químicos dotados do tipo de sensibilidade necessária, de acordo com a evolução emocional dos seres humanos e com as qualidades morais que eles foram capazes de desenvolver durante o processo evolutivo de suas vidas cármicas.

c) Um grupo específico de Anjos procedentes de um dos três níveis etéricos do Plano Físico, definidos esotericamente como etérico, subatômico e atômico, tem a missão de construir o corpo etérico, duplo etérico ou "veículo de energia", dos seres humanos. Através deste corpo, todas as energias do Sistema planetário podem passar para o corpo físico denso, de acordo com a medida da evolução espiritual e do desenvolvimento dos chacras, ou centros etéricos de projeção e distribuição de energias provenientes dos níveis superiores ao físico. **(FON-107)**

d) Um grupo de Anjos, chamados em sua totalidade de devas ou elementais construtores que vivem, se movem e têm seu ser nos quatro níveis inferiores do Plano Físico, o subetérico, o gasoso, o líquido e o sólido, cuja missão nesta presente Quarta Ronda planetária é dotar o ser humano de um veículo físico denso de relação que cristalize em sua totalidade o Carma de suas vidas passadas. A frase crística "... pelos seus frutos os conhecereis", pode ser aplicada inteiramente ao corpo físico, uma vez que para a apreciação corrente aparece rodeado de todas as condições necessárias às quais um bom carma ou um mau carma deram origem. O corpo físico sempre dá "a medida do carma" em sua justa expressão e quando se usa a conhecida frase filosófica "... os olhos são os espelhos da Alma", uma alusão direta é feita à evolução espiritual da Alma que se manifesta por meio daquele corpo. Este, assim como o veículo etérico que constitui sua contraparte em matéria sutil ou radiante, são constituídos por uma incrível quantidade e diversidade de devas e construtores elementais que, sob a jurisdição do Grande Arcanjo YAMA e esotericamente reconhecidos com o nome genérico de AGNISCHAITAS, concorrem para a expressão das características cármicas aludidas em cada ser humano. Eles também intervêm na criação dos motivos ambientais que definem o ambiente social do homem e constituem em sua totalidade o que em linguagem técnica poderíamos definir como o suporte material ou "estrutura básica" da evolução.

Como iremos apreciando progressivamente, há uma estreita relação entre os elementos químicos e componentes moleculares de cada um dos corpos ou veículos utilizados pelo ser humano em seus diferentes graus de densidade ou objetividade e os Anjos

construtores dos diferentes Planos da Natureza. Os Arcanjos são os Diretores supremos desta indescritível Orquestração universal que, numa fantástica exibição de luzes, melodias e formas geométricas, constituem o Universo e o Corpo da Divindade. Podemos considerar os elementos químicos que constituem qualquer Plano com seus respectivos subplanos como "agrupamentos sociais" de vidas atômicas cuja lei é a manifestação e cuja energia, ou conteúdo elétrico, infunde a vida na totalidade do Plano, bem como que sua evolução **(FON-108)**, que é a própria Vida da Divindade, atinge o mais profundo e distante da expressão universal. Os elementos químicos, apesar de sua extrema pequenez e aparente insignificância, constituem indubitavelmente a base estrutural do Universo e são animados por vidas e consciências atômicas com capacidade universal de síntese. Quando o ser humano possuir órgãos de visão especializados em outras dimensões do espaço, poderá observar a atividade oculta dos elementos químicos, bem como seu sistema social de vida, mais perfeito em certos aspectos do que o demonstrado pela sociedade humana, sempre envolto em nuvens de preconceitos, medos, aflições e conflitos que a tornam infeliz. Os elementos químicos são uma corrente de vida ainda desconhecida pelos cientistas do nosso tempo que consideraram apenas sua constituição estrutural e peso atômico. A observação clarividente mostra, no entanto, uma imagem mais real, a de uma sociedade corporativa muito semelhante à das abelhas e formigas, na qual prevalece o princípio da afinidade, sem lutas ou reações e o lema fraterno de "um por todos e todos por um", meta ainda muito distante na vida da humanidade que fundamenta o princípio da liberdade no egoísmo e só admite e ainda exige normas de direitos na perpetuação de sua efêmera existência.

A humanidade como um todo, com a rara exceção dos verdadeiros discípulos e iniciados, constitui uma sociedade de direitos na qual muito poucos sabem realmente quais são seus deveres dentro do corpo social do qual fazem parte. Por esta razão, a obra dos grandes Anjos, os fiéis companheiros do homem, passa constantemente despercebida. Deve-se dizer a respeito disso e honrando a verdade que, devido à pressão dos tempos, às consequências psíquicas das últimas guerras mundiais com a impressionante quantidade de elementos químicos de caráter regressivo que toda luta fratricida promove, bem como a poluição ambiental que rompeu quase inteiramente o equilíbrio ecológico da Natureza, esses Anjos tiveram que proteger sua própria integridade espiritual e se separaram circunstancialmente da humanidade, refugiando-se nos mundos ocultos onde eles têm morada. Atualmente, aquelas grandes eclosões de poder angélico que deram vida ao Renascimento não são possíveis; a arte, em todas as suas manifestações clássicas, está degenerando. Não há arte angélica como houve no passado. Há apenas técnica, uma técnica fria, ausente de espírito criador no coração do homem. **(FON-109)** Será necessário recorrer novamente ao sentimento místico de invocação que, sem dúvida, os grandes artistas do passado possuíam.

Os Anjos se refugiaram, falando em um sentido muito peculiar e esotérico, em certos "espaços intermoleculares" situados nas misteriosas profundezas de cada um dos subplanos superiores do Plano Astral conectados com certos níveis específicos do Plano Búdico, esperando, como é esotericamente dito, "o dia da oportunidade". O espírito criador humano carece de delicadeza e sutileza e a técnica carece de inspiração, amor pela profundidade e pela síntese. Quando falamos de inspiração em nossos tempos modernos, só podemos nos referir infelizmente a uma superação crescente da

tecnologia. Em raríssimas ocasiões e em casos muito isolados vemos o surgimento inesperado de um criador, um verdadeiro artista, que consegue penetrar nas regiões intermoleculares onde os Anjos habitam e pode extrair dali alguns dos misteriosos segredos da inspiração humana. Para o restante, os grandes setores sociais e até mesmo os aspectos místicos das religiões humanas perderam quase completamente a ciência angélica da inspiração e do contato. Daí a preocupação, por parte da Hierarquia planetária, de informar os discípulos do mundo e as pessoas mentalmente polarizadas do planeta sobre alguns desses segredos espirituais que contêm a ciência da impressão e do contato. Os Ashrams da Hierarquia, particularmente aqueles pertencentes ao segundo, quarto e sexto Raios, estão criando centros especiais de meditação para atrair novamente a atenção dos grandes Anjos, companheiros fiéis do homem, para desenvolver no cérebro e no coração dos seres humanos as células específicas que produzem resposta à inspiração espiritual. Um grande trabalho, portanto, aguarda os verdadeiros discípulos espirituais nestas horas supremas de espera expectante e silenciosa.

### 3. OS ANJOS E A CURA FÍSICA DE DOENÇAS

Já passamos do último quarto do século XX e a humanidade continua enfrentando doenças ainda engendradas durante os períodos atlante e lemuriano. O sucesso limitado alcançado pelos especialistas e técnicos no campo da Medicina no que diz respeito ao tratamento e cura das doenças (**FON-110**) consideradas "incuráveis", como câncer, diabetes, artrite e determinadas lesões no sistema nervoso e no coração, pode ser a prova de que a pesquisa das causas que as produzem é realizada em níveis muito objetivos e, possivelmente, elas se localizam em níveis etéricos, psíquicos ou subjetivos. O fato de a pesquisa ser realizada por meio de um cérebro tridimensional, cuja própria constituição requer um número incalculável de comprovações concretas e objetivas, representa um verdadeiro impedimento para a pesquisa das causas mais profundas ou da origem mais remota das doenças conhecidas e catalogadas pela ciência médica. O estudo do "corpo etérico" ou aura magnética humana, como muito seriamente já foi iniciado por alguns eminentes estudiosos no campo da medicina, pode ser o primeiro passo para localizar as causas ocultas das doenças, o início de uma série ininterrupta de comprovações inteligentes nos níveis subjetivos da Humanidade e o reconhecimento de que as doenças em geral obedecem mais a razões psíquicas do que a meros fenômenos orgânico ou puramente físico. A introdução do sistema de pesquisa do puramente orgânico para o etérico ou espacial pode transtornar completamente as bases empíricas sobre as quais a Ciência da Cura tem se apoiado até agora.

Esotericamente, sabe-se e há provas irrefutáveis disso pela qualidade das investigações realizadas nos níveis ocultos da Humanidade por discípulos qualificados do mundo, que todas as doenças adotam no éter uma forma específica e que esta forma – por mais maravilhoso que possa parecer – segura uma entidade psicológica, isto é, que possui uma espécie de mente instintiva e uma série de reações psíquicas muito semelhantes às correntemente humanas.

A forma psíquica de uma doença – como o pesquisador esotérico dotado de clarividência mental pode observá-la – é resultado de uma lenta cristalização ou substanciação de

violentas tensões emocionais e de maneira incorreta de pensar. O mal psíquico, como qualquer tipo de doença física, vem de eras muito distantes, algumas delas desde o próprio início da Raça, constituindo o que em termos bíblicos é chamado de "pecado original" ou, mais tecnicamente, Carma, gerado naqueles tempos em que o ser humano enfrentava a vida e os acontecimentos com uma mente incipiente e **(FON-111)** rudimentar, e usando de maneira inadequada seu corpo de expressão física e sua natureza emocional. Esses males, cujas raízes estão profundamente submersas no cósmico, foram invocados – se podemos usar tal expressão – na raça lemuriana e através da raça atlante, que acrescentou a eles poder psíquico, chegaram à nossa raça atual, a ariana, que procura tecnicamente descobri-los e extirpá-los do carma racial. A técnica, no entanto, por mais elevadas que sejam suas realizações e conquistas na ordem científica, só servirá, como no caso dos computadores eletrônicos, para registrar fatos e examinar criticamente as situações que vão ocorrendo na vida humana. É claro que, por si só, ela não conseguirá alterar o curso fatal dos eventos quando uma força tremendamente destruidora como a que maneja a entidade psíquica do câncer, por exemplo, faz sentir sua terrível pressão sobre o corpo etérico de uma pessoa e, através dele, introduz em seu corpo físico alguns de seus repugnantes tentáculos, produzindo uma alteração ou desequilíbrio celular e assentando em certos pontos definidos do organismo as bases da doença, que convenientemente desenvolvidas pelas formas incorretas de vida fatalmente resultarão em morte. O que dizemos sobre o câncer pode ser igualmente aplicado a todas as doenças conhecidas. Um axioma com origem no passado distante e popularizado diz o seguinte: "A medicina alivia, mas não cura." Não será este axioma a expressão evidente de que a ciência médica ainda não penetrou no mundo das causas determinantes das doenças? Até o momento presente tal tem sido a triste verdade, porque não existem doenças puramente físicas, mas a potência radioativa de qualquer doença, isto é, seu poder de expansão e seu grau de intensidade sempre dependerão das reações mentais e psíquicas dos seres humanos, de acordo com seu conteúdo cármico ou genético, de sua constituição psicológica e, muito singularmente, do grau de evolução espiritual. A angústia, o medo e as grandes tensões individuais e comunitárias são o viveiro de todos os tipos de doenças. As pessoas que são predominantemente emocionais ou psíquicas, bem como muito irritáveis, estão predispostas ao câncer de fígado, do baço e também ao diabetes. As de tipo nitidamente mental em geral contraem doenças do tipo nervoso e cardiovascular. A pressão geral da vida moderna, o crescente império da técnica que cria conforto excessivo e reduz progressivamente a atividade física, o uso do sistema **(FON-112)** da velocidade como método científico de superação do tempo e que obriga o ser humano a intensas e frequentes mudanças do ritmo de vida, a crescente poluição ambiental que alterou quase completamente o equilíbrio ecológico da Natureza e as tensões ambientais produzidas pelos impactos das energias aquarianas colidindo com a aura etérica do nosso mundo, profundamente pisciano, causaram uma ativação muito forte de todas as doenças potenciais no seio oculto da Natureza. Eles também levaram ao desenvolvimento de algumas outras doenças de natureza psíquica, mais difíceis de localizar, que causam estragos na vida mental e afetiva dos seres humanos.

Hoje, mais do que nunca, em que a pressão das forças psíquicas planetárias sobre a humanidade é quase total e abrange todos os setores da vida organizada, é fundamentalmente de interesse penetrar nas áreas ocultas do Planeta e ali localizar as

verdadeiras causas das doenças, os motivos sutis que transcendem daqueles centros de poder radioativo nos estratos mentais e psíquicos inferiores do nosso mundo e as terríveis consequências de seu poder quando Eles entraram em contato direto com qualquer órgão físico ou certas áreas psicológicas altamente sensibilizadas do ser. Como sempre, o homem ainda enfrenta hoje, neste século de grandes oportunidades espirituais, o terrível dilema da ação correta, o único remédio aparente para descobrir na mente e no coração e, finalmente, no éter, a causa de todos os seus problemas, das suas tensões e das suas dificuldades.

No início deste capítulo, falamos de "entidades psíquicas", quando nos referimos a qualquer tipo de doença, mas a mente talvez resista a considerar a doença como "alguém" depois de tantos séculos de admiti-la e reconhecê-la como "algo". No entanto, esta é a verdade, e o estudo do problema da doença a partir deste ponto de vista pode levar à descoberta de métodos profiláticos diretos e eficazes para destruí-la. A pesquisa deve, portanto, passar do método analítico ou dedutivo para o método intuitivo, usando as descobertas técnicas, particularmente no campo da eletrônica, como pontos de partida para uma futura profilaxia de ordem geral.

Como dizia um conhecido Adepto da Hierarquia a um grupo de discípulos em Seu Ashram: "... O Espaço é terra virgem, mas nele há todos os tipos de sementes. Umas boas, porque **(FON-113)** vêm do Bem Cósmico, outras más, porque vêm do Mal cósmico e foram engendradas nas eras universais primitivas, quando as diferentes humanidades ainda não haviam adquirido uma verdadeira consciência de seletividade entre o Bem e o Mal. As doenças da Raça e todos os tipos de moléstias humanas devem ser localizadas no Espaço e é no Espaço onde finalmente deverão ser destruídas." O fato de que as doenças tenham suas causas ou raízes no Espaço, como diz o Mestre, nos obriga esotericamente a "penetrar" no Espaço e descobrir ali, na zona correspondente, a Entidade psíquica que centraliza em si as sementes ou germes nocivos correspondentes a determinado mal ou doença e, em seguida, estudar de maneira inteligente e científica como destruí-los. Mas, também é necessário levar em conta, uma vez que esta constitui a parte mais importante do processo de cura, "o vínculo direto ou cármico" de um determinado grupo de pessoas com um grupo específico de doenças e considerar de que maneira e em que medida a Entidade psíquica representativa de uma doença é "alimentada" pelas reações psíquicas dos seres humanos. Descobrir e localizar nos mundos ocultos uma "doença individualizada" é uma coisa, cortar os fios ou laços psíquicos que ligam esta doença a um grupo de seres humanos, é outra. Mais importante ainda, a verdadeira profilaxia deverá começar fundamentalmente nos pensamentos e vontades dos homens.

Um grande número de discípulos iniciou em todos os Ashrams da Hierarquia, a partir da segunda metade deste século, um trabalho específico de "invocação do Bem Cósmico" como uma maneira direta e positiva de vencer o Mal planetário e, assim, reduzir progressivamente o poder radioativo de todas as doenças e moléstias que afligem a raça humana. A comprovação clarividente nos mundos ocultos mostrou que as Entidades psíquicas reconhecidas, como o Câncer, o Diabetes, a Artrite e muitas outras, que são consequências da vida apressada, inquieta e descontrolada dos seres humanos, haviam sido reduzidas em tamanho e radiação. A obra continua e espera-se introduzir, na grande



corrente invocadora dos discípulos do mundo, todos os aspirantes espirituais e os homens e mulheres de boa vontade deste mundo.

As regras de cura, pela técnica invocativa, como foram oportunamente apontadas pelo Mestre, são as seguintes: **(FON-114)**

a) Invocação das forças cósmicas do Bem, representadas por aqueles Anjos chamados AGNISCHAITAS e, muito particularmente, por um grupo específico dentro deles que são esotericamente reconhecidos como ANJOS DE CURA.

b) Invocação das Hierarquias angélicas conhecidas esotericamente sob o nome de AGNISURYAS, cuja expressão nos éteres planetários é possível pela atividade de uns excelsos Anjos chamados do EQUILÍBRIO, cuja missão é estabilizar o corpo emocional dos seres humanos e preencher com harmonia os éteres que envolvem o nosso mundo.

c) Invocação dos poderosíssimos ANJOS AGNISHVATTAS, ou Senhores do Fogo Criador. Seus representantes mais diretos em nosso mundo são os ANJOS SOLARES. Estes estão carmicamente ligados ao destino da Humanidade e, como nos é dito esotericamente, foram eles que, no passado remoto, dotaram os seres humanos de mente e sua missão espiritual é ensinar aos filhos dos homens o caminho da verdade, da compreensão e do amor.

As consideráveis forças invocativas usadas pelas mentes e corações dos seres humanos conscientes e de todos os homens e mulheres de boa vontade no mundo criarão progressivamente novas Formas Psíquicas representativas do Bem Cósmico e baseadas no amor ao Bem, como a Alma humana de uma certa evolução espiritual pode compreendê-lo atualmente, que irão neutralizando gradualmente a nefasta atividade das poderosas Entidades Psíquicas que, a partir dos mundos ocultos e de tempos imemoriais, promovem e determinam todos os tipos de moléstias físicas, tensões astrais e dificuldades mentais. Os Anjos de Cura, os Anjos do Equilíbrio e os Anjos Solares, por meio de suas correspondentes e compactas hostes de devas menores e elementais construtores serão, como sempre, os amigos fiéis do homem, as Testemunhas do Bem Cósmico e os realizadores da Paz Universal<sup>12</sup>.

#### **4. A CIÊNCIA DA INVOCAÇÃO E DO CONTATO**

**(FON-115)** Trata-se do meio científico de aproximação do Reino humano ao mundo dos Anjos, do sistema lógico, compreensível e racional pelo qual os seres humanos de certo grau de desenvolvimento espiritual, aspirantes e discípulos do mundo podem estabelecer contato consciente com os Anjos. Referido contato deve ser estabelecido, obviamente, "em certo nível de consciência", aquele que melhor se adapte às possibilidades latentes, frutos da evolução, de todos e cada um dos seres humanos. A marcha da evolução nunca pode ser forçada, nem pode ser ultrapassada a medida espiritual que tal evolução impõe a cada unidade de consciência na vida da Natureza.

---

<sup>12</sup> Informações mais extensas e detalhadas sobre a invocação angélica e sobre os Anjos Solares podem ser encontradas nos livros do mesmo autor "A HIERARQUIA, OS ANJOS SOLARES E A HUMANIDADE" e "OS MISTÉRIOS DA YOGA".

Quebrar um ritmo em tal aspecto seria destruir a forma específica e natural imposta por esse ritmo no processo evolutivo geral. A forma deve ser moldada de maneira suave e harmoniosa, exercitando as normas naturais de invocação e contato que regem o destino geral da Natureza.

Todos os Reinos do Universo são essencialmente invocativos e a invocação é a base do processo da evolução. Quando a invocação da corrente evolutiva atinge o Reino humano, torna-se uma "aspiração superior", um desejo imperioso e avassalador de alcançar algum objetivo definido no aspecto psicológico, social ou espiritual transcendente. Ao chegar a este ponto, a invocação torna-se científica e o processo mágico de "bater à porta" e "pedir as chaves" que permitem entrar no interior do Santuário, onde os Mistérios da Divindade estão silenciosamente recolhidos, é rigorosamente mental e assombrosamente técnico. As grandes explosões emocionais e os profundos ardores místicos devem permanecer para sempre diante das vigas da Porta sagrada à expectante espera do momento da oportunidade, isto é, da senha que, juntamente com as chaves, devem propiciar as novas fórmulas da invocação.

As fórmulas mânticas, as senhas para o interior do círculo sagrado onde um Mistério é mantido são absolutamente mentais e no coração do verdadeiro investigador esotérico devem estar transcendidas as etapas condicionadas pelos fervores emocionais e arrebatamentos místicos. Somente "a decisão de chegar" além e acima do simples "desejo chegar" deve permanecer no coração. O emocional é progressivamente substituído pelo técnico e é **(FON-116)** em termos mentais que se realiza a invocação e o mandato é executado. O axioma crístico "batei e abrir-se-vos-á, pedi e recebereis" vela a chave mística dos Mistérios e é precisamente nos níveis mentais que as normas e os deveres que devem reger a vida dos candidatos à Iniciação estão escritos com caracteres de fogo.

Assim..., qual é o papel que desempenham os Anjos, de cujas Vidas estamos tratando, em todo esse processo de polarização da consciência do emocional para o mental? Trata-se, como vemos, de uma simples mudança de Ritmo, mas..., não seria o Ritmo a própria Vida dos Anjos, usando modalidades de energia em infinitas e incríveis modificações? A Vida da Divindade é uma constante e permanente projeção de ritmos variados. Um Reino da Natureza expressa um ritmo particular dentro da grande Consciência Criadora e dentro de cada Reino os elementos químicos que o integram constituem ritmos pequenos e particularizados. Esse processo incessante de mudanças de ritmo é tecnicamente chamado de "polaridade" e essa polaridade motiva a luz, o som e cada uma das formas geométricas com as quais cada parcela da vida na Natureza está revestida. Assim, a mudança de polaridade do ser humano em relação à técnica de invocação é Magia, sendo essencialmente Magia a resposta dos Anjos à técnica invocativa. Esta resposta existe em todos os Planos e subplanos da Natureza onde o ser humano possui corpos organizados em determinadas fases de desenvolvimento. Além desses Planos, há logicamente Anjos que respondem a fórmulas invocativas mais elevadas, mas eles estão além do alcance dos aspirantes e discípulos do mundo em seu atual estágio de evolução e só podem ser contactados usando intuição e alta inspiração espiritual, uma vez que a mudança de ritmo é tão extremamente rápida que a mente, como elemento técnico de contato, fica mergulhada em um silêncio impressionante e

desconhecido. A criação do Antahkarana na vida espiritual do discípulo, isto é, do sutilíssimo fio de luz causal que vai do intelecto à intuição, é também obra de certos Anjos de elevada hierarquia espiritual. Eles têm origem no planeta Vênus e são uma das correntes da vida evangélica que atuou na aura etérica da Terra quando nela encarnou o Logos planetário do nosso Esquema terrestre por meio de SANAT KUMARA, Aquele a Quem os tratados esotéricos chamam de SENHOR DO MUNDO e os textos bíblicos de O ANCIÃO DOS DIAS.

**(FON-117)** Há, portanto, uma corrente invocativa infinita que se eleva do elétron mais humilde dentro de um átomo até a resplandecente Vida do Logos Solar. Com a técnica da invocação não se procura criar um novo processo de vida, mas sublimar tecnicamente qualquer processo de vida com vistas a uma maior expansão da consciência na vida oculta da Humanidade. Como dissemos antes, tal expansão de consciência se realiza por um sistema harmonioso de polarização ou mudança de ritmo. O ser humano pode, assim, passar do instintivo para o emocional e do emocional para o mental, começando a penetrar tecnicamente a partir deste ponto em níveis intuitivos. A etapa atual da humanidade considerada como um todo é condicionada por essa necessidade imperiosa de converter a aspiração emocional em uma técnica mental definida e bem organizada. "NÃO BASTA PEDIR, É PRECISO SE ESFORÇAR PARA CHEGAR LÁ." Esta é uma resposta dada por um conhecido Adepto da Hierarquia a um de Seus discípulos quando ele pediu informações sobre a técnica invocativa. Esta resposta, como advertiremos, apresenta a Invocação como um ato de Resolução e tal aspecto resolutivo da mente sempre encontrará sua resposta adequada nos éteres por parte das hierarquias angélicas. Como já dissemos em outro lugar neste Tratado, "há um anjo para cada homem e um homem para cada anjo", isto é, para usar a analogia, há um anjo para todo tipo de invocação e um tipo de invocação para cada ser humano. Quando a súplica incessante que se eleva das profundezas da consciência do homem e se torna uma resolução indômita para chegar, alcança-se uma elevada meta no processo evolutivo da Humanidade. Os Anjos que respondem a tal chamado procedem das elevadas áreas etéricas correspondentes aos níveis superiores da mente e sua modalidade é extremamente ígnea. Ao penetrar no cérebro dos seres humanos cheios de resolução, destroem as estruturas geométricas desgastadas de conhecimentos antigos e transcendidos e implantam a lei dos Arquétipos superiores da Raça que os grandes Anjos planetários gestaram ao amparo de Suas indescritíveis visões divinas.

Assim, vamos nos introduzindo nas vias absolutamente purificadas e desconhecidas que levam à Síntese que, falando em termos esotéricos, é uma expressão muito particular na vida de SANAT KUMARA, o Senhor do Mundo. Sua expressão mais acessível à nossa inteligência humana é o sentimento inabalável **(FON-118)** de Unidade e o veículo natural pelo qual esse sentimento se expressa em uma modalidade de Fogo criador que surge dos primeiros subplanos do Quinto Plano Cósmico, a Mente de Deus. Portanto, não é preciso se esforçar muito para entender o quanto é extremamente perigoso usar esse tipo de fogo sem estar devidamente preparado. A invocação destes AGNISHVATTAS, Senhores dos Fogos superiores do Sistema, exige uma pureza de vida a toda prova e a resolução indomável de alcançar os sagrados Retiros internos para conquistar a Luz da Verdade, colocar-se em contato com os grandes Seres que guiam a evolução espiritual da Raça e aprender o NOME, ou mantra invocativo ao qual respondem os Anjos

maravilhosamente organizados que apoiam os planos da Hierarquia Espiritual nesta Terra.

Desta forma, o chamado invocativo da Resolução baseado nas leis mais estritas da Magia organizada em nosso planeta, leva o ser humano "das trevas para a Luz, do irreal para o Real e da morte para a Imortalidade", um antigo axioma que sempre constituirá o norte e guia dos candidatos à Iniciação. Sua exposição em linguagem técnica e para os propósitos específicos deste Tratado poderia ser a seguinte: "da luz para a cor, da cor para o som, do som para a forma geométrica e da forma geométrica para o Arquétipo". Esta nova fórmula axiomática expressa o ditado essencial da Nova Era, cujas prodigiosas energias angélicas impõem um ritmo mais elevado de vida e de consciência aos seres humanos e a todos os Reinos da Natureza, novas formas de enfrentar os fatos e as situações ambientais e sociais. Uma nova modalidade de contato angélico e um novo e mais adequado sistema de se introduzir nos Mistérios muito profundos da vida do ser constituem o processo escalonado da Iniciação...

## 5. OS ANJOS E O MISTÉRIO UNIVERSAL DO SEXO

O sexo dos anjos é um tema que sempre suscitou grandes polêmicas e as controvérsias mais amargas e apaixonadas entre teólogos, místicos, filósofos e intelectuais de todos os tempos. Embora pareça claro à observação natural e racional que o sexo é a incorporação objetiva do princípio ou lei de geração da Natureza e que, aparentemente, **(FON-119)** constitui o aspecto natural da função reprodutora das espécies em todos os Reinos, a representação da ideia de pecado que quase sempre acompanhou as discussões dos homens das diferentes igrejas da humanidade em torno da manifestação do sexo, constantemente obscureceu e distorceu o princípio de ordem e regulamentação pelo qual a Vida da Divindade se manifesta na Natureza. No entanto, o mandamento bíblico do "CRESCER E MULTIPLICAR-VOS" parece ser a expressão natural de uma ordem dada pelo Criador a toda Sua Obra Universal, abrangendo a vida dos Planos, dos Reinos e de todas as espécies vivas. Mas tal mandato não tem sentido se cada ser vivo não for dotado dos atributos inerentes à função reprodutora por meio dos definidos órgãos sagrados de origem cósmica que constituem os aspectos objetivos da própria necessidade cósmica de expansão. É esta a regulamentação e a ordem na vida da Natureza. Está fora de questão a necessidade dos órgãos de reprodução das diferentes espécies evolutivas no Universo ou no planeta. O que é mais interessante esclarecer é o caráter específico da função reprodutora, como é realizada nos diferentes níveis da Natureza, pela atividade de certas e definidas forças físicas, emocionais ou mentais que centralizam a força da Criação divina e lhe dão forma adequada, de acordo com o caráter específico da evolução que corresponde a cada espécie e a cada Reino.

O sexo, como é conhecido pelo ser humano e do qual tanto usou e abusou desde os tempos lemurianos, contém a tremenda força mágica da evolução. Infelizmente, essa força tem sido limitada, condicionada e constantemente prostituída, seguindo a linha de resistência mínima do maya dos sentidos e das mil miragens astrais. Daí que o chamado esotericamente "pecador lemuriano", ou em termos mais conhecidos, o "pecado original", cujo significado esotérico é a "prostituição do sexo", ainda prevalece em nosso mundo moderno. Este pecado é incessantemente estimulado pela atividade de uma

Entidade psíquica de extraordinário poder, cujos tentáculos – expressando aqui uma ideia correta – se estendem dos níveis inferiores do Plano Físico aos níveis mais baixos da mente, passando pelos estratos mais densos do Plano Astral da humanidade. O pecado original vem precisamente daquela era planetária muito distante em que o princípio criador (**FON-120**) da Divindade decidiu se dividir em dois, convertendo os corpos humanos, até então andróginos ou destituídos de sexo, em masculino e feminino, desta maneira originando o princípio de geração que desde então deveria condicionar a vida do homem aqui na Terra e assim estabelecendo as bases místicas da evolução, isto é, o movimento incessante da vida separativa e dual para a busca perpétua do princípio da Unidade Divina.

Estamos aqui, como vocês perceberão, diante de uma ideia esotérica de extraordinária magnitude, tendo em conta que o sexo humano, contendo em essência o sentido inato da unidade da qual faz parte, tende constante e irresistivelmente à busca da outra metade que por lei lhe corresponde e é seu complemento para constituir a unidade mental, astral ou física que guiará seus pensamentos, emoções e atitudes durante o longo processo de evolução e sucessivas encarnações. E se, como os livros sagrados das grandes religiões do mundo asseguram indistintamente, "o homem é feito à imagem e semelhança de Seu criador", é lógico supor, e esotericamente devemos afirmar, que a lei da geração age em todos os Planos do Universo. Também podemos dizer que existem Harmonizações<sup>13</sup> Celestiais resultantes de atrações magnéticas muito potentes de natureza cósmica, como o casamento humano e os acoplamentos subumanos naturais, baseados na suprema Lei da Polaridade ou atração de sexos.

Pensando nisso, podemos nos ater ao que foi escrito em certos livros muito antigos da Hierarquia: "Nosso Universo é resultado de uma indescritível conjunção magnética estabelecida há incontáveis ciclos entre a constelação da Ursa Maior e das Plêiades com uma resposta de Sirius, a estrela mais brilhante da constelação de Cão". De acordo com esta afirmação esotérica, a função do sexo, em que pese as tremendas limitações a que os seres humanos o obrigam, tem um caráter essencialmente sagrado por sua procedência cósmica, sendo o tabernáculo de um poder criador que anseia constantemente por se libertar graças ao insaciável DESEJO de Unidade que é o estímulo máximo de sua ação. Tal poder sagrado incita todos os seres da Criação universal a se unir ou se acoplar incessantemente até que chegue o dia em que o ser humano, que é o centro da criação no que se refere ao planeta Terra, tenha purificado seu poder passional por meio do desenvolvimento da inteligência criadora (**FON-121**), do amor inclusivo e da vontade dinâmica. Assim reintegrará o sexo a seu profundo e ilimitado centro criador, restabelecendo a Lei cósmica da Unidade e se tornando o Cálice sagrado que deve conter o Verbo Imaculado da consciência redimida. É por isso que o Iniciado é definido esotericamente como "um ser humano que modificou toda a sua natureza por meio da purificação do Triplo Corpo, mental, emocional e físico, que abriga o fogo criador do sexo liberado". O que o Iniciado faz, como os grandes Criadores Universais, é, na realidade, unificar no Fogo Único do Espírito, os Fogos da Alma e do Corpo. A Força Mágica da Natureza, que opera sob a tremenda pressão planetária do Fogo Kundalini e do Fogo impulsor da Alma procedente do Coração do Sol, os leva finalmente a se equilibrarem. Consequentemente, o Fogo elétrico do Espírito toma posse do Corpo físico e o sexo não

---

<sup>13</sup> N. do T.: No original, "Maridajes"

mais revela um impulso passional, mas fica reduzido à qualidade mística da Unidade essencial e deixa, virtualmente, de ser necessário para o Plano físico da evolução planetária.

É lógico supor, de acordo com este último comentário, que o Adepto é essencialmente Andrógino. Como é misticamente reconhecido, "... a Serpente da Sabedoria que subia à coluna vertebral agora repousa nos braços de Mercúrio, Senhor do Caduceu e da dupla serpente (Ida e Pingala) em perfeito equilíbrio."

O fato de que o Esquema Solar da Ursa Maior seja considerado de caráter cosmicamente masculino e que o das Plêiades obedeça ao princípio cósmico da identidade feminina – como certos Livros Sagrados da Hierarquia asseguram – pode constituir uma indicação precisa do que foi exposto para o pesquisador espiritual sincero e profundo. Admitindo o fato de que os planetas, os Universos, as Constelações e as Galáxias obedecem à Lei da Criação seguindo os princípios de polaridade e geração, é lógico admitir que os Anjos também participem desta Glória da Criação. Ou seja, eles também usam algum sistema desconhecido de geração que lhes permite se perpetuar no tempo, dentro de uma ordem universal sublimada e inconcebível. A ideia de sexo aplicada a um Anjo talvez escandalize certos místicos e aspirantes espirituais bem qualificados, cujas concepções de pureza são arcaicas ou tradicionais. Mas... O que é exatamente pureza? Uma palavra simples, um mero conceito, uma imaginação pura e estrita (**FON-122**) que cada um interpretará de acordo com o alcance de sua visão espiritual. Deixará o Anjo de ser puro e imaculado, de acordo com as elevadas interpretações dos místicos, simplesmente porque Deus o dotou, assim como o homem e todos os outros seres da Natureza, com a glória perpétua da geração que lhe permitirá acessar todos os Planos do Sistema Universal por meio da força avassaladora da energia criadora do Espírito Santo?

O que acontece – e aí devemos centrar a nossa pesquisa inteligente – é que os atributos do Anjo em relação à Obra da Criação são muito diferentes daqueles que qualificam a vida do ser humano. Não é possível estabelecer uma analogia clara entre o Anjo e o homem, do ponto de vista do sexo. Com base em dados esotéricos, vemos que a função do Anjo, no que diz respeito à Criação do Universo, é prover a Natureza de todos os materiais substanciais do Éter, passíveis de adotar uma Forma, uma atividade muito diferente daquela do ser humano, cuja missão criadora é precisamente "encarnar por meio de Formas", incorporando sua vida espiritual à substância material. Os pensamentos humanos, a sensibilidade emocional, as palavras e os atos constituem "ressonâncias no Éter" que o Anjo usa para dotar o ser humano dos instrumentos de manifestação necessários e adequados.

Desta maneira, a sensibilidade ao prazer que acompanha as expressões do sexo na vida da Humanidade, não governa a vida dos Anjos, cujo sexo – se devemos usar esta expressão – é naturalmente compensado e equilibrado por razões celestiais que escapam à nossa mais alta inteligência. Somente os anjos inferiores, de uma categoria espiritual inferior à humana, que acompanham o homem no incentivo do fogo do desejo, possuem algo parecido com o que comumente chamamos de sexo. Os Anjos familiares, muito superiores espiritualmente ao ser humano, são distintamente Andróginos. Certos Anjos são Andróginos pela Lei que regula a sua evolução na Vida da Natureza; outros também

são por causa de sua função particular nos éteres que vivificam nosso mundo. No entanto, os princípios masculino e feminino se manifestam em todos os Anjos sem distinção, à medida que realizam sua tarefa de aperfeiçoar a obra da Natureza. Algumas espécies de Anjos, aqueles que estão mais próximos da grande família humana e constituem a legião dos "protetores invisíveis dos homens", geralmente **(FON-123)** participam tanto de suas vidas que finalmente recebem um impulso espiritual de caráter cósmico que rompe, por assim dizer, o equilíbrio natural do princípio andrógino e um dia passam a derivar caracteres de sexo. Muitos foram os Anjos na evolução das eras que, por amor aos filhos dos homens, converteram-se em seres humanos, participando assim do poder criador da Divindade, tal como participaram, em seu momento, do poder construtivo da Natureza que lhes permitiu substanciar o Éter e criar as formas que a evolução humana requer.

Nesta ordem de ideias, também podemos dizer que o Iniciado que alcançou a perfeição humana como Adepto e alcançou a etapa de Unidade que lhe permite ser andrógino, também pode acessar a Vida angélica e participar da sagrada obra de construção e redenção das Formas necessárias para todos os Reinos da Natureza.

O ponto mais importante a considerar agora, de acordo com a ideia de sexo, é o que diz respeito ao mistério da geração angélica e à tentativa de descobrir as motivações de suas vidas maravilhosas e a índole de sua missão particular em relação aos seres humanos. Poderíamos dividir nosso raciocínio nos dois pontos a seguir:

- a) A Geração Angélica.
- b) O Destino da Perfeição dos Anjos.

### **A GERAÇÃO ANGÉLICA**

A geração, como se realiza no indescritível e impenetrável mundo dos Anjos, ou sua perpetuação como Raça ou como Espécie, buscando aqui a analogia com a evolução humana, é muito simples justamente pela requintada simplicidade de suas vidas que não possuem uma Mente organizada como os seres humanos, mas um Centro de Sensibilidade altamente qualificado de Sensibilidade. Esta sensibilidade dos Anjos é muito difícil de ser compreendida pelo homem porque está ligada ao ambiente etérico-cósmico de onde eles vêm e do qual participam sem esforço em sua obra particular de dotar a Natureza com a infinita multiplicidade de Formas que tão prodigamente se oferecem à nossa observação maravilhada. Poderíamos dizer, de acordo com a analogia ao nosso alcance, que os Anjos se perpetuam em sua obra, mas tal afirmação terá que ser revestida **(FON-124)** logicamente de um certo rigor científico, se é que tenha que se intelectualizar ou "substanciar-se" para uma melhor compreensão geral. Para isso, nada melhor do que usar o termo "campo magnético" em relação à vida dos Anjos, assim como fizemos anteriormente ao analisar o corpo etérico dos seres humanos. O Anjo possui seu próprio "campo magnético" inconfundível. Graças às radiações muito sutis que emanam dele, pode-se saber, desde que haja pureza de vida suficiente no pesquisador esotérico, a função atribuída a referido Anjo na vida da Natureza e a maneira específica de se reproduzir ou se perpetuar no tempo, através de sua qualificada obra de assimilação das

"energias positivas" provenientes do ambiente mental e psíquico dos seres humanos, tecendo e destecendo no Éter os eventos mundiais, as formas típicas de uma civilização em andamento e os diferentes e qualificados ambientes sociais da Humanidade. Usamos o termo "energias positivas" no bom critério de que os Anjos, em relação à totalidade dos seres humanos, usam a tremenda força receptiva da Natureza, aquela que sem dúvida poderíamos definir como "feminina", sempre em consonância com o conceito "masculino" e que pode ser aplicada à vida da Humanidade como um todo. A concreção do termo energia positiva masculina em relação à vida dos homens, e da energia receptiva feminina em relação à vida dos Anjos não pressupõe, de maneira alguma, atribuir-lhes uma hierarquização espiritual acima deles, mas procuramos explicar um fato fundamental que se realiza constantemente na vida da Natureza, cujos maravilhosos impulsos mágicos traduzidos em aspectos de som, luz e forma constituem a glória inefável da Criação. Não se trata de antepor uma força masculina de caráter positivo a outra feminina de condição receptiva, mas é necessário tentar compreender um processo cósmico das mais altas consequências para o homem. Este processo pode ser o conhecimento dos Métodos mágicos e sagrados que o nosso Logos solar usa na projeção, conservação e perpetuação do Universo através dos Anjos, que são Seus Agentes diretos na obra da Criação.

## **O DESTINO DE PERFEIÇÃO DOS ANJOS**

**(FON-125)** Os anjos, como os homens e como os outros seres vivos da Natureza, caminham para um destino de perfeição. A perfeição do homem culmina – no que diz respeito à raça humana – no Adepto; a perfeição do Anjo tende para o Arcanjo. No entanto, não há comparação possível entre os dois aspectos de uma mesma perfeição, que é a Perfeição de Deus, mas é necessário observar o processo de um ângulo de percepção puramente central – o da analogia perfeita – algo que o ser humano ainda não faz, mas que o Anjo realiza espontaneamente, dotado do poder de intuir as coisas da vida a partir do centro delas e não de um plano de perspectivas enganosas, como no caso do homem. Nesta afirmação está a chave para o porquê de os anjos não possuírem sexo, pelo menos do limitado ponto de vista do homem. A compreensão deste fato, aparentemente sem importância, constitui porém um segredo iniciático que oportunamente será revelado à humanidade evoluída da nossa era. Outro fato muito importante a considerar é que a vida do homem e a de todas as espécies vivas da Natureza obedecem à lei da "energia diferenciada", sujeita à separatividade e ao carma; algo que não acontece com a vida espiritual dos Anjos. Eles não possuem um corpo orgânico como o nosso, cheio de necessidades, mas são como Raios de Luz de diferentes qualidades e vibrações, atuando sob a constante impressão de um Sentimento de Síntese. A indescritível sutileza desta Luz lhes permite incorporar sua maravilhosa vida em todas as formas imagináveis, tecendo e destecendo no éter com inimitável maestria as formas que os Reinos da Natureza precisam em cada um dos períodos incessantes da evolução planetária ou solar.

Se analisarmos profundamente esse processo, talvez encontremos um esclarecimento de tudo que dissemos em outra seção deste tratado sobre a evolução angélica, considerando-a uma corrente de vida cuja expressão subjetiva corre paralela àquela que constitui a vida da humanidade. Os seres humanos, graças à força tremendamente



dinâmica do desejo, preenchem o éter do espaço com impulsos magnéticos revestidos de essência criadora. O Anjo reúne tais impulsos, banha-se neles – se podemos dizer assim – e finalmente constrói com aquele éter dinamizado e convenientemente substanciado, a forma requerida. **(FON-126)** Essa ideia pode esclarecer muito o sentido de que a Natureza se move na ordem de expressão e no aspecto sensível, sempre de acordo com as qualidades naturais que emergem de cada um dos Reinos da Natureza e, dentro desses Reinos, as espécies diversificadas que constituem suas incalculáveis etapas evolutivas.

Se seguirmos o processo com a mente serena e profundamente informada, e se por isso se admitir, ainda que hipoteticamente, que estamos perante uma grande verdade que, embora não seja muito nova, não deixará de ser profundamente científica também na ordem da evolução, teremos uma ideia racional da razão da vida dos homens exigir luta crescente e esforço constante, enquanto a vida dos Anjos, ao contrário, é de aparente e imperturbável harmonia e equilíbrio. Tudo está escrito no livro da evolução do Universo como fases da Vida do próprio Deus que, para iluminar os vastos limites de Sua Existência omniabarcante, tem que levar LUZ às formas de vida mais distantes do Universo. Uma LUZ extensível, harmoniosa e total, capaz de penetrar na substância química mais densa do Reino Mineral ou de se projetar nos níveis místicos mais exaltados nas asas de Sua própria Perfeição Individual<sup>14</sup>. Os Anjos são uma manifestação desta LUZ extensível que preenche o Cosmo, do ponto mais distante da Consciência Espiritual Logoica, a Matéria mais densa e de maior poder gravitacional, até aquelas regiões inconcebíveis onde o Espírito Logoico, convertido em Fogo de Síntese, desfruta da felicidade eterna do Grande Nirvana Cósmico.

Deixando até certo ponto esclarecida a ideia do destino angélico de perfeição que, como pudemos apreciar, depende da evolução das qualidades de vida dos seres humanos e dos outros Reinos da Natureza, consideraremos agora o aspecto cármico na vida dos Anjos. Mas..., o que exatamente é o Carma? Simplesmente o aspecto substancial da Vida de Deus; a expressão de Sua Vida através do Universo. Portanto, a ideia expressa em alguns estudos teosóficos e místicos de que os Anjos não estão sujeitos ao Carma, portanto, pode ser inadequada. O correto seria, em nosso entender, dizer "... o Carma dos Anjos é diferente do carma dos seres humanos", ou, indo mais profundamente ao centro da questão, **(FON-127)** especificar que: "O Carma dos homens é de dor, de luta e de conflitos incessantes, enquanto o Carma dos Anjos é de harmonia, alegria e bem-aventurança". Esta definição de Carma é resultado da visão humana a partir de um certo ângulo de projeção, mas também poderia ser objetada, elevando-se o raciocínio a esferas causais, de que o Anjo possui uma Sensibilidade à dor, tão aguda quanto a expressão da própria dor humana pode ser. O que acontece é que os Anjos percebem ou experimentam isso de maneira muito diferente. Esta Sensibilidade, tanto mais aguda quanto mais evoluída, é a vida do Anjo, e provê o campo do sentimento e da imaginação humana da necessária inspiração espiritual<sup>15</sup>. Sem essa sensibilidade, a vida do homem aqui na Terra careceria de sentido ou sabor espiritual, como carece de sabor, se lhe falta

---

<sup>14</sup> O Princípio de Analogia rege tudo e o impulso para a Perfeição guia indistintamente a vida dos Deuses, dos Anjos e dos Homens.

<sup>15</sup> Esotericamente se diz que quanto mais intensamente o ser humano sofre, mais próximo ele está da sensibilidade angélica.

sal, a mais saborosa das iguarias.

Eis que o "sal da terra", ou sensibilidade, é a Vida dos Anjos em seu contato com a Natureza, à qual eles proveem seus dons inestimáveis e suas correntes de harmonia vitalizadoras. Todo ser humano que se torna sensível à vida da Natureza e percebe através dela os dons angélicos benéficos, torna-se, como os Anjos, um sal abençoado da terra. É então que as palavras de Cristo aos seus discípulos têm um significado concreto e definido: «Vós sois o sal da terra», sendo discípulos de Cristo todas as almas sensíveis do mundo que aspiram à redenção e à perfeição de suas vidas.

## 6. OS ANJOS E AS FACULDADES PSÍQUICAS

Vamos primeiro analisar o que deve ser entendido por faculdades psíquicas. Esotericamente, são sentidos superiores que se desenvolvem no indivíduo à medida que ele avança em sua evolução espiritual. Para ser ainda mais concreto, poderíamos dizer que são o aspecto sutil dos cinco sentidos físicos conhecidos: audição, tato, visão, paladar e olfato, isto é, o prolongamento desses sentidos nos níveis astral e mental da vida do homem. De um ponto de vista racional e científico, poderíamos dizer que as faculdades psíquicas são "fenômenos (FON-128) no éter" que surgem do centro da consciência que chamamos de Eu. Essas faculdades se estendem em ondas concêntricas cada vez mais dilatadas até abranger a totalidade dos veículos sutis, introduzindo neles vibrações mais intensas, ou vida, e forçando-os a responder a ela por meio do desenvolvimento das capacidades internas ou sentidos em latência. A mesma coisa que o indivíduo, o ser ou o Eu espiritual fez no desenvolvimento dos cinco sentidos físicos, deve se repetir inteiramente em cada nível de consciência, até que, finalmente, o Eu espiritual é dono absoluto de seus veículos ou mecanismos de expressão nos três mundos e possa então se lançar na grande aventura do Cósmico que culmina na Síntese, no grande Centro místico de SHAMBALLA, onde o Homem se torna um Testemunho da Luz e um Servidor do Plano. Em uma palavra, em um agente consciente do Plano da Divindade aqui na Terra.

Fazemos essas afirmações necessárias para situar as faculdades psíquicas no lugar certo que lhes corresponde na evolução espiritual do ser humano e para procurar desvanecer o sopro de mistério com o qual ele geralmente está cercado. Ao dizer que as faculdades psíquicas são "fenômenos no éter", introduzimos a ideia de participação angélica na manifestação dos mesmos. Também podemos assegurar que não há manifestação de tipo paranormal ou psíquico em que não intervenham diretamente os agentes invisíveis ou dévicos que usam o éter do Espaço como veículo de manifestação. A ectoplasmia, isto é, a parte da Ciência Parapsicológica que estuda a criação de formas nos níveis astrais, baseia-se principalmente na participação de certos devas etéricos particulares, especializados na substanciação do éter, que criam o ectoplasma. Tais devas existem em todos os lugares e não há manifestação do tipo etérico ou ectoplasmático sem que essas criaturas invisíveis do éter intervenham diretamente. A razão pela qual a grande maioria dos pesquisadores parapsicológicos ainda não percebeu a atividade deles se deve ao fato de que eles ainda não desenvolveram os necessários sentidos de percepção nos Planos Astral e Mental, havendo, portanto, grandes lacunas no curso de suas pesquisas. O mesmo acontece com o fenômeno da levitação, produzido pela atividade de outros devas mais sutis, com capacidades de "introduzir luz na substância física" e torná-la permeável

à ação de outro tipo de éter mais puro e de menos substância que produz e determina uma inversão completa (FON-129) das leis da polaridade, como o homem da Ciência as conhece e estuda.

Essas ideias são apenas uma tentativa de apresentar as faculdades psíquicas dentro da ordem normal e natural da evolução. Eles não têm nenhuma relação com as chamadas alegações de que aqueles que os possuem são seres "superdotados" ou que pertencem apenas ao instrumental de expressão de pessoas de alta evolução espiritual. Nesta ordem de ideias, é necessário distinguir dois tipos de poderes psíquicos: os que vêm do passado ancestral da Raça e podem ser considerados virtualmente transcendidos, e os que pertencem à evolução espiritual da humanidade do presente. Os primeiros são apenas rudimentos de evoluções passadas, os segundos são a tentativa espiritual e científica do homem inteligente de nossos dias em pleno exercício de atividade mental. Durante o período atlante, o ser humano desenvolveu grandes poderes psíquicos no Plano Astral. Tais poderes ou faculdades estavam relacionados com a evolução do grande centro etérico do plexo solar e eram a passagem obrigatória do processo instintivo do homem animal para ser humano autoconsciente, tendo como objetivo desenvolver a sensibilidade emocional ou psíquica no corpo físico. Entre essas faculdades podemos mencionar a clariaudiência, a mediunidade, a clarividência, a projeção astral, a ectoplasmia, etc. mas, levando em conta que esse desenvolvimento se realizava completamente à parte da vontade individual, o homem não se dava conta do que acontecia em seu interior nem no dilatado cenário de suas experiências astrais. O mesmo processo está se desenvolvendo atualmente na evolução das espécies superiores do Reino Animal. Essas espécies estão se preparando para se tornar os homens do futuro e estão progredindo a partir do grande centro astral do plexo solar, que é seu centro indutor e instintivo. Cavalos, cães, gatos, elefantes, certas espécies de símios, bem como alguns animais marinhos, como baleias e golfinhos são "muito psíquicos". Estes, como as espécies humanas pouco desenvolvidas, reminiscências das que viveram na era atlante sem ter conseguido consumir sua experiência, estão desenvolvendo certos mecanismos de percepção nos níveis mais baixos do Plano Astral. É evidente que todas essas espécies evolutivas, em seus respectivos níveis de evolução, "ouvem, veem e participam", ainda que inconscientemente, da evolução de seus sentidos astrais de adaptação à vida. Mas, repetimos, tais faculdades psíquicas devem ser consideradas (FON-130) como inferiores e situadas "sob o limiar da consciência" em relação ao homem inteligente dos nossos dias. A inteligência exige discernimento e controle, e todo poder psíquico não controlado deve ser considerado de tipo inferior e, portanto, ser relegado às áreas de "santo esquecimento da consciência". Como nos foi ensinado esotericamente... "toda atividade psíquica não controlada constitui um freio para a evolução espiritual da humanidade." No entanto, muitos aspirantes espirituais de nossos dias tendem a lembrar, reviver ou reproduzir a atividade de certos centros inferiores localizados abaixo do diafragma na tentativa de obter poderes psíquicos. Com isso, e sem perceberem, eles estabelecem contato com aqueles devas do mundo astral inferior que, em tempos distantes, cooperaram na criação do corpo astral da humanidade, mas, como dissemos antes, atualmente trabalham com a evolução do Reino Animal.

O homem civilizado da nossa época deve deixar de ser astral e instintivo e realizar sua evolução no Plano Mental com o qual estabelecerá contato com os devas da mente, de

natureza elétrica, altamente dinâmicos e inclusivos. Devemos lembrar, a este respeito, que a partir da segunda metade do século XIX, novas regras evolutivas começaram a reger a humanidade. Referidas regras culminaram na maravilhosa contribuição da Madame Blavatsky sobre o Reino Espiritual e a Grande Fraternidade dos Homens perfeitos que dirigem sabiamente o Plano da evolução planetária. As contribuições espirituais aludidas tiveram como consequência o aumento da visão de um grande número de seres humanos e, em consequência disso, a corrente espiritual evolutiva se elevou, falando em termos simbólicos, para cima do diafragma em direção aos centros superiores, do centro cardíaco ao centro ajna, passando pelo centro laríngeo. Um grupo escolhido de discípulos pertencentes àquela época e muitos outros que os sucederam em nossos dias conseguiram desenvolver grandes poderes psíquicos, mas de caráter mental e inteligentemente controlados por uma vontade potente e integradora.

Consideramos a ação do tempo, somos observadores impessoais de um processo que se desenvolve diante de nossa visão contemporânea, não acrescentamos nem tiramos nada do processo regenerador da Raça, mas sim, estamos muito conscientes das grandes oportunidades do presente e da grande verdade esotérica de que o passado deve ser relegado para baixo do umbral da consciência **(FON-131)** para oferecer ao futuro a glória das nossas experiências do presente. Começamos a considerar inteligentemente as faculdades psíquicas que correspondem à nossa época e à nossa Raça e para isso fizemos uma profunda análise das contribuições psíquicas que cada Era deve introduzir na consciência do ser humano plenamente identificado com a mesma. Vejamos:

### **TERCEIRA RAÇA LEMURIANA**

Qualidade Física

- Desenvolveu os cinco sentidos físicos de audição, tato, visão, paladar e olfato. Contato etérico com os deus do Plano Físico.

### **QUARTA RAÇA ATLANTE**

Qualidade Astral

- Inibiu de certa maneira e até certo ponto a atividade de alguns dos sentidos físicos e desenvolveu a clariaudiência, a mediunidade, (corretamente manifestada no início como contato com os deus astrais), a clarividência e certas formas de psicometria e projeção astral, embora sem controle individual efetivo.

### **QUINTA RAÇA ÁRIA**

Qualidade Mental Concreta

- Deve inibir, ou colocar sob o umbral da consciência, sua sensibilidade psíquica ou astral e desenvolver o sentido mental de discernimento como bases do controle da personalidade psicológica e como elemento coordenador dos outros sentidos atuantes. Contato com os deus elétricos do Plano Mental.

### **SEXTA RAÇA**

Qualidade Mental Abstrata

- Usará a Mente como instrumento de coordenação superior com os níveis espirituais do Ser e revelará o sentido da Intuição. Contato com os Anjos Solares. **(FON-132)**

## SÉTIMA RAÇA

### Qualidade Espiritual

- Utilizará um só sentido que será de SÍNTESE de todos os outros sentidos, os do corpo físico, os da sensibilidade astral e os da atividade mental. Contato com os Anjos superiores do Planeta.

## 7. OS ANJOS E A EVOLUÇÃO DOS SENTIDOS SUPERIORES

De acordo com o que foi dito no capítulo anterior, está claro que o esforço do aspirante espiritual dos nossos dias deve necessariamente tender para o desenvolvimento de suas faculdades superiores, prolongando a atividade dos cinco sentidos físicos para os níveis ocultos. É preciso ter em mente que o esforço feito terá repercussões para o bem do todo humano e que as misteriosas áreas do éter onde as Entidades angélicas realizam suas atividades devem ser descobertas e analisadas de maneira tão concreta e analítica quanto os cientistas do nosso tempo fazem nas áreas físicas do mundo. O desenvolvimento e o uso correto dos sentidos superiores implicarão logicamente no contato com essas maravilhosas Forças invisíveis que constituem o que esotericamente definimos como "a LUZ de um Plano" e impulsionam os diferentes tipos de energia que se originam nele e que se manifestam através dele. A versão tradicional e mística sobre as Vidas angélicas e o véu de mistério que sempre acompanhou os conceitos que foram construídos sobre suas atividades espirituais, impediram que sua verdadeira missão em relação à humanidade e aos outros Reinos da Natureza fosse corretamente compreendida e explicada. No entanto, sua obra é a obra da Evolução. Em alguns textos místicos da mais distante antiguidade eles são chamados de "As Mãos do Senhor", pois é através deles que a Divindade se manifesta em cada ser e em cada coisa criada. Uma vez que os sentidos humanos em cada Plano do Universo são os mecanismos de contacto com a obra da Criação, é óbvio admitir que fazem parte do grande contexto evolutivo da Natureza e que também lhes é atribuída uma missão muito concreta e definida: "Permitir que a Divindade esteja consciente da Sua Obra". **(FON-133)** As Mãos do Senhor, as Hierarquias angélicas, modelam esses mecanismos humanos sutis de resposta à Vida e o ser humano evolui incessantemente por meio dos sentidos, cada um deles sendo uma porta secreta que sempre deixa entrever a glória de um Mistério. Assim, investigando profundamente a origem dos sentidos e as sucessivas etapas do seu crescimento e desenvolvimento na vida da humanidade, testemunhamos a verdadeira história da evolução humana. Também começamos a perceber, mesmo que fugazmente, aquelas Mãos misteriosas que, usando o éter como meio de expressão, criam as oportunidades cíclicas de uma Era e os elementos vitais que acompanham sempre a expressão de um sentido externo ou o desenvolvimento de uma faculdade interna.

Tudo que existe no Universo, seja subjetivo ou objetivo, tem sua adequada projeção no Espaço e pode ser contactado quando se possui os instrumentos apropriados de percepção. Quando nos referimos esotericamente à terceira, quarta, quinta ou sexta dimensão do Espaço, não fazemos nada além de procurar reconhecer e nos sentir impelidos a descobrir o que está "além do véu da matéria conhecida" e investigar as razões ocultas que guiam o processo evolutivo de tudo que existe, sabendo de antemão, uma vez que tudo na vida da Natureza está estreita e indissolavelmente vinculado, que a investigação muito profunda de um fato externo deve logicamente levar à descoberta

de sua contraparte interna. Com isso, um processo radicalmente científico pode se tornar metafísico sem qualquer prejuízo à verificação objetiva, uma vez que sabemos esotericamente e a experiência nos demonstrou, que as coisas subjetivas se tornam objetivas quando são estudadas ou investigadas em seu próprio nível de expressão. Poderíamos assegurar que as investigações científicas do futuro serão realizadas na quarta, quinta ou sexta dimensões, porque algumas dessas faculdades de percepção superior ou sentidos de evolução interna que atualmente faltam terão sido convenientemente desenvolvidas. É preciso ter em mente que cada dimensão do Espaço corresponde a um certo Plano do Universo, a um nível definido de consciência e a um sentido específico de percepção. Usando a analogia criativamente, pudemos estabelecer o seguinte quadro de relações: **(FON-134)**

PLANO	ELEMENTO	SENTIDO	DIMENSÃO	RAÇA	AGENTES DÉVICOS
Ádico	Éter cósmico. Agente atômico.			CÓSMICA	
Monádico	Éter solar. Agente subatômico.			SOLAR	
Átmico	Éter planetário. Agente etérico.	Conhecimento total Perfeição Realização Serviço Beatitude	Sétima	Sétima	
Búdico	Ar Agente subetérico	Idealismo espiritual Intuição Visão divina Cura Captação	Sexta	Sexta	Anjos planetários sob a suprema direção do Arcanjo INDRA
Mental	Fogo Agente gasoso	Discernimento Discriminação Clarividência Telepatia Clariaudiência	Quinta	ÁRIA	AGNISHVATTAS, sob a direção do Arcanjo AGNI. Algumas de suas elevadas hierarquias são os Anjos Solares ou Dhyans Chohans.

Astral	Água Agente líquido	Idealismo emocional Imaginação Clarividência Mediunidade Clariaudiência	Quarta	ATLANTE	AGNISURYAS, sob a direção do grande Arcanjo VARUNA
Físico	Terra Agente sólido	Olfato, Paladar, Visão, Tato, Audição	Terceira	LEMURIA NA	AGNISCHAITAS, sob a direção do grande Arcanjo YAMA

**(FON-135)** Essas relações poderiam ser ainda estendidas mais amplamente, mas entendemos que serão suficientes para o desenvolvimento do nosso estudo.

As raças humanas normalmente desenvolvem seus sentidos de percepção de acordo com as pressões cíclicas de uma dada Era e as condições astrológicas predominantes que dinamizam os éteres planetários e qualificam determinados tipos de civilização. O ritmo da evolução prossegue incessantemente e, com base no melhor que foi desenvolvido em épocas anteriores, as estruturas dos novos tempos devem ser edificadas. Pelo acúmulo da experiência que é transmitida de era em era, são criados os novos tipos raciais e cada um deles desenvolve novos sentidos e novas faculdades de percepção ou de resposta à Vida. A nossa Era atual, profundamente marcada pela tecnologia, há de saber inibir inteligentemente os sentidos astrais da audição, do tato e da visão que ainda conservam rudimentos de uma etapa anterior da evolução astral e há de saber estruturar todo o processo de desenvolvimento emocional sobre o sentido astral do PALADAR, isto é, sobre a IMAGINAÇÃO. Esta IMAGINAÇÃO corresponde harmoniosamente à faculdade de DISCRIMINAÇÃO mental que a humanidade deve desenvolver no tempo presente com vistas ao nobre exercício do DISCERNIMENTO espiritual que oportunamente levará à INTUIÇÃO. Nossa participação ativa neste processo poderia contribuir para o estabelecimento da nova ordem planetária, e deveríamos considerar o desenvolvimento consciente dos sentidos superiores como um honroso dever e uma oportunidade inestimável para assim poder captar mais amplamente o mágico sentido da Vida. Para os aspirantes espirituais de nossa época e, em geral, para todos os homens e mulheres inteligentes de boa vontade no mundo, esta é a tarefa a realizar de acordo com a visão e a compreensão do plano evolutivo da Natureza:

a) Relegar inteligentemente sob o umbral da consciência as faculdades psíquicas inferiores provenientes da era atlante e usadas sem qualquer controle, como a clariaudiência, a psicometria astral ou mediunidade, e a visão astral e desenvolver ao máximo a IMAGINAÇÃO criadora com a qual certas células do coração serão vitalizadas e o desenvolvimento das pétalas correspondentes do chacra cardíaco serão ativadas.  
**(FON-136)**

b) Desenvolver mentalmente o sentido da DISCRIMINAÇÃO até que se torne um DISCERNIMENTO claro, preparando assim as bases do sentido búdico da INTUIÇÃO que corresponde à forma mais elevada de IMAGINAÇÃO no nível astral.

c) Alcançado este ponto e livres das miragens provenientes do mundo emocional, recobrar e usar criativamente sob o controle individual as faculdades ou sentidos astrais circunstancialmente relegados sob o umbral da consciência e colocar todos os sentidos desenvolvidos sob a supervisão do ANJO SOLAR .

## 8. OS ANJOS E OS ÁTOMOS PERMANENTES

Todos os sentidos humanos se movem em um imenso campo de vibrações. Dos mais lentos que se manifestam como Matéria, aos mais elevados e sutis que vêm do Espírito. Dentro deste campo absoluto de vibrações e de acordo com as qualidades de Vida da Divindade, os Planos do Universo estão estruturados. A resposta de cada Plano a estas qualidades de vida divina constitui o Sentido deste Plano, sendo este Sentido também a porta de contato por meio da qual o Logos criador pode estabelecer contato com a Sua Obra universal. Podemos dizer então que cada Plano é um imenso Sentido de Divindade, e de acordo com o tipo de vibração necessária no processo de evolução universal, este Sentido qualifica toda a organização atômica de cada um dos elementos químicos que estão na base do Plano. De acordo com a analogia que surge ao contemplar o desenvolvimento dos sentidos corporais no ser humano, a ordem universal parece ser a seguinte:

PLANO	SENTIDOS DA DIVINDADE	ARCANJO, CONSTRUTOR
Físico	Audição	YAMA
Astral	Tato	VARUNA
Mental	Visão	AGNI
Búdico	Paladar	INDRA
Átmico	Olfato	ATMI

**(FON-137)** A perfeição do Sistema Solar comporta, de acordo com a constituição setenária do mesmo, a evolução de dois outros sentidos divinos correspondentes aos Planos Monádico e Ádico, mas nada sabemos concretamente sobre eles, salvo as pequenas informações que derivam do exame da constituição e atividade do ser humano, "feito à imagem e semelhança do seu Criador". Assim, dentro de um quadro de valores estabelecido por analogia, poderíamos deduzir que cada um dos sentidos da Divindade expressando a capacidade vibratória de um Plano se reflete e manifesta no ser humano e, à medida que ele avança no processo de sua evolução, tais sentidos são aguçados e se tornam como vias de contato com sua contraparte superior nos outros Planos. Deste ponto de vista, a seguinte analogia pode ser estabelecida:

CORPO	SENTIDOS DO EU ESPIRITUAL	ELEMENTAL CONSTRUTOR
Físico	Audição	AGNISCHAITAS Etéricos
Emocional	Tato	AGNISURYAS Astrais
Mental	Visão	AGNISHVATTAS Mentais - AGNIS



Búdico	Paladar	ANJOS Búdicos
Átmico	Olfato	ANJOS Átmicos

O homem também usa o centro da mente como um sentido coordenador dos outros sentidos físicos e parece progredir incessantemente em direção a um sentido superior muito remoto para a maioria dos seres humanos que chamamos de Intuição, cuja qualidade é Unidade e se expressa como síntese.

Há uma relação total entre um Arcanjo, que é a energia coerente de um Plano da Natureza e um Deua construtor, que é o fator coerente que constrói o corpo de expressão de um homem. É possível compreender, usando como sempre a analogia, que tal relação deve ser encontrada no mistério do Éter, a substância cósmica pela qual e de acordo com seu grau de sutilidade os diferentes Planos da Natureza são estruturados, e dentro desses Planos, os corpos correspondentes a todos os estados da consciência humana e a todas as infinitas espécies dentro dos Reinos em evolução. Falamos de "fator coerente" no que diz respeito à construção de qualquer **(FON-138)** dos mecanismos que o homem usa na evolução de sua existência cármica ou aquele usado pela própria Divindade na manifestação dos Planos do Universo. No entanto, também devemos levar em conta o "fator de ligação" que corresponde à atividade do *átomo permanente*. Este também consta de sete espirilas, cada uma com suas próprias linhas de energia, que são a representação na vida do átomo dos sete Planos do Universo, dotadas de um movimento particular de contração e dilatação como um pequeno coração reagindo sincronicamente aos movimentos das sístoles e diástoles do grande Coração solar que determina o fenômeno da Vida no Universo. Na era evolutiva atual, apenas cinco espirilas estão ativas dentro do *átomo permanente* humano, cada uma correspondendo à evolução de um sentido físico e ao possível despertar de suas contrapartes nos mundos mais sutis. Tenhamos em mente, a este respeito, que o movimento de contração e dilatação do minúsculo coração do *átomo permanente* é regido misteriosamente por vidas angélicas especializadas, atraídas para este centro da vida atômica por certas radiações emitidas através dele pelo princípio espiritual ou Monádico do ser humano. O Espírito, por meio do desenvolvimento das espirilas no *átomo permanente*, uma para cada grande Raça em evolução, dá origem aos sentidos de percepção ou vias de contato com a obra da Natureza. De acordo com o processo de evolução, é possível estabelecer o seguinte quadro de analogias:

Plano	Raça	Sentido	Átomo Permanente	Espirila Desenvolvida
Ádico				
Monádico				
Átmico	Sétima	Olfato	Átmico	Quinta
Búdico	Sexta	Paladar	Búdico	Quarta
Mental	Ária	Visão	Mental	Terceira
Astral	Atlante	Tato	Emocional	Segunda
Físico	Lemuriana	Audição	Físico	Primeira

Esotericamente, somos informados de que cada espirala no *átomo permanente* é um fluxo de energia que transmite não apenas vida, mas também irradia consciência. Isso significa que o *átomo permanente* do ser humano em qualquer um dos cinco Planos do Universo onde ele tem necessidade de corpos de expressão **(FON-139)** é um centro de vida, consciência e atividade criadora. A Lei única que rege o processo de expansão do *átomo permanente* no subplano superior ou atômico de cada plano é RADIAÇÃO. De acordo com tal radiação, expandindo energia vital e qualidades espirituais através dos outros subplanos, aquelas minúsculas vidas coexistentes com o Éter que chamamos de "elementais construtores" ou devas das formas são misteriosamente atraídas para o seu centro. Eles existem em muitos níveis de sutilidade e em inúmeras modificações. Sua lei é responder a todos os tipos de vibrações e construir por meio do éter ao seu alcance o pequeno núcleo de substância que corresponde a cada tipo de vibração. A criação das unidades atômicas de elementos químicos necessários para a estruturação das células vivas de qualquer organismo físico é o imenso trabalho de um número incrível de trabalhadores muito pequenos que trabalham em uníssono e coordenam com os impulsos vitais do *átomo físico permanente* e a estimulação dos sucessivos estados de consciência que condicionam o ritmo da evolução. A força coerente do átomo, sua capacidade de expansão e a qualidade de suas radiações constituem essencialmente o *Elemental Construtor*, o Senhor de um Veículo reconhecido de manifestação humana. Este Elemental Construtor é a representação em miniatura de um Arcanjo no que diz respeito ao Sistema Solar. Seu poder é muito grande e por isso é reconhecido nos estudos esotéricos, pois uma vez que tenha construído o veículo ou organismo humano no Plano correspondente, mental, emocional ou físico, torna-se o Morador do mesmo, com sua própria e reconhecida consciência. Essa consciência é muito difícil de ser controlada e governada se o ser humano não possui uma grande evolução espiritual. Podemos assim dizer que a consciência que anima um elemental construtor varia em cada novo ciclo de evolução ou em cada novo período de encarnação da Alma humana. Em sua essência, é um Anjo ou Deusa que usa todas as vidas elementais coexistentes com o éter ao seu alcance, as atrai para o seu centro de poder e, em seguida, as mantém coerentemente na evolução do sistema celular, de acordo com as qualidades e impulsos elétricos que brotam do centro da consciência humana condicionada pelo carma. Trata-se, em qualquer caso, da expressão mística da Alma por meio da forma, mas com a participação espiritual da Mônada. Esta, como o Logos Solar, está empenhada na tarefa evolutiva que corresponde a cada nova fase de vida ou de encarnação cíclica.

**(FON-140)** O processo segue invariavelmente uma ordem analógica, quer se trate da construção de um corpo físico, astral, mental, búdico ou átomico. O *átomo permanente* de cada um desses Planos, emitindo ondas de vida, consciência e de magnetismo cármico, atrai<sup>16</sup> do misterioso âmago do Espaço as vidas dévicas que constituem o Éter, o misterioso fluido imortal e imperecível que difunde e irradia a aura magnética da própria Divindade. Cada uma dessas diminutas vidas angélicas é, portanto, parte do corpo coerente do Elemental Construtor. Seu grau de refinamento dependerá sempre do índice de sutilidade das qualidades da Alma e da etapa de evolução alcançada por ela em processos cíclicos anteriores de encarnação ou manifestação.

---

<sup>16</sup> Sem esse magnetismo especial irradiante dos Senhores do Carma, nenhum dos corpos de expressão do homem poderia ser construído.

As ondas emitidas pelos *átomos permanentes* afetam uma quantidade inconcebível de elementos dévicos, que respondem à lei da necessidade que obriga o homem a reencarnar ciclicamente. Desde o momento em que, por misteriosas leis de afinidade, um elemental dévico penetra dentro do campo magnético criado em torno de um átomo permanente, passa a fazer parte do instrumental de manifestação do Eu espiritual e participa de fato do carma que este Eu tem a missão de cumprir e realizar. O mistério da vida e da forma é assim complementado, e o investigador esotérico de todos os tempos e o discípulo em treinamento espiritual têm o dever de penetrar no interior dos campos magnéticos criados em qualquer região de vida no espaço e fazer contato inteligente com certos Anjos superiores. Esses Anjos, em cada Plano, são responsáveis pelas vidas angélicas como elementais construtores para realizar perfeitamente a obra que lhes foi atribuída de construir elementos químicos, átomos e células, em resposta à necessidade evolutiva de qualquer Eu espiritual, ou Filho de Deus em encarnação cíclica.

## 9. OS ANJOS E AS ALMAS-GRUPO DA NATUREZA

Em analogia direta com o que foi dito no capítulo anterior, analisaremos agora o tema profundamente inspirador das **(FON-141)** "ALMAS-GRUPO", das quais muito foi dito esotericamente, embora sem vinculá-las talvez diretamente com a atividade espiritual dos Anjos que constituem as raízes cósmicas de sua evolução.

Vamos nos perguntar antes de tudo ... o que é uma ALMA-GRUPO, quer se refira ao Reino Animal, ao Vegetal ou ao Mineral? Trata-se simplesmente de grandes concentrações de energia angélica mantendo em suspensão, no espaço vital de um Reino ou de uma determinada espécie da vida da Natureza, grandes grupos de partículas de vida dotadas de essência monádica em diferentes graus de evolução, impelidas por um impulso transcendente divino à busca incessante de um tipo de FORMA que responda adequadamente às suas necessidades de manifestação. Qualquer que seja o nível evolutivo de tais concentrações de energia dévica e monádica, quando examinadas por via clarividente a partir do plano causal, parecem como "nuvens" coloridas pelas qualidades espirituais alcançadas em processos anteriores de manifestação ou existência e são perfeitamente distinguidas umas das outras em vários estratos do Plano Mental, pela qualidade das cores e pela sutilidade da nuvem em que estão imersas.

Em seu aspecto essencial, os Reinos da Natureza são ENTIDADES DÉVICAS de evolução transcendente. Essas ENTIDADES guardam dentro de Si e no Éter específico que constitui a substância de Suas Vidas, as Almas-Grupo da multiplicidade de espécies que evoluem em cada Reino. Para estabelecer a hierarquia espiritual evolutiva entre as diferentes Almas-Grupo de cada espécie definida, será suficiente observar a qualidade dos elementos químicos que entram em sua composição, como acontece, por exemplo, ao examinar a estrutura química e a forma geométrica de uma pedra qualquer ou aquela que constitui uma pedra preciosa ou um conjunto molecular radioativo no Reino Mineral.

A Alma-Grupo de qualquer Reino da Natureza contém potencialmente o Arquétipo de perfeição de todas e cada uma das Almas-Grupo características das diferentes espécies que a integram. Essas Almas-Grupo menores também podem ser percebidas como

"nuvens" dentro da "NUVEM TOTAL DO REINO" ao qual pertencem, cada uma colorida pelas qualidades distintivas das espécies em evolução que revelam sua evolução espiritual ou monádica particular e "flutuam", por assim dizer, segundo densidades ou peso específico no interior (**FON-142**) da Alma-Grupo total de um Reino. Vale ressaltar o grau de fluidez etérica de algumas espécies em relação a outras pela ordem ou posição que ocupam dentro dela, ou seja, sobrepostas pela lei da densidade ou gravitação. Sendo a Gravitação o poder que regula o processo cármico neste Universo Físico onde vivemos, nos movemos e temos o nosso ser, poderíamos estabelecer, de acordo com o princípio das analogias básicas do conhecimento oculto, as seguintes correspondências ou considerações:

a) A Alma-Grupo total do primeiro Reino da Natureza, o Mineral, está localizada no sétimo subplano do Plano Mental. As energias etéricas da construção e os agentes dévicos construtores em diferentes gradações operam no quarto subplano etérico do Plano Físico.

b) A Alma-Grupo total do segundo Reino, o Vegetal, está localizada no sexto subplano do Plano Mental. As energias etéricas e as vastas hostes de elementos dévicos envolvidos no processo de construção das formas necessárias podem estar localizados no terceiro subplano etérico do Plano Físico.

c) A Alma-Grupo total do terceiro Reino, o Animal, com todas as suas numerosíssimas espécies em terra, água e ar, constituindo centros de atividade muito variados, está confinado no quinto subplano do Plano Mental e na numerosíssima hoste de agentes de dévicos construtores especializados que constroem a multiplicidade de formas animais características das diferentes espécies, extraem substância etérica do segundo subplano do Plano Físico, que nos tratados esotéricos é chamado de subatômico.

Em vista deste grupo de ideias relacionadas, poderíamos acrescentar que ao Reino humano, constituído pelas almas individuais de todos os seres humanos, corresponde segundo a analogia, o quarto subplano do Plano Mental, embora o centro espiritual e radiante de sua vida se encontre no terceiro subplano, também chamado de plano causal, morada do ANJO SOLAR, centro inspirador de toda a vida humana. As energias etéricas que entram na composição das delicadas fibras nervosas do cérebro (**FON-143**) e dos NADIS ainda mais sutis do sistema nervoso interno são extraídos do primeiro subplano do Plano Físico, o subplano atômico. Esta relação total entre Reinos, Planos, subplanos, Hierarquias Angélicas e Agentes Construtores Dévicos será mais bem compreendida usando-se o seguinte diagrama:

PLANO	SUBPLANO	ENTIDADES ANGÉLICAS
MENTAL Arcanjo Regente Senhor AGNI	Primeiro	AGNISHVATAS Senhores dos Arquétipos Arcanjo Regente Senhor AGNI
	Segundo	Senhores da Visão
	Terceiro	Os Anjos Solares
	Quarto	Zona de Individualização
	Quinto	Alma-Grupo Animal
	Sexto	Alma-Grupo Vegetal
	Sétimo	Alma-Grupo Mineral

PLANO	SUBPLANO	ENTIDADES ANGÉLICAS
ASTRAL Arcanjo Regente Senhor VARUNA	Primeiro	AGNISURYAS Os Anjos do Design Arcanjo Regente Senhor VARUNA
	Segundo	Hostes da Voz
	Terceiro	Zonas de intercomunicação, Sensibilidade e Imaginação Criadora
	Quarto	
	Quinto	
	Sexto	
	Sétimo	
FÍSICO Arcanjo Regente Senhor YAMA	Atômico	AGNISCHAITAS Agentes Construtores Arcanjo Regente Senhor YAMA
	Subatômico	Os Substanciadores do Éter
	Etérico	Os Criadores dos Elementos Químicos
	Subetérico	Os Silfos ou Sílfides do Ar
	Gasoso	Os Agnis do Fogo – As Salamandras
	Líquido	As Fadas e Ondinas das Águas
	Sólido	Os Gnomos ou espíritos da terra

Outra correspondência analógica poderia ser estabelecida entre as Almas-Grupo Subumanas, as Almas individualizadas dos seres humanos no Quarto Reino e as Almas Liberadas do Reino Super-humano, segundo as grandes Hierarquias Criadoras (**FON-144**) que operam no Segundo Plano Monádico do Universo. Vejamos:

HIERARQUIA CRIADORA	REINO	TIPO DE CONSCIÊNCIA
Sétima	Divino	Cósmica
Sexta	Espiritual	Solar
Quinta	Super-humano	Planetária
Quarta	Humano	Individual
Terceira	Animal	Gregária (Rebanho)
Segunda	Vegetal	Instintiva (Sensibilidade)
Primeira	Mineral	Física (Sensação)

O processo de evolução, tal como surge da mente e da vontade do Criador, manifesta-se como um impulso vital ascendente à busca incessante de um Arquétipo de perfeição que se eleva das densas profundezas do Reino Mineral, passa pelas diferentes fases da vida nos Reinos Vegetal e Animal e converge no coração do homem.

No processo iniciático conhecido esotericamente como INDIVIDUALIZAÇÃO, grandes concentrações de mônadas espirituais ultrapassaram a medida imposta pelos Arquétipos superiores de certas Almas-grupo no Reino Animal, foram dotadas de almas individuais e passaram a constituir o Quarto Reino da Natureza, o Reino Humano. Foi um certo tipo de AGNISHVATTAS, conhecido ocultamente como Anjos Solares ou Dyans do Fogo, que introduziu a luz da mente proveniente do quinto Plano Cósmico, a Mente de Deus, nos cérebros rudimentares de animais superiores, ou homens-animais, e os transformou em seres humanos, elevando-os, como pode ser lido em certas passagens de "O LIVRO DOS INICIADOS" "acima do carma das Almas-Grupo e preparando para cada uma delas um glorioso carma individual." O objetivo espiritual da Raça dos homens a partir daquele momento é alcançar a estatura de perfeição do próprio Anjo Solar, a representação genuína da Vontade de Deus no que diz respeito à Humanidade desta presente Quarta Ronda e o objetivo supremo do Logos planetário nestes tempos transcendentais, marcados pela indescritível oportunidade cíclica de uma mudança de Eras.

## 10. O ANJO SOLAR

**(FON-145)** As Almas-Grupo foram transcendidas e os homens animais já possuíam uma Alma individual. A opção humana diante da vida universal que o cercava era, a partir daquele momento, uma só: estabelecer contato com o AGNISHVATTA Anjo Solar de sua vida e inspirador e diretor de seu destino cármico. Tratava-se de uma obra que teria que durar milhões de anos e apenas de alguns séculos para cá a ideia de Anjo Solar é forte o suficiente na consciência dos homens para inspirá-los internamente com indícios de eternidade. Agora, o Mistério da Divindade se singulariza ao extremo, por mostrar ao espírito investigativo do homem uma só e definida Meta, o reconhecimento de sua divindade transcendente simbolizada no grande AGNISHVATTA, o Anjo Solar ou o Anjo da Presença que sempre foi a glória e a luz de seu destino.

No capítulo anterior, nos perguntamos o que é a Alma-Grupo? Agora devemos nos perguntar... quem é o Anjo Solar? Evidentemente, foi essa gloriosa expressão do amor

divino que elevou o homem-animal à categoria de ser humano. Se conseguirmos resolver o mistério em torno da Vida deste Avatar celestial, teremos resolvido talvez de uma vez por todas o enigma do coração do homem, centrado na tríplice pergunta: quem sou eu?, de onde venho?, para onde vou?, que constitui o impulso secreto que constantemente o eleva às alturas espirituais sempiternas.

O Anjo Solar é um tipo especial de AGNISHVATTA capacitado na arte suprema de transmissão de Luz. Procede, segundo nos é dito esotericamente, dos planos cósmicos da Mente divina e tem grande poder sobre a vida humana no sentido de que, em virtude de uma decisão solene e de um sacrifício indescritível da sua parte... "... determinou vincular Sua radiante Vida de Adepto com a pequena vida de um homem-animal, a fim de dotá-lo de mente e elevá-lo acima do nível de atividade das Almas-Grupo." O processo de INDIVIDUALIZAÇÃO é profundamente místico e corresponde a uma evolução natural da Vida de Deus através de cada um dos Reinos da Natureza. Houve, ao que parece, um processo, tecnicamente descrito como de ABSORÇÃO, pelo qual as almas animais que haviam atingido um certo estágio definido de evolução dentro de suas Almas-Grupo particulares se sentiram elevadas para cima e emitiram em uníssono uma nota invocativa potente e clara (**FON-146**). Diz-se que ao seu apelo responderam os Anjos Solares, aqueles que, de acordo com a tradição esotérica, "... estavam esperando por este momento desde longas eras."

Devemos tentar explicar, ainda que brevemente, a parte deste Mistério universal que referida tradição permitiu chegar até nós: "Há cerca de dezoito milhões de anos, a vida do planeta Terra registou um acontecimento espiritual de conseqüências transcendentais. O Logos do nosso Universo, impulsionado por razões cósmicas que escapam por completo da compreensão humana, decidiu acelerar o movimento evolutivo espiritual do nosso mundo. Como resultado desta decisão universal, uma Entidade espiritual muito poderosa desceu à Terra, procedente de Vênus, que é conhecida esotericamente como SANAT KUMARA e mais familiarmente como o SENHOR DO MUNDO. Ele trouxe consigo outras Entidades elevadas que constituíam Seu grupo de discípulos naquele planeta e quando Seu poder incidiu sobre a aura etérica de nosso mundo, provocou certos fatos principais:

a) No Reino Mineral, alguns dos elementos químicos que eram a base da substância naquele Reino receberam um impulso adicional e se tornaram radioativos, o que facilitou a entrada de muitas unidades de consciência deste Reino no Reino Vegetal. A radioatividade, como é cientificamente conhecida, vem daqueles tempos.

b) No Reino Vegetal houve também uma misteriosa mudança química que desenvolveu potentemente sua sensibilidade e levou à passagem de muitas unidades de vida deste Reino para o Reino Animal.

c) No Reino Animal, o centro rudimentar do cérebro instintivo alojado na região do plexo solar recebeu um tremendo impulso espiritual e uma linha de luz ou de energia foi criada que uniu esse centro a um certo ponto da cabeça. Conseqüentemente, muitos animais endireitaram a coluna vertebral e foram capazes de se sustentar verticalmente sobre a horizontalidade do solo. O centro Kundalini, que até agora só tinha desenvolvido

três pétalas, desenvolveu a quarta e a base da coluna vertebral começou a atuar como centro espiritual e vital da vida de um novo tipo de evolução planetária.

d) Como consequência deste trabalho preliminar no Reino **(FON-147)** Animal, sobreveio o maravilhoso evento que transformou o homem animal em um ser humano. Anjos poderosos da estirpe dos AGNISHVATTAS, os Anjos Solares, procedentes do quinto Plano Cósmico, a MENTE DE DEUS, decidiram intervir voluntariamente na obra da Divindade em relação ao planeta Terra e, por um ato supremo de sacrifício indescritível "uniram a Luz de Sua Vida radiante" com a luz incipiente que, de maneira trêmula, surgia do cérebro dos homens animais. Graças a essa potente e santificada efusão de energia divina, eles se tornaram seres humanos. Foi assim, por um processo de vida essencialmente angélica, fruto de amor e disposição para o sacrifício, que surgiu das místicas entranhas do planeta o Quarto Reino da Natureza, a Humanidade, a Raça dos homens.

Não é possível fazer nenhuma conjectura sobre a misteriosa essência dos Anjos Solares, dos FILHOS DA MENTE – como são definidos esotericamente. Só temos que ter em mente um fato essencial. Sua vontade, seu amor e seu sacrifício em relação à humanidade exigem por parte do homem atos de vontade, amor e sacrifício em medida equivalente, tendo em mente que a liberação do pacto de sacrifício do Anjo Solar em favor da humanidade depende única e exclusivamente do ser humano. Lendo nos anais akáshicos, sobre o mistério da vida dos Anjos Solares, as condições sublimes às quais cada Anjo Solar submeteu Seu Pacto inquebrável à Divindade e à Raça dos homens podem ser vistas refletidas nos éteres imortais: "... NÃO ABANDONAREI O HOMEM ATÉ QUE ELE ME PERCEBA COMO CENTRO DE SUA VIDA E SE VOLTE PARA MIM COM DEVOÇÃO E GRATIDÃO, DOTADO DE IGUAL AMOR, VONTADE E SACRIFÍCIO EM FAVOR DE SEUS IRMÃOS DE TODOS OS REINOS, COMO EU, O FILHO DA MENTE, LHE DEMONSTREI ATRAVÉS DAS ERAS.

A promessa ou o pacto supremo de cada Anjo Solar vem sendo invariavelmente cumprido. É, portanto, o homem que possui inteligência suficiente que agora deve cumprir sua parte do pacto solar. Ele deve estabelecer contato consciente com o Anjo Solar de sua vida, tê-lo constante e invariavelmente como meta de todas as suas ações e se aproximar Dele **(FON-148)** para participar da glória de Sua Vida, "tomar Seu lugar e substituí-Lo em Suas funções causais" para que Ele possa retornar à Sua pátria celestial; àquela pátria nirvânica da qual esteve ausente durante longos ciclos de tempo para cumprir uma dívida de amor, de vontade e de sacrifício que contraiu para o bem da Humanidade e como eco supremo da Vontade de Deus.

## **11. ILUSTRAÇÕES DE LIVROS**

As ilustrações a seguir apresentam as formas dos Devas e dos Espíritos da Natureza em sua verdadeira expressão, como percebida pelo observador clarividente.

### **SILFOS DO AR**

Aqui apresentamos algumas formas de SILFOS, como percebidas por um observador dotado de clarividência etérica. Eles se movem em grandes velocidades através da





imensidão da aura planetária e a **faculdade**<sup>17</sup> de percebê-los não está apenas na rapidez de seus movimentos, mas também na frequente mudança de forma que adotam no éter.

A cor dos SILFOS é predominantemente azul e eles se confundem com a cor azul do céu. Eles são observados em grandes grupos e se deslocando pelo espaço, sob a misteriosa direção de um Deva do ar de maior evolução. No centro da imagem é possível apreciar um desses SILFOS mais evoluídos. Como podemos observar, sua forma se assemelha vagamente à de certos pássaros, embora sua inteligência seja muito superior à desses belos expoentes do mundo animal. Eles são percebidos diante de grandes concentrações de pequenos SILFOS operando no espaço e criando ali as condições precisas

que originam os fenômenos de vento, chuva e eletricidade atmosférica.

Algumas espécies de SILFOS, da categoria especial que pode ser vista na parte superior direita da página ilustrada e no final dela, ambas em posição descendente, colaboram com os devas do Reino vegetal para colorir as flores e amadurecer os frutos.

#### **SILFOS COMANDADOS POR UM DEVA DO AR**



As imagens que podem ser vistas nesta gravura foram capturadas durante o processo de formação de uma ventania de furacão nas altas montanhas. Havia uma quantidade impressionante de SILFOS, sendo comandados em sua ação por um Deva do Ar de maior evolução, que era o eixo principal daquela atividade.

É possível observá-lo na parte inferior da imagem se deslocando pelo espaço em velocidades impressionantes, deixando para trás uma grande quantidade de chispas elétricas e formando vastos redemoinhos, um dos quais pode ser visto na parte superior da gravura, girando com velocidade extraordinária, como uma gigantesca turbina e se deslocando no ar na direção indicada pelo Deva diretor.

Outra forma de redemoinho pode ser observada no lado direito. O Deva, neste caso, está no centro e não se desloca como o do caso anterior; Assim, o vento ou o ar em movimento é apreciável em todas as direções e não em uma direção definida.

Observe-se a diferença de matizes entre um e outro. A velocidade de deslocamento origina uma cor muito semelhante ao azul do céu, por isso é muito difícil perceber a ação dos SILFOS. Quando o centro da ação está localizada em um determinado ponto do

<sup>17</sup> N. do T.: no original lê-se *facultad*. Contudo, parece se tratar de um erro de digitação, a palavra deve ser *dificultad*.

espaço, as cores se diferenciam pelo grau de lentidão da atividade total dos ESPÍRITOS DO AR. Mas, em ambos os casos, o espetáculo é realmente maravilhoso ...

### AS ONDINAS DA ÁGUA



Tal como acontece com todos os construtores elementais, existem ONDINAS de diferentes espécies e graus de evolução. Seu elemento natural de expressão é a água e elas podem ser vistas em grandes concentrações nas profundezas dos oceanos, nos lagos, nos rios, nas cachoeiras, etc. Sua alegria é o movimento da água e é possível ver todos os tipos de ONDINAS, saltando e brincando com a espuma produzida pela água dos rios quando se chocam contra as pedras que encontra em seu caminho.

Elas são predominantemente verdes, embora também azuis e de grande beleza no coração das águas calmas dos lagos. Elas não se esquivam da presença do homem e a tradição marinheira que fala de sereias refere-se apenas a alguma espécie particular de ONDINAS habitantes dos grandes mares ou oceanos.

No gráfico há vários tipos de ONDINAS. As do centro e à direita correspondem a ONDINAS percebidas nas margens de um rio que desce de uma alta montanha. Acima, à esquerda, uma ONDINA percebida quando emerge da espuma causada por uma pequena cachoeira e na parte inferior duas ONDINAS abraçadas percebidas nas margens de um mar calmo.

### ESPÍRITOS DA TERRA



São denominados geralmente como GNOMOS e podem ser vistos correndo pelos prados, campos e florestas. Às vezes adotam uma figura quase humana, especialmente os que vivem nas proximidades das casas de campo ou fazendas com muitas árvores, sentindo uma predileção especial pelas crianças, com as quais gostam de brincar e adotando com frequência, já que são grandes imitadores, as formas de criaturas e até mesmo de idosos, embora visivelmente deformadas e às vezes vestidas de maneira extravagante. A missão dos GNOMOS é o crescimento das plantas e o lento desenvolvimento das pedras da superfície da terra, pois vivem no interior delas, mas também podem morar no interior das árvores apoiando o trabalho dos devas construtores do Reino Vegetal que cuidam de seu desenvolvimento.

Na parte superior da página ilustrada pode-se ver um espírito da terra fornecendo substância etérica que qualquer vegetal incorpora no processo de crescimento. As outras figuras correspondem a espécies diferentes de GNOMOS. Alguns, como se pode observar, adotam formas tipicamente vegetais. Existem

em praticamente todas as cores, embora predominem as que constituem o seu elemento natural, o verde da Natureza, o das pedras que servem de habitats e o da terra dos locais onde habitualmente residem e trabalham.

### FADAS DAS FLORES



Esta definida espécie de elementais construtores, em multiplicidade de variantes, pertence a um grupo particular de ONDINAS e sua principal tarefa é elaborar ou confeccionar as flores que adornam a Natureza.

Estão muito particularmente enlaçadas, portanto, com a evolução do Reino vegetal. É muito curioso e singularmente interessante ver como esses pequenos e belíssimos devas construtores trabalham em seu elemento natural, a névoa úmida da Natureza quando os raios do sol aquecem a terra. Há fadas em um número incrível de tons cromáticos, já que a lista de flores no Reino Vegetal é muito numerosa, algumas delas de rara e espetacular beleza.

Secundadas por certa espécie de SILFOS do ar "pintam as flores" dotando-as daquela suntuosidade de cores que pode ser apreciada em todos os lugares, bem como seu especial e inconfundível perfume.

As FADAS são belas e brincalhonas e podem ser vistas pela clarividência em quase todos os lugares, em lugares onde há plantas com flores, árvores frutíferas e ervas aromáticas. Ficam particularmente ativas durante a estação da primavera, quando a natureza cobre de verdor e de flores os prados, os vales, as florestas e os jardins.

### DEVAS DA NATUREZA



Correspondem a uma categoria especial de ANJOS, cuja tarefa é a direção do trabalho de construção de uma legião infinita de elementais construtores. Eles têm uma evolução superior à humana e sua presença infunde na vitalidade daqueles que podem contatá-los uma paz indescritível e um potente dinamismo. Eles habitam nos retiros etéricos impenetráveis das altas montanhas, dos campos férteis e dos extensos prados verdes. São de estatura impressionante, embora possam adotar à vontade a estatura natural do homem.

Como pudemos constatar, eles são agentes diretos dos grandes anjos cujas deslumbrantes vidas qualificam os reinos da Natureza. Eles não desconsideram estabelecer contato com os seres humanos caso apreciem neles motivações sinceras de aproximação espiritual ao mundo

déxico.

Alguns desses Devas facilitaram nossa introdução em certos mistérios alquímicos que são realizados nos ocultos e secretos retiros da Natureza. Apresentam-se ao observador qualificado envoltos em grandes e luminosas nuvens de substância etérica e emergindo do centro delas sob uma resplandecente e gigantesca forma humana, embora paradoxalmente não sejam reconhecidas os traços habituais da humanidade com que estamos carmicamente vinculados. Eles são mais intuídos do que percebidos pela impressionante aura magnética que os precede.

Temos aqui três figuras desta espécie superior de Devas, procurando dar uma certa ideia de suas formas características. O do centro corresponde ao resplandecente regente DEVA de uma vasta área, incluindo florestas, campos, montanhas e rios. No momento de ser percebido, ele apareceu em uma atitude de bênção. Os outros dois DEVAS, de categoria inferior, foram observados nos altos picos de Montseny. Eles são geralmente referidos como "Senhores das MONTANHAS".

### SALAMANDRAS DE FOGO



Existem em muitas espécies, embora a forma típica das salamandras seja a de "línguas de fogo" que emergem do centro de qualquer núcleo de matéria em ignição, do pequeno fogo da lareira a uma gigantesca erupção vulcânica. Seguem sempre o rastro de um AGNI, ou "Senhor das Salamandras" que espalha o fogo em todas as direções possíveis, sendo seus colaboradores imediatos uma espécie particular de Silfos que "movem o ar para que o fogo seja introduzido". Os AGNIS são muito maiores que as salamandras e, observados clarividemente, são percebidos sob uma multiplicidade de formas, mas sempre com intensos e brilhantes fulgores ígneos. Eles comandam as salamandras que são apreciadas indistintamente sob a figura de "faíscas ígneas" em movimento incansável.

Os AGNIS, "Senhores das Salamandras" que aparecem no gráfico são da espécie mais comum, embora apreciados no desenvolvimento de grandes incêndios. O AGNI situado no fundo, no lado direita da imagem, foi captado no incêndio de uma fundição, entrando e saindo das massas ígneas de metal fundido, seguido de um longo rastro de salamandras. O do lado superior esquerdo foi observado durante um incêndio florestal".

### EPÍLOGO

**(FON-149)** Ao finalizar a primeira parte de *“UM TRATADO ESOTÉRICO SOBRE OS ANJOS”*, ao qual demos o título de *“AS FORÇAS OCULTAS DA NATUREZA”*, pensamos mais no que ainda não foi dito do que no que já está escrito, uma vez que assim é o rigor na pesquisa esotérica. Cremos sinceramente que o que foi dito até agora seja somente um primeiro passo orientador no que diz respeito às vidas angélicas e às forças elementais sob seu comando. Ainda há grandes mistérios para descobrir e muitos segredos importantes para

revelar sobre as forças ocultas da Natureza. Alguns deles estão relacionados com o modo de trabalho dos Anjos, uma vez que tornam o éter do espaço substancial e objetivo até que uma certa forma de Natureza tenha sido construída. Este mistério de construção que move em si toda uma cadeia de mistérios será tratado no próximo volume sob o título "*ESTRUTURAÇÃO DÉVICA DAS FORMAS*". Nele procuraremos decifrar o processo de construção angélica a partir de vários ângulos e da maneira mais científica possível, segundo a Lei Natural e dos Arquétipos mentais criados pela Mente de Deus. É um trabalho lento, paciente e perseverante, em cujo desenvolvimento, nunca duvidamos, seremos inspirados e ajudados pelos próprios Anjos. Estes Anjos, como nos foi possível comprovar, estão profundamente interessados em estabelecer contato com os seres humanos e cooperam gentilmente com todos aqueles que procuram sinceramente se aproximar dos seus mundos de harmonia.

O terceiro volume deste tratado esotérico sobre os anjos (**FON-150**) terá como título "*OS ANJOS NA VIDA SOCIAL HUMANA*". Nele serão estudados, o mais amplamente possível, os contatos humano-dévicos feitos em todos os níveis em que o ser humano desenvolveu veículos suficientes para permitir que ele estabeleça uma relação consciente com os Anjos, nossos irmãos dos mundos invisíveis. Tais contatos podem ser feitos a partir dos níveis etéricos mais densos, como o gasoso, até certos níveis elevados do Plano Mental, culminando em certos casos com a vibrante experiência de contato com o ANJO SOLAR que precede as grandes Iniciações. Há, portanto, uma ampla gama de relações entre o Reino Humano e o Mundo dos Anjos que podem ser estabelecidas de imediato a partir das precárias criações humanas nos níveis emocionais até alcançar aquelas ricas áreas de experiência espiritual onde se manifestam os Anjos familiares ou guardiões da humanidade ou outros, ainda mais excelsos, cuja missão é revelar os Mistérios da Divindade na forma de maravilhosos Arquétipos cuja substância de Luz alimenta todas e cada uma das formas da Natureza e dos Reinos.

Creemos sinceramente, e insistimos muito neste ponto, que este Tratado, embora não seja uma obra completa, na medida em que não será capaz de cobrir as imensas profundezas do mundo angélico, constituirá, no entanto, o ponto de partida para a investigação particular de muitos outros investigadores das leis ocultas da Natureza, especialmente daqueles dotados de uma mente muito científica e analítica que anseiam por descobrir o mistério da construção, seja de qualquer átomo ou elemento químico ou daquilo que se revela pelo exame do crescimento da planta mais humilde. Usando a visão interna, procuraremos cumprir esses objetivos, fornecendo gráficos e desenhos ilustrativos das atividades que estão sendo realizadas nos mundos ocultos, sem que percebamos, por meio dos agentes construtores da Natureza, mestres supremos na arte de estruturar todas as formas, todos os ambientes e todas as situações possíveis em nosso planeta. Uma parte muito importante a considerar por suas tremendas repercussões na ordem social da humanidade é a parte ativa que os Anjos assumem em suas diferentes hierarquias, na produção dos fenômenos chamados parapsicológicos ou paranormais e em todos aqueles outros de caráter atmosférico e geológico que se manifestam como neve, chuva ou vento e em (**FON-151**) forma mais dramática, por suas consequências imprevisíveis, como erupções vulcânicas, furacões, terremotos e inundações. Esperamos ser capazes de explicar da maneira mais razoável possível as origens dévicas de todos esses fenômenos paranormais e geológicos. Esta é, pelo menos, a nossa sincera

esperança.

É, portanto, com uma disposição mental muito serena, tranquila e confiante que colocamos um fim neste primeiro volume de "UM TRATADO ESOTÉRICO SOBRE OS ANJOS", que deve servir de introdução a outras ideias mais amplas e profundas com relação ao tema geral das Hierarquias Angélicas do Universo e suas missões particulares e definidas em relação ao homem e à vida da Natureza... Esperemos que assim seja.

*Sob o Signo de Capricórnio*  
Barcelona, janeiro de 1979

**VICENTE BELTRAN ANGLADA**